







SENIO

---



# GAÚCHO

ROMANCE BRASILEIRO

---

II

**1ª Edição**

RIO DE JANEIRO

---

EDITOR PROPRIETARIO

B. L. Garnier, — Rua do Ouvidor n. 63

1870



**OBRAS DE SENIO**

---

O GAUCHO

.....  
TOMO II  
.....



**SENIO**

---



# GAÚCHO

ROMANCE BRASILEIRO

---

**1ª Edição**

---

**RIO DE JANEIRO**

---

EDITOR PROPRIETARIO

B. L. Garnier. — Rua do Ouvidor n. 69

**1870**

---

Rio de Janeiro. Typographia de Santos Cardoso & Irmão. Rua de  
Gonçalves Dias n. 60.

---

LIVRO 3.º

—

**MORENA**



## A MULA.

Cruzando a cochilha grande, que atravessa a provincia de S. Pedro, se alonga a serra do mar, como a bossa granitica daquelle espinhaço.

Ao norte ficam as altas regiões, as chapadas da montanha; ao sul dilata-se a immensa campanha que vai morrer nas margens do Uruguay e do Paraná.

Estas vastas campinas, que se desdobram pelas abas da cochilha grande, são como as paginas de um capitulo da historia do Brazil.

O dorso da cochilha é o lombo do livro; as folhas espalmam-se de um e outro lado. Ahi

escreveram as armas brasileiras, muita cousa admiravel; grandes feitos, combates gloriosos, brilhantes paineis em rude tela.

Que recordações heroicas não despertam os nomes de S. Borja, Ibicuhy, Rosario, Corumbá, India-morta, S. Carlos, Catalã, Taquarembó e Paysandú!

A impericia e negligencia lançaram, é verdade, feias nodoas no brilho daquellas paginas, e algumas por infelicidade bem recentes nodoas. As fronteiras onde outr'ora foi Artigas batido successivamente em varios combates, percorreu-as impune ha quatro annos o barbaro paraguay, desde S. Borja até Uruguayana; e ao cabo dessa affronta, sitiado por forças tres vezes superiores, esfaimado e inanido, logrou uma capitulação honrosa.

Ainda bem que o heroismo brasileiro acaba de escrever nas laudas selvagens do Paraguay, uma grande epopéa. A lembrança daquelles erros do passado, já de todo a apagaram as victorias memoraveis de Riachuelo, Tuyuty, Curuzú, Humaitá, Itororó, Peribebuy e outras jornadas gloriosas.

Sete annos havia que na campanha rio-grandense cessara o estrepito das armas. Depois que

Buenos-Ayres temendo a reacção do patriotismo brasileiro affrontado com as tristes jornadas de Sarandy e Itusaingo, pedira a paz ; a provincia de S. Pedro, gozou de alguma tranquillidade. Embora as vezes repercutisse na fronteira a agitação dos estados visinhos, as labutações pacificas da industria succederam geralmente ás lides guerreiras.

Entretanto quem percorresse a campanha no mez de Agosto de 1835, observaria certo movimento que não era normal, e desapparecêra desde a paz de 1829. Pelas estradas encontrava-se a cada instante gente armada, que se ia reunindo pelo caminho, e formando pequenas partidas; assim como em sentido inverso, familias que emigravam de um para outro ponto da provincia.

O aspecto animado daquella gente, a soffreguidão que se trahia em sua marcha ; o ar resolutu das phisionomias queimadas pelo soão, eram symptomas bem claros de proxima luta.

Essa agitação que se propagára por toda a fronteira, desde Jaguarão até S. Borja, convergia para as proximidades da capital, mas especialmente para as margens do Piratinim. Ahi, ao

que parecia, era o ponto de reunião : as proximas estancias situadas a beira do rio, estavam desde muitos dias cheias de hospedes e piões, recém-chegados.

Onde o movimento se fazia mais sentir, era na estrada que partindo de Porto-Alegre, como a aorta dessa nascente civilisação se bifurca na Encruzilhada, e lança as duas arterias tibias, uma para Uruguayana e outra para Jaguarão. Por esta segunda estrada, em um dos ultimos dias de agosto, caminhavam alguns viajantes, que se dirigiam da villa do Herval a de Piratinim.

Adiante algumas braças, ia uma moça que teria pouco mais de dezeseis annos, apesar do completo desenvolvimento de sua belleza. A roupa de montar era de ganga; a saia que se desfraldava em largas dobras, não apagava de todo os contornos das fórmãs graciosas, cujo firme relevo trahia-se com o movimento da equitação. O jaquéo justo, talhado á guisa de fardeta curta de soldado, e enfeitado de alamares e dragonas de retroz, desenhava com a correcção do cinzel antigo um busto encantador.

Era a moça de um moreno suave, que, nos

momentos de repouso, em contraste com o jaquéo escuro, se desvanecia; porém quando a agitava alguma commoção, sua cutis velutava-se como o fulvo arminho de uma corsa. Nunca sob roseas palpebras brilharam, com tão vivo fulgor, mais lindos olhos crioulos, grandes e rasgados; nem brincou, entre labios feiticeiros, sorriso mais brejeiro e provocador.

Sobre o trançado opulento que lhe cingia a nuca, trazia a moça um chapéo verde claro, de pello de seda e copa alta, com uma fita branca e um ramo de rosas por tope. Actualmente esta parte do traço da formosa cavalleira, seria um attentado inaudito contra o bom gôsto; e tornaria horrivel a mais gentil das amasonas, que pelo verão galopam nos passeios de Petropolis. Naquella época porém era a moda, e em geral a achavam tão bonito, como a das botas que hoje trazem as senhoras. O caso é que o tal chapeosinho verde, todo enfeitado, dava ao rosto da moça um arzinho pimpão, que enfeitiçava.

A seu lado ia outra cavalleira mais idosa e cheia do corpo; essa porém montava de escanção como um homem. Era o uso antigo nas provincias do sul. As bandas do vestido aberto de chita

que lhe cahiam á um e outro lado, descobriam até o joelho as pernas da gorducha amasona.

Seguiam á alguma distancia, dois cavalleiros com um trajo ambiguo entre paizano e militar; um delles vestia a farda da antiga milicia; o outro apenas tinha barretina e patrona do mesmo uniforme. Ambos porém traziam sobre os hombros o infallivel poncho de panno azul, forrado de pellucia vermelha.

Pouco mais era de meio dia. O sol abrazava, embora á espaços as baforadas da brisa mitigassem a calma. Crestada pelo sol, a macega parecia o pello arripiado de uma mula chucra.

Os dous viajantes haviam interrompido por momentos uma pratica bastante animada; o da farda, homem de 50 annos, magro, de barba cerrada, cogitava; o outro, rapaz de 20 annos, tendo passado as redeas pelo dedo minimo da mão esquerda, estava occupado em preparar com a faca a palha para um cigarro.

— Assim mesmo, Sr. Lucas Fernandes, estou quasi apostando que a cousa ha de dar em nada. disse o mais moço, tirando uma fumaça. Tantas vezes que os homens depois de tudo arranjado se arrependem.

— Hein ! respondeu o mais velho, cahindo em si da distracção. Que diz?

— Digo que ainda tenho meu medo de vêr tudo isto dar em agua de barrela.

— Medo tenho eu, Felix, de chegarmos tarde, quando já o negocio estiver acabado. Queria ter o gostinho de entrar com o coronel em Porto-Alegre, para ensinar aquella cambada.

— Tal e qual o senhor me disse, vai fazer um anno, e não passamos do Herval ; agora talvez que fiquemos por Piratinim ou Camacan.

— Si estou te dizendo que o negocio desta vez é sério ! Quando sahia de Jaguarão o Neto me disse : « Quem fôr patriota ha de estar em Piratinim até o fim de Agosto. » Vê você?

— E onde foi elle ?

— Ninguem sabe ao certo ; mas eu suspeito que foi longe entender-se com os castelhanos ; não que precisemos delles, mas para ter as costas guardadas. Sempre é bom.

— Pois olhe, Sr. Lucas, eu cá antes queria ter pelas costas um touro bravo, do que um castelhano manso. A maneira de guardar a gente as costas, é dar nelles de rijo. O Neto bem sabe disso.

— Elle lá sabe o que faz, que o tal de Buenos-Ayres, o Rosas, tambem está metido nisso. No caso de ser preciso, o sujeito nos ajudará a escovar o pello aos imperiaes.

— A fallar a verdade, eu antes queria soval-os, á elles. Em quanto me lembrar do que fizeram ahi por Bagé e Alegrete, que me contou meu pai; não se acaba esta gana que tenho de tirar uma desforra. Quer que lhe diga, Sr. Lucas Fernandes, eu estou que sentiria mais prazer em metter a faca no lombo de um castelhano, do que em abraçar a mais bonita raparíga de Buenos-Ayres.

— E cuida você, que eu tambem não lhes tenho vontade? Mas é preciso paciencia para supportar por algum tempo ainda; depois que nos tivermos livrado cá da cafila dos imperiaes, então é que os castelhanos hão de vêr a côr do riscado. Elles pensam que é uma cousa, mas ha de sahir-lhes outra muito diversa.

A este ponto foram os dois viajantes obrigados a interromper a conversa, por causa de um pequeno incidente.

A mula em que ia a moça, tinha empacado á beira da estrada, e resistia aos esforços da caval-

leira. Com as orelhas espetadas, olhos ardentes, e pello irriçado, o lindo e possante animal parecia farejar algum perigo occulto.

— Que é isto, Catita? perguntou Lucas.

— Esta mula hoje não está boa, Sr. Lucas, não sei o que tem; disse a gorducha. Todo o caminho veio torcendo-se, e agora não quer andar!

— Que remedio tem ella? acodiu Felix.

— Não é nada, mamã! disse Catita.

— Depois levas ahi um trambolhão?

— Ora qual, Vidoca! atalhou Lucas.

— Esqueci-me da minha esporinha, por isso está brincando commigo; tornou Catita a rir.

— Espere que eu a ensino.

Felix avançou, vibrando com força o rebenque.

— Hetá, mula!

Aquella interjeição energica soou ao mesmo tempo nos labios do rapaz e na anca da mula, onde o latego estalou com força.

A mula partiu escouceando, no meio das risadas dos dois viajantes. Era dextra cavalleira a Catita; apezar dos saltos do animal, ella manteve-se firme na sella, e sem perder a elegancia de seus movimentos. Comtudo difficilmente continha

a mula, que irritada com o castigo corria forçando por tomar o freio.

Nisto ouviu-se ao longe o rincho sonoro de um cavallo.

Buffon distinguuiu no cavallo cinco especies de rincho, que exprimem suas diversas paixões. O rincho da alegria, no qual a voz se eleva sustentando-se por muito tempo e expira em sons agudos. O rincho do amor, que é extenso e vibrante, mas termina em notas graves. O rincho da cholera, breve, crebro e estridente, acompanhado pelo estrepito das patas. O rincho do temor, breve tambem, porém rouco e cheio, semelhante ao rugido do leão. Finalmente o rincho da dôr, que é antes um gemido ou estertor da respiração oppressa.

Ha porém além destes um nitrido vibrante e incisivo que é a interjeição do cavallo, quando chama o companheiro distante. Era desta especie o que tinha repercutido naquelle momento pela campanha.

Respondeu-lhe perto um nitrido mais possante que vibrou pelos ares.

## II

### O ALASÃO

A moça erguendo os olhos, viu sobre o alto de uma pequena cochilha, ao lado do caminho, assomar um cavallo.

A formosa estampa se debuxa contra o azul diaphano do horizonte, como uma estatua de bronze sobre alto pedestal. O porte é magestoso; a attitude briosa e arrogante. Com a fronte erguida, coroada pela crina soberba que o vento agita como a juba do leão; o altivo corsel lança pelo valle um olhar sobranceiro. A mão esquerda a finca na terra, com o jarrete de aço destendido, emquanto a dextra, batendo a miude mas cadente, escarva ligeiramente o chão.

A roupagem é do mais puro e brilhante alazão, sobre o qual destaca a seda opulenta das crinas e da longa cauda; bem como a orla de branco arminho que cinge-lhe a raiz do casco alto, de rijas tapas, fino e bem copado.

Outr'ora os mestres da nobre arte da gineta acreditavam que dos quatro elementos da natureza derivavam as côres predominantes na raça hyppica, e d'ahi tiravam indícios á respeito das qualidades e defeitos do animal. Assim o preto indicava a terra, o branco a agua, o castanho o ar, e o alazão o fogo.

Quem visse o lindo ginete, cujo pello scintillava com os raios do sol, acreditaria que realmente aquelle soberbo animal tinha nas veias o fogo que dardejava na pupilla negra, e cujo fumo resfolgava dos grandes alentos na respiração ardente. Os hypogriphos, que combatiam entre chammas, deviam vestir aquella aureola esplendida, que envolvia o brioso corsel.

Tinha esse cavallo os traços que entre os arabes indicam o animal de fina raça. Cabeça pequena e descarnada; fronte larga, alçada com ardimento e nobreza; grandes e proeminentes, os

olhos lípidos que affrontavam o sol; orelhas curtas, rijas, canutadas, e tocando-se nas extremidades; pescoço largo e na volta garboso, como o collo do cysne; as pernas delgadas e nervosas, mostrando no relevo dos musculos sua firmeza e elasticidade; o peito amplo e vigoroso; a anca redonda, mas fina; os flancos delgados, esbeltos e flexiveis.

Não pertencia, porém, o corcel á aristocracia hyppica do Oriente; era um selvagem americano, um filho dos pampas. Viera das tropas bravias que povoam as estepes do Sul; provinha dos baguás que montavam os guaicurús. Tinha melhor genealogia que as coudelarias dos califas; descendia da natureza virgem; nascera no deserto.

Não recebeu a America, do Creador, as tres raças de animaes, amigos e companheiros do homem, o cavallo, o boi e o carneiro. Este facto, que á primeira vista parece uma anomalia da natureza, revela ao contrario um designio providencial. Regenerar, é a missão da America nos destinos da humanidade. Foi para esse fim, que Deus estendeu de um pólo á outro este vasto continente, rico de todos os climas, fertil em

todos os productos, e o escondeu por tantos seculos sob uma prega de seu manto inconsutil.

O genero humano presentiu esta alta missão regeneradora da America, dando-lhe a designação de *novo mundo*. De feito é nas aguas lustraes do Amazonas, do Prata e do Mississipe, que o mundo velho e carcomido ha de receber o baptismo da nova civilisação e remoçar.

Para não exhaurir, mas concentrar, a seiva exuberante da terra virgem, despovoou-a o Creador daquellas raças nobres, que ella estava destinada a juvenescer. Mas apenas a semente cahiu na vigorosa argila que a esperava, desenvolveu-se com uma possança formidavel. Como ao homem europeu e á todos os animaes domesticos que fórman a familia irracional, como á todos os productos uteis do velho continente, a America adoptou o cavallo; mas a este parece que o concebeu no seio do deserto, e o fez selvagem de seus pampas.

Tem o potro americano sobre o potro arabe a grande superioridade da natureza. A liberdade é força e belleza; nem ha no mundo outra nobreza real e legitima, sinão essa. A elegancia da fórma, a altivez da expressão, a coragem, o pon-

donor e o brio, são donaires que ao homem, como ao cavallo, dá a consciencia de sua liberdade.

Do espartano, que ainda hoje nos enche de admiração com o exemplo de seu heroismo e sobriedade, fazemos o maior elogio nesta phrase — « era um cidadão livre. » Daquelle brioso cavallo se podia dizer da mesma fórma, para exprimir com eloquencia a sua formosura e nobreza: « era um corssel livre.»

Nenhum homem o escravisara jámais; nenhum se atrevêra a castigal-o; era indomito ainda como no tempo em que percorria os pampas nativos. Mas o potro selvagem tinha um amigo, quasi um pai, a quem o ligára um profundo sentimento de gratidão. E dahi sem duvida lhe provinha a altivez e magestade que ressumbrava em seu porte.

O contacto de nossa raça desvanece no animal o espanto selvagem que sente ainda o mais intrepido na presença do rei da criação. A amizade do homem inspira, sobretudo ao cavallo, uma emulação generosa, um heroismo admiravel. O Bellerophonte de Alexandre, o murzello de Cezar, e o Orelia do rei D. Rodrigo, foram dignos dos heróes a quem serviram.

Não tivera a moça tempo de admirar a linda estampa do alasão, porque apenas se desvaneceu ao longe o echo do relincho, elle desceu a cochilha á disparada, e atravessando a estrada, sumiu-se por detrás de uma restinga de matto.

Ahi, encontrou outro animal, no qual era facil reconhecer a Morena, pelas fórmas esbeltas e elegantes, vestidas da linda roupagem baia. Fôra ella que chamára o filho. Pouco depois appareceram o Murzello e o Ruão, nossos antigos conhecidos, que tinham seguido de perto o Juca.

Todos juntos se aproximaram do logar onde estava o Canho deitado sobre o pellego á sombra de uma arvore. O gaúcho não dormia, mas tinha os olhos fechados e o rosto coberto com a aba do poncho. Parecia prostrado pela fadiga; tinha feito em duas semanas mais de duzentas legoas. Quinze dias antes estava em Camacan quando recebeu um recado de Bento Gonçalves que o chamava a toda a pressa.

O coronel lutava com um accessso de cholera terrivel. Crusava o aposento de uma á outra banda, trovejando como um temporal desfeito.

— Por quem, me tomam elles!... Pensam que

admitto semelhante loucura? Estão enganados!... Tinha que vêr que eu fosse por minhas mãos entregar o continente ao mashorqueiro!...

Manoel, sorpreso daquella agitação, esperou que o coronel se apercebesse de sua presença.

— Ah! estás ahí?...

Bento Gonçalves foi á uma banca onde estavam emmassadas algumas cartas que elle acabara de escrever.

— Monta á cavallo, Manoel, e não pára enquanto não estiverem entregues todas estas cartas. Começarás pelo Rio-Pardo e acabarás em Allegrete, na estancia do coronel Bento Ribeiro. Ahí poderás descansar. Tens dois soberbos corredores, o Juca e a Morena; és o primeiro pião que eu conheço. Si não deres conta da mão, ninguem mais o fará de certo.

— Fique descansado, meu padrinho; disse o gaúcho.

E partiu.

Na vespera passara por Bagé, de volta de sua commissão: tomara a estrada de Piratinim por um atalho, deixando Herval á direita; e fizera ali uma parada, contando chegar á villa por volta da noite.

Os animaes pararam, á olhar affectuosamente o gaúcho; porém o Juca, mais affouto, chegou-se perto e farejou-lhe o rosto para vêr se dormia; ou talvez para avisal-o que era tempo de pôr-se a caminho. Habituaado á estas familiaridades, Manoel descobrio o rosto, e correspondeu ao affago do alasão puxando-lhe carinhosamente a orelha.

De repente echoou pelo campo um grito no meio de confuso tropel.

Erguendo-se rapidamente vio o gaúcho alguns animaes de carga a correr pela varzea, e mais longe uma mula corcoveando para arrojar de si a moça que a montava. Um preto se lançára com intenção de tomar-lhe o freio; porém, o animal furioso o tinha arremessado ao chão.

Quando o alasão passara pelo caminho a todo o galope, accudindo ao chamado da Morena, uma tropilha, que seguia o mesmo caminho dos vian-dantes, se espantára. As bestas retrocederam de corrida; o rumor dos couros que cobriam a ba-gagem ainda mais exasperou a mula que to-mando o freio disparou, apesar de todos os es-forços da gentil cavalleira.

Com o pescoço enroscado, o queixo fincado

aos peitos, e o corpo encolhido, a mula assanhada dava saltos e corcovos terríveis. Ora contrahia-se toda, e logo destendia-se no arremesso, forcejando para romper os arreios que a ligavam. Catita, porém, não perdia o equilíbrio, e fustigava com o chicotinho a cabeça do animal.

Entretanto aos saltos a mula afastava-se da estrada. Na direcção que ella seguia, o terreno elevado e pedregoso formava uma barranca sobre a charneca ou tremedal, a que na provincia dão o nome de sanga. Si a moça não conseguisse domar o animal, o que não parecia provavel, na carreira cega e desvairada em que ia, a catastrophe seria inevitavel.

Tudo isto passara rapidamente, ante os olhos do gaúcho. Comprehendendo o perigo que ameaçava a moça, elle não teve tempo de reflectir. Passou a mão ao laço, atirado sobre a grama, junto aos arreios, e foi saltar no costado do Juca.

---



### III.

#### A PARADA.

O alasão arrojou-se e fendeu os ares como uma aguia; os pés nem pareciam tocar a terra, de tão rápida, que era a corrida.

Com pouco vencendo a grande distancia, aproximou-se da mula, que no auge da furia, disparava em trancos formidaveis. A borda do precipicio já não estava longe, e não tardaria que o animal n'um daquelles saltos precipitasse do barranco abaixo.

A gentil cavalleira, sentira a eminencia do perigo, e parecia que se preparava para evital-o. Sua mão, colhendo as amplas dobras da saia do

roupão, revelava a intenção de saltar da sella. Naquellas circumstancias, em um terreno tão aspero e com o sanha do animal, a resolução da moça podia ser-lhe fatal.

Mas que fazer ? Diante estava o precipicio do qual aproximava-se com espantosa velocidade, Si tinha de morrer, Catita preferia que fosse antes ali sobre o campo, do que no fundo de um barranco onde talvez seu lindo corpo chegaria dilacerado pelas pontas de pedra e tocos das arvores. Essa idéa triste porem não se demorou no espirito da moça, passou como uma borboleta agoureira, roçando as azas negras, por seu espirito e logo se desvaneceu.

A destemida cavalleira, fiada em sua agilidade, contava livrar-se do furioso animal saltando da sella no momento opportuno. Para ella, a catastrophe imminente, cujo desfecho estava tão proximo, ainda não passava de um divertimento. Com a descuidosa imprevidencia da mocidade, não podia acreditar que um incidente commum se convertesse para ella em uma desgraça.

Observando os movimentos da moça, Manoel hesitou um instante. Seu plano concebido de re-

lance, na occasião de saltar sobre o costado do alasão . era alcançar a mula, e travando-lhe do freio sugigal-a para que a moça podesse apeiar-se sem perigo. Si apezar da velocidade do Juca, não houvesse tempo de apanhar a mula por causa da pequena distancia em que já estava da barranca, então como recurso extremo, o gaúcho tivera uma idéa :

— E' laçar mula e moça tudo junto ! disse o Canho comsigo.

Porisso tinha passado a mão ao laço no momento de partir ; mas percebendo agora na cavalleira o intento de saltar do animal abaixo, recebeu vêr burlado seu plano. Podia, no momento de alcançar elle a mula, ter já saltado a moça que ficaria então esmagada pelas patas do alasão. Tambem no atirar o laço via o perigo de esbarrar a mula bruscamente na occasião de pular a cavaileira, a qual perdendo o equilibrio, succumbiria aos couces do animal enfurecido.

Nesta perplexidade, ainda mais se complicou o caso com um grito que feriu o ouvido do gaúcho, reboando pela campanha :

— Salta, Catita !

Era a voz estrepitosa de Lucas Fernandes que, advertido pelo grito do preto, transmontara á galope, em companhia de Felix, uma pequena cochila, e vendo o que passava comprehendêra o perigo da filha, e a unica esperanza de salvação que restava.

— A' direita ! accrescentára Felix.

Um movimento que fez a moça para voltar o rosto e um rapido aceno da mão indicavam que ella ouvira a advertencia do pai, e apenas aguardava um momento opportuno para seguir seu conselho. Ao Canho não escapou esta muda resposta, que pôz o remate á sua contrariedade.

— Não salte ! exclamou elle em tom resolutivo.

Ouvindo a recommendação do gaúcho em contrario a sua ordem, o Lucas perfillou-se na sella e arrancou do peito um berro formidavel :

— Salta, com mil demonios !

— Não; replicou o gaúcho imperiosamente.

Catita, voltando a custo o rosto, vio de través Manoel que estava apenas ha tres braças de distancia, e comprehendeu que elle vinha em seu auxilio. Revoltou-se a vaidade da moreninha contra esse importuno. Antes despenhar-se do precipicio, do que dever a salvação a alguém.

Estaria a moça presa já da vertigem dessa corrida veloz, ou era a petulancia natural de seu animo juvenil, que a fazia brincar assim com a morte? Por uma ou outra causa ella que um instante concebêra a esperança de refrear a mula, castigou-a de novo com força. O animal, já colerico, exasperou-se, arrancando como uma péla.

Mas o alasão, sentindo a leve pressão dos joelhos do Canho, projectou-se como a haste de uma lança arremessada com vigor ; e em dois tempos, alongou-se pelo flanco da mula, disposto a espedaçar-lhe a cabeça ao menor signal do gaúcho.

Deitando-se sobre o pescoço do cavallo para tomar o freio á mula, sentiu Manoel uma doce pressão na ilharga ; ao mesmo tempo que resoava á seus ouvidos uma risada zombeteira. Catita estava sentada na garupa do alasão, com a mão passada pela cintura do gaúcho.

Como isto acontecêra, ninguem poderá comprehender, tão rapido e imprevisto foram os movimentos da moça.

Convencida do risco de atirar-se do animal abaixo, Catita hesitava quando percebeu Manoel. Precipitando a corrida da mula, para evi-

tar que o gaúcho a salvasse, ella não pretendia sacrificar-se como parecera. Tinha avistado adiante uma arvore, sob cujos ramos ia passar.

Foi ali que Manoel alcançou a mula. Já suspensa á um dos galhos a moça sentou-se tranquillamente nas ancas do cavallo, e ali ficou de garupa, como naquelle tempo era uso viajarem as mulheres que tinham medo de montar.

Com a surpresa que soffreu, Manoel esteve um instante perplexo, não sabendo a que attender, si á moça que ria-se ainda ; si á mula que fugia sempre. Foi quando o animal com as mãos já erguidas sobre o precipicio ia despenhar-se, que Manoel, atirando o laço, o suspendeu em meio da queda.

Para isso o gaúcho se lançára do cavallo abaixo ; e apoiando a trança na arvore, imprimira tamanho arranco ao laço que a mula, cingida pelos peitos, rodou, estendendo o costado pelo chão.

Nisso chegaram Lucas e Felix; em um momento estava a mula subjugada pelos dois viajantes, que depois de tirados os arreios, metteram-lhe o rebenque de rijo.

— Deixa-te de partes, mula ! dizia o Felix.

Catita tinha saltado da garupa do alazão, e observava de semblante risonho a luta dos tres homens com o animal. Havia em seu rosto gentil uns assomos de orgulho satisfeito, por ter escapado, incolume e sem auxilio, ao perigo.

— Que tal a rapariga, heim ? perguntou o Lucas Fernandes.

— Sacudida, como ella só ! respondeu o rapaz. Pensei que não se aguentasse.

— E eu tambem ! Caramba !

— Ora, papai ! disse a moça com um ligeiro muxoxo. Não caio por tão pouco; nem preciso que me segurem para saltar da sella.

Estas palavras forão ditas com direcção ao Canho, que enrolava o laço tranquillamente. Acompanhando o olhar da filha, reparou Lucas no taciturno gaúcho.

— Então o senhor não queria que a menina saltasse, camarada ? disse o furriel de milicia com um riso cheio.

— Não ! respondeu concisamente o gaúcho.

— E por que razão ?

Manoel encolheu os hombros.

— Elle tinhà medo que eu cahisse debaixo dos pés do alazão. Papai não o vio correndo

para agarrar a mula pelo freio ; mas quiz mostrar que tambem sou gaúchinha ! Saltei-lhe na garupa !

— Deveras ?

— Tal e qual ! disse Manoel sorrindo.

— Assim, rapariga.

Aproximava-se a Maria dos Prazeres, choteando no machinho :

— Sempre escapaste, menina ?

— Então, mamãi.

— Jesus ! Vi-te em pedacinhos, debaixo dos pés da endemoninhada da besta. Sou capaz de jurar que está esp'ritada.

— Mamãi teve muito susto ?

— Ainda tu fallas. Estou sem pinga de sangue !

Entretanto o Canho tendo enrolado o laço, tocou na aba do chapeo e saltou sobre o Juca.

— Até mais vêr, senhores !

— Tambem nós vamos ; disse Lucas Fernandes. Anda, Catita.

A rapariga arregaçando a saia de montar, e apoiando a ponta do pé no bocal do estribo, pulou na garupa do cavallo em que montava o pai.

— O senhor que rumo segue? perguntou o miliciano.

— Parei aqui para descansar; respondeu o Canho, illudindo a pergunta.

— E o mais é que precisamos fazer o mesmo. Não achas, Vidoca?

— Que duvida, Sr. Lucas. Eu estou que não posso commigo; então com este susto, estão me tremendo as carnes, como si tivesse frio de maleita.

Contrariado por esta companhia que lhe viera tão fóra de proposito, e cogitando algum meio para descartar-se della, o Canho dirigia-se para a restinga de matto onde estivera deitado. Era o unico lugar, que por ali havia, proprio para descanso; não só pela bôa sombra, como pela proximidade d'agua.

Examinando com attenção disfarçada o gaúcho, Fernandes desconfiava que sob aquella reserva taciturna, havia algum mysterio, que elle procurava com affinco prescrutar

Naquelles tempos de agitação, que precederam a guerra civil, a suspeita do miliciano era natural. A conspiração lavrava surdamente por toda a provincia; e receiava-se de um momento para a outro a explosão.

— Depois de alguns instantes de observação, Lucas reatou a conversa.

— Nós cá vamos para Piratinim visitar a madrinha de Catita, minha irmã Fortunata, que nunca vio a afilhada, depois que se fez moça. Si o senhor tambem segue este caminho, iremos juntos.

— Não sei ain lá que rumo tomarei. Tem seus conformes.

— Está bom. Vejo que não quer que se saiba.

Nesse ponto, pela estrada que lhes atrayessava em frente, na distancia de duas braças, passou um cavallo ruço pedrez, baralhando em rapida guenilha. Ia montado por um pião com poncho de baeta encarnada, e levava de garupa uma rapariga de seus vinte annos. Com o vento, a saia de chita da rapariga levantava, mostrando as pernas bem torneadas e descalsas.

Catita reconheceu a Micé, e disse-lhe adeus:

— Tambem vamos chegando para a festa; exclamou á rir o pião, que não era outro sinão o Chico Baeta.

Sabendo que a revolução ia rebentar em Piratinim, o rapaz deitou a roupa na carona, a na

morada na garupa e transportou-se com tudo quanto possuía, para sua nova residência.

Tinham chegado ao capão onde Felix e Maria dos Prazeres tratavam de arranjar, sobre a grama, a refeição que tiravam dos alforges.



## IV

### CONHECIDOS.

Catita, sempre tão prompta para ajudar a mãe quando era preciso, agora sentada á parte sobre a relva, fitava longos olhos no gaúcho, occupado em arrear o alazão, para se pôr a caminho quanto antes.

No olhar da rapariga brilhavam diversos sentimentos, como em um raio de luz scintillam varias côres do prisma.

Admirava-se Catita da indiferença de Manoel. Ella sabia que era bonita ; e quando não fosse tanto como lhe diziam constantemente, não se julgava indigna de merecer um olhar, ao

menos de curiosidade. Esse homem que tinha corrido em soccorro seu, parecia nem já se lembrar que ella existia e ali estava perto d'elle.

Comtudo não perdera a esperança de atrahir a attenção do gaúcho, e porisso lhe estava deitando aquelles olhares dengosos, capazes de enfeitigar um morto. Lá tinha um certo presentimento que o rapaz voltando-se para ella não partiria assim com aquelle desapêgo.

Mas não era só a faceirice que tinha a rapariga enlevada na contemplação do gaúcho. Essa phisionomia sombria, mas energica, a impressionara. Ella adivinhava, sob aquella apparencia concentrada e fria, o fogo intenso da paixão, sopitado como a chamma do betume que lastra por baixo d'agua.

Ao mesmo tempo esse perfil saliente, de traços accentuados, acordava no fundo de sua memoria vagas e indecisivas reminiscencias, que deviam estar ali desde muito tempo adormecidas. Não sabia a moça si já tinha visto este semblante, ou algum com elle parecido.

Um momento a vista do gaúcho encontrou o olhar fito da rapariga, e desviou-se com desgosto, como si a tivesse ferido alguma luz muito viva.

Nesse movimento descobriu immovel em frente delle, Lucas Fernandes que traçou rapidamente com a mão direita um signal cabalístico. Manoel, sem mostrar surpresa nem dar grande importancia ao accidente, reproduziu o signal.

Aproximou-se então o miliciano com vivacidade, e travando da mão ao gaúcho, deu-lhe o toque symbolico, soprando ao ouvido uma palavra mysteriosa.

Com esse reconhecimento, que revellava a existencia de um vinculo secreto entre ambos, o Lucas Fernandes pouco adiantou na confiança de Manoel, que se manteve na mesma reserva.

Embora dedicado e com enthusiasmo ao serviço de uma causa, nem porisso a pouca estima que a raça humana inspirava em geral ao gaúcho se tinha amortecido. Ao contrario mais em contacto com ella, sua alma sentia-se por assim dizer esfolada ao attrito das paixões torpes e ignobeis que truaneavam diante delle.

Para Manoel a causa a que se dedicara era um homem, e nada mais. A affeição que recusava á sua especie se concentrara ultimamente em um individuo. Bento Gonçalves se tornara

para elle um symbolo, uma veneração. Tinha pelo velho guerreiro admiração profunda; e enchia-o de orgulho a idéa de estar ligado a elle por um laço espiritual.

Não sabia Manoel o que intentava o coronel; e nunca se preocupára com isso. Para que? Sua missão era acompanhar, servir, defender o seu homem, e morrer quando fosse preciso para salvá-lo ou para vingá-lo. Porisso, apenas Bento Gonçalves fôra demittido do commando da fronteira de Jaguarão e do 4.º corpo de cavallaria, o gaúcho, presentindo que elle tinha necessidade nesse momento de rodear-se de seus amigos mais leaes, partiu logo para Camacan, onde se retirára o coronel.

Bem se vê que importancia ligava o Canho á sociedade secreta em que o tinham filiado. No seu modo de vêr não passava de um meio de se enganarem os homens uns aos outros. Para servir o coronel elle não queria nem companheiro, nem ajudante: gostava mais de fazer as cousas só.

Como a refeição estivesse prompta, Maria dos Prazeres chamou o marido; e Felix aproximou-se impedindo as perguntas que Lucas ia dirigir ao Canho.

— Vamos ao churrasco? disse o miliciano.

— Nada; já estou prompto, e não tenho tempo á perder.

— Precisamos fallar; retorquiu o furriel com intenção.

— Será para outra vez.

Fazendo um comprimento de través, montou o gaúcho o alazão, que escarvava a terra para devoral-a. Nesse momento, da tropilha que esperava á curta distancia, avançou o Murzello, que veio meneando a cauda farejar o furriel.

De máo humor pela reserva e partida do Canho, o miliciano não reparou no cavallo; mas este começou a dar signaes manifestos de subita alegria, soltando um ornejo que bem parecia um riso de prazer. Esta circumstancia impressionou logo á Manoel; elle sabia que seus cávallos tinham o mesmo genio arisco e desconfiado do no: pelo que pareceu-lhe estranha aquella repentina affabilidade do Murzello,

— O senhor conheceu, meu pai? perguntou de chofre o gaúcho a Lucas,

— Seu pai?... repetiu o miliciano.

Os dous olharam-se; só então se tinham lem-

brado, que nenhum sabia o nome do outro; apesar de estarem juntos e conversando havia meia hora.

— João Canho, de Ponche-Verde!

— Era seu pai? Ora, si o conheci, meu amigo velho de outros tempos, quando no continente havia homens, que hoje parecem mais bonecos de cheiro, que outra cousa, sobretudo os taes lá de Porto-Alegre. João Canho? Sabe de que idade nos conhecemos?... Espere!... 1798... eu tinha 12 annos e elle 14. Andámos juntos na escola em Rio Pardo.

— Mas então o senhor é o furriel?

— Isso mesmo. Depois, elle seguiu lá seu rumo até que nos encontrámos no tempo de Artigas. Os dois Bentos bem sabe, andavam sempre juntos; eu servia ás ordens de um, elle era camarada do outro.

— Estiveram em Taquarembó?

— Em Taquarembó, em S. Borja, em Catalan, onde filámos o Verdum. Naquelle tempo não se fazia tantas partes, como hoje, para brigar. A gente passava o trabuco a tiracollo, ensilhava o pingo; e era só farejar para sentir onde cheirava a chamusco. Agora para se fazer uma rus-

gazinha de nada, são tantas as historias que já aborrecem.

— Mas cá o Murzello, elle tambem o conhecia, que está ahi a fazer-lhe tantas festas?

— Ah ! é verdade ! exclamou o furriel attendendo para o animal. Não tinha reparado; é o cavallo do Canho ? Pois não me havia de conhecer. Fui eu que o salvei, e deu-me que fazer ! Uma doença dos diabos.

— Lembro-me. Quando o pai foi a Montevideo ? Por signal que elle voltou no cavallo do senhor.

— Si o Murzello não podia nem se mecher. Então você conheceu o Lucas, heim meu velho ? disse o furriel amimando o pescoço do cavallo.

Manoel era outro. Uma expressão de alegria expansiva se tinha derramado por seu rosto, antes carrancudo. Sem sentir, apeara-se para melhor prestar attenção ás palavras do furriel : e se embebêra completamente nas reminiscencias que lhe fallavam de seu pai.

— Então não quer mesmo ? perguntou o miliciano, designando com um gesto o logar onde estava a mulher convidando-o para comer.

— Jante o senhor, que eu espero.

Sentaram-se os cinco viajantes na grama, ao redor de alguns pratos com churrasco, bolachas, bananas e laranjas.

O Lucas tanto comia, como fallava ; e Manoel escutava com prazer a evocação de factos que elle tantas vezes, em criança, ouvira dos labios paternos.

De quando em quando porém, sentia o gaúcho um constrangimento, encontrando os olhos negros da Catita fitos em seu rosto com uma insistencia que elle não comprehendia. Esse olhar curioso e ao mesmo tempo provocador, fazia-lhe o effeito de uma farpa no flanco de um touro.

— Come, Catita. Estás ahi pasmada !

— Não é para menos : acodiu Felix. O susto que ella teve ! Escapou de pinchar-se do barranco abaixo.

— Maria Santissima : exclamou Vidoca.

— Lá isso, não : atalhou o Canho, na sanga não cahia.

— Si já estava quasi na beira !

— Mas eu tinha meu laço,

Os outros riram. Catita indignou-se :

— Então o senhor queria laçar-me ?

— Pois que duvida !

— Si fosse capaz, eu...

A rapariga articulava estas palavras pallida e com um tom de ameaça, mas não pôde concluir; a voz finara-se no labio balbuciante. Ergueu-se despeitada, vendo o ar desdenhoso com que Manoel pela primeira vez a encarava.

---



## V.

### REBOLIÇO.

Factos de summa gravidade se passavam por aquelle tempo.

O partido republicano, de quem Neto era a alma, sinão a cabeça, tinha visto com intenso desgosto a hesitação de Bento Gonçalves em proclamar a revolução. Acreditando que justamente irritado com a demissão, o coronel romperia abertamente contra a presidencia, esperavam os radicaes se apoderarem do movimento para mais tarde em occasião opportuna o dirigirem á seus fins; o que realisou-se com effeito am 1836, depois da prisão de Bento Gonçalves, vencido no combate do Fanfa.

Conhecendo, porem, que da proxima regencia de Feijó confiava o coronel obter reparação dos aggravos que soffrêra e garantias para o seu partido, os republicanos temeram perder a disposição favoravel dos espiritos, creada pela demissão do homem de mais influencia da campanha, e resolveram precipitar o acontecimento.

O dia 7 de Setembro, anniversario da independencia, foi marcado para a revolução, que devia romper ao mesmo tempo na capital e outros pontos da provincia. Não podendo, nem lhes convindo, dispensar um chefe tão prestigioso como Bento Gonçalves ; era sob a invocação de seu nome, que tudo se fazia.

Neto estava em Piratinim, onde procurava reunir occultamente alguma força, com que marchasse sobre a capital e Rio-Grande, sendo preciso. Sita em uma eminencia, cercada por bibocas e serras cobertas de mato, essa villa offerecia condições favoraveis á defesa no caso de ataque. Por essa razão, e tambem por sua posição topographica, foi ella escolhida para centro do movimento.

Para ahi pois tinham convergido os mais ardentistas da revolução, aquelles que

desejavam tomar nella uma parte activa, e ter a gloria de pelear os primeiros combates em pró da libertação da provincia. Entre estes, um dos mais promptos fôra o Lucas Fernandes; que á pretexto de visitar a irmã se transportára com a familia para o foco da revolução.

Chegando á villa na noite do dia em que os deixámos descansando para concluir a jornada, o Lucas não consentiu que Manoel procurasse outro rancho, sinão a casa de sua irmã. Não só devia elle essa attenção ao filho de seu velho amigo; como sorria-lhe a idéa de ter por companheiro das novas lutas, o herdeiro do nome e da coragem de seu antigo camarada João Canho.

Acceitou Manoel pousada por aquella noite, contando partir pela madrugada. Embora o coronel lhe permittisse descansar na estancia de Bento Manoel, o que não fizera, podendo portanto demorar-se em Piratinim; comtudo desejava o mais depressa possivel tranquillisar o espirito de seu padrinho a respeito do desempenho da commissão.

O Lucas, porém, não o deixou partir só; sabia que o gaúcho ia á Camacan, e aproveitou o ensejo para vêr e aproximar-se do coronel. O

antigo miliciano acodira ao appello de Neto; mas combater sob as ordens immediatas de Bento Gonçalves era uma honra, que elle compraria á custa dos maiores sacrificios.

Lá se foram portanto os dois á estancia de S. João, onde acharam o coronel occupado em trabalhos ruraes. Teve Lucas uma primeira surpresa; pensava elle ver ali já prompto um pequeno exercito, e Bento Gonçalves á sua frente, disciplinando-o para a guerra. Lembrou-se porém que talvez fosse necessario não originar suspeitas nos legalistas para apanhal-os desprevenidos.

Esperou que o coronel lhe fallasse á respeito da revolução; mas correndo os dias sem que isto succedesse, e aproximando-se o 7 de Setembro, animou-se elle á tocar no assumpto.

— Qual, revolução! Deixe-se disso; vá para casa e fique socegado.

Desta vez azoou completamente o furriel; e por muitas horas não esteve em si. Foi pedir explicações a Manoel, que não podia dal-as. Este nada sabia, nem indagava. Em Bento Gonçalves precisando de seu braço estava prompto sempre; cumpriria suas ordens, sem inquirir da razão e fim.

Até que raiou o dia 7 de Setembro, tão anciadamente esperado.

Lucas Fernandes largou-se para a Capella, como chamava então o povo a freguezia do Viamão, por causa da ermida de Nossa Senhora da Conceição edificada em 1751. E' um sitio aprazivel, á quatro leguas da capital, de que fórna um arrebalde muito concorrido em dias de festas.

Havia ali grande animação no dia 7 de Setembro de 1835. Desde muito cedo viam-se pelas ruas bandos de gente do povo, e especialmente de pionada, percorrendo as ruas, em trajos domingueiros, e com uma faixa verde e amarella. As mulheres traziam um emblema das cores nacionaes á tiracollo, os homens na cinta ou no chapeo.

Entrando em uma venda, onde estava de brodio uma grande porção de gaúchos á galhofar e beber, o furriel creou alma nova.

— Hoje é hoje! dizia um dá roda piscando o olho para os outros.

— Dia grande, dia de mata gallego; accrescentou outro.

— Não pagar o novo e o velho.

— Eu cá prometti á Nicota que lhe havia de levar de presente um rebenque de guasca feito do couro d'um !

Risadas e interjeições pittorescas recheiavam o brodio popular. O taberneiro, amarelló e esgazeado, não sabia como se ater. As vezes enxergava nas phisionomias desabridas dos gaúchos visos de ameaça, que emprestava á suas palavras uma significação horrivel. Outras vezes porem o riso gostoso e franco dos homens o tranquillisava até certo ponto, fazendo-lhe pensar que não passavam aquelles ditos de simples chalaça e brincadeira.

— Ah! sô gallego ! gritou a voz taurina do Lucas Fernandes, dando no balcão um murro formidavel.

Com o estremeção que soffrêra, o taberneiro saltou tres vezes sobre os pés, como um danzador de corda.

— Genebra á faltar para esta rapaziada sacudida. E não me respingue ! continuou o miliciano atirando uma meia dobra sobre o balcão.

Com este rasgo o furriel ganhou logo as boas graças da sucia ; seu tom decidido, as proezas

que referiu, e o galão da velha fardeta, elevaram-n'o emfim por unanime e espontanea eleição ao posto de capitão, que elle acceitou por bem da patria. Foi o primeiro acto da revolução rio-grandense, essa promoção democratica.

A historia talvez não consigne tão importante circumstancia; por isso a registramos aqui.

Momentos depois o capitão Lucas percorria triumphante as ruas de Viamão á frente da troça de piões, que elle se propunha disciplinar, affagando a idéa de transformal-a em companhia, e mais tarde eleva-la a batalhão, o que o obrigaria a tomar o posto de coronel. Afinal, quem sabe?... Os generaes se faziam daquella massa.

Ancioso esperava o selleiro o signal para soltar o grito da revolução, quando um cavalleiro a toda a brida esbarrou na praça; e metteu-se pelo povo fallando ao ouvido de um e de outro. Os gaúchos de orelha murcha iam-se esgueirando: e breve achava-se o futuro batalhão do Lucas reunido a uma duzia de farroupilhas, que o acompanhavam ainda ao cheiro da genêbra, soltando berros descompassados.

— A capital, camaradas! bradou o furriel. Mostremos a estes poltrões como se briga.

— Viva o capitão! Morram os gallegos! respondeu a sucia.

Instantes depois corriam á desfilada pela estrada de Porto Alegre; varios bandos de rapazes e parceiros que tinham vindo á festa em Viainão foram por patuscada reunindo-se á troça; e assim investiu a caterva pelas ruas da capital fazendo um alarido infernal.

Seriam oito horas da noite.

No estado dos animos, esperando-se a cada momento o rompimento da revolução, pôde-se imaginar o effeito que produziria aquella cavalgata á disparada pelas ruas da cidade. Accresce que o marechal Barreto avisara da fronteira que estava designado o dia 7 de Setembro para o rompimento.

Suppozeram todos que a cidade era assaltada.

A guarnição correu a postos. Reboou um tiro de canhão na casa do Trem; tocou a rebate nos quartéis; a guarda de permanentes marchou para o palácio e um piquete de cavalleria sahio a fazer um reconhecimento sobre o inimigo. Por

toda a parte não se ouvia senão estrepito d'armas e tropel de animaes.

Os festeiros, apenas sentiram o cheiro da pólvora, muscaram-se; houve muito cavallo estropeado e muito parselheiro descadeirado; mas a troça desapareceu como por encanto. Só o nosso intrepido Lucas Fernandes, phantasiando ter ainda atraz de si o batalhão evaporado, fazia floreiros de esgrima com a catana; preparando-se para dar uma carga sobre o piquete.

No meio desse entusiasmo foi agarrado por dois permanentes que tiveram ordem de o recolher ao xadrez. Lá ia elle seu destino pela rua do Ouvidor meditando philosophicamente sobre a sorte das revoluções qual outro Mario; quando um dos soldados poz-lhe a mão no braço por segurança.

— Largue-me! Por força ninguem me leva.

Era o momento em que passavam dois cavalleiros. Um delles ouvindo aquella voz, esbarrou o animal:

— O que é isto, Sr. Lucas?

— Manoel!.. Trahido, amigo, trahido!

O gaúcho reservou a explicação para mais tarde.

— Deixem o homem; disse elle para os dois guardas.

— E quem é você?

— Eu já lhes digo! replicou Manoel passando a mão ao punho da faca.

O outro cavalleiro adiantou-se:

— Espera lá, rapaz.

Firmando-se nos estribos e tomando o tom do commando disse para os guardas:

— Permanentes, este homem está solto.

— O coronel! murmuraram os guardas.

Era com effeito Bento Gonçalves que chegava da sua estancia.

Os guardas se retiraram cabisbaixos.

— Não lhe disse, homem, que se deixasse de rusgas? Iam-n'ó filando! exclamou o coronel a rir.

O furriel guardou nessa occasião um silencio eloquente. Mais tarde porem revellou elle a Manoel em confidencia um pensamento que levára a ruminar durante muitos dias.

— Ninguem me tira desta. Quem desmanchou a rusga foi o coronel! Que pena! Uma cousa tão bem arranjada.

Manoel sorriu lembrando-se das cartas que por

elle enviara Bento Gonçalves á toda pressa, mas não disse palavra.

Desde que entrou no espirito do furriel aquella convicção, Bento Gonçalves desceu tres furos em sua admiração e respeito.

— Um homem que desmancha rugas! .. Não tem que vêr! O coronel voltou lá da côrte com o miolo transtornado.

---



## VI

### DESENGANO.

Era noite fechada.

Jazia a villa de Piratinim em profundo silencio, submergida nas trevas. Apenas á trechos ouvia-se, entre os primeiros silvos do temporal imminente, o pio monotonoda coruja na matriz, ou um murmurio de vozes á escapar-se do couce de uma porta.

Era ahi a taberna, onde os piões jogavam a primeira ao clarão de uma candeia de graxa, cuja luz oscillante e mortíça, filtrando pelos intersticios da porta, cortava a treva espessa como o vôo de um pirilampo.

Tambem, quando passava a rajada, podia-se escutar o chiado subtil de uma guitarra, tocada á surdina. Partiam estes sons de uma casa proxima á igreja de Nossa Senhora da Conceição, que então servia de matriz á parochia. Um vulto, embuçado em um poncho escuro de gola erguida, caminhava da esquina da rua onde ficava a casa até a torre da igreja, e ahí chegando retrocedia. Na ida, como na volta, parava algum tempo á janella da casa, e encostava o ouvido na rotula; então, ouvia-se o tangido solitario da guitarra que elle trazia por baixo do poncho.

Na sala interior dessa casa estavam tres pessoas.

As duas cunhadas e comadres, sentadas no vão da janella que abria para o quintal, continuavam a pratica de todas as noites. Durante um mez que estavam juntas, não tinham desfiado ainda todo o rosario de historias e novidades.

Vidoca não acabara de contar as festas e enredos de Jaguarão; nem as falladas dos castelhanos com as raparigas daquella fronteira. Quanto á Fortunata, esta não esvasiaria em um anno o

saco dos mexericos de Piratinim, e a chronica de toda a villa, casa por casa.

Um tanto arredada, em um angulo da sala, Catita cozia á luz da vella collocada em uma cantoneira. ~ A's vezes a mão da rapariga, puxando a linha para cerrar o ponto, ficava um momento suspensa no ar: e notava-se na sua cabeça uma ligeira inflexão. Parecia, pelo ar absorto da physionomia, que sua attenção era attrahida para outro ponto. Mas logo voltava á costura, redobrando de rapidez no ponteado.

O que a distrahia eram os sons da guitarra que pipilavam no silencio da rua, e ás vezes se destacavam entre as crepitações da lenha no fogo da cosinha.

— Lucas não vem mais hoje, que diz você? perguntou Fortunata á cunhada.

— Eu sei lá, comadre, quando elle vem? Ha um par de dias já que se espera á toa. Com esta historia de rusga, o homem anda mesmo que parece uma mosca tonta.

— Mas em parte quem lhe mette tanta carminhola no casco é aquelle malandrino. Já viu que sugeito mal encarado, senhora?

— Que quer ? O Lucas engraçou com elle. Arrenego de semelhante bisca !

— E onde foi buscar aquelle nome de...como é mesmo ?

— Não te lembras, Catita ?

— O qua mamãe ?

— Como se chama aquelle sugeito que foi com teu pai ?

— Manoel Canho.

— Ora veja !

— Si isto é nome de gente !

— Mas você não viu outra, comadre. Sabe que appellido elle deitou no cavallo ? Juca !

— Tão bom é um como o outro !

— E tem uma egoa que chama Moreninha !

— Desaforo ! Aquillo é de proposito.

— Quando a mula em que vinha Catita, ficou espiritada, pediu-se a elle a egoa e não quiz dar. Disse que ninguem, senão elle, monta nella ! Já se viu que partes ?

— Pois eu hei de montar ! disse a rapariga batendo com o pé no chão.

— Não ha de ser por meu gôsto.

— E faz muito bem, comadre.

— Inquigilo com o tal sugeito, que ninguem

faz uma idéa: e o Sr. Lucas enquanto não lhe succeder alguma não descansa.

Neste momento a guitarra chilrou com mais força na porta. Catita fez um gesto de impaciencia; deitando arrebatadamente a costura sobre o banco onde estivera sentada, disfarçou dando algumas voltas pelo aposento e afinal dirigiu-se para a frente da casa.

Foi direita á janella; abriu sorrateiramente a rotula e espiou para a rua. O vulto parado á porta aproximou-se mal que a percebeu:

— Que faz você ahi, Felix ?

— Pois ainda pergunta ?

— E' escusado andar com estas cousas. Perde o seu tempo !

— Então, Catita, esta é a esperanza que você me dá ?

— Não tenho outra.

— Não foi o que você me disse em Jaguarão.

— Não me lembro disso.

— Você me disse, que chegando aqui havia de decidir.

— Pois está decidido. Não gosto de você, como hei de ser sua noiva ?

— Catita !

— Não quero enganar a ninguém.

— Agora é que falla assim.

— Algum dia disse que lhe queria bem?

— Mas tambem por que não me desenganou logo?

— Por que?...Porque você não me aborrecia como agora, que passa toda a noite rondando esta porta. Quem visse, havia de dizer que você é meu namorado.

Felix fez um movimento de cholera; e depois de uma pausa murmurou com voz surda:

— Bem sei a causa disso!

— Ah! Sabe? Está mais adiantado do que eu.

— Não disfarce, Catita. Cuida que eu não tenho olhos para vêr?

— O que?

— Você ficou assim desde que nos encontramos com Manoel Canho. Logo naquelle dia você não tirou os olhos d'elle. Bem reparei.

— Só isso? perguntou a moça com uma risadinha de escarneo.

— Depois, pensa que eu não via como você se enfeitava por causa d'elle? A cada instante se requebrando, para vêr si o enfeitçava; mas elle, nem caso!

— Felix, melhor é que você se ocupe com sua vida. Me deixe descansada.

— E' para vêr si é bom, querer bem a quem lhe paga com desprezo.

— Pois se assim é, não tem você de que se queixar. Faça como eu que soffro calada.

— Então confessa? Gosta delle? exclamou Felix furioso.

Catita cahiu em si.

— Não disse isto !

— E' escusado negar. Já sei o que queria ; póde ficar descansada que não hei de aborrecel-a mais. Meu negocio agora é com elle.

— Que pretende você fazer, Felix ?

— O mesmo que me fizeram ; traspassar-lhe o coração, mas com este ferro.

A faca do rapaz luzia nas trevas.

Recobrando-se do sossobro que sentira, a moça proferiu estas palavras com a voz fria e pausada, embora ferida ainda por um imperceptivel tremor :

— Vingá-se bem, Felix. E' o modo de matar-me mais depressa.

Fechou-se a rotula.

Nesse momento, reboou no principio da rua um tropel de animaes : e um grito estrondoso farpou o silencio da noite.

— Alviçaras, patriotas ! Viva a revolução !

---

## VII

### O SOLUÇO.

Tres vezes o mesmo grito reboára, echoando longe nas grotas e fraguedos que cercam o sitio da villa de Piratinim.

As duas comadres, tomadas de susto no meio de sua palrice, não souberam de primeiro momento á que attribuir o estranho clamor, cujo sentido não comprehendiam. A idéa vaga de toda a sorte de perigo, desde um simples canhambola, até o assalto por um demonio legião, perpassou como um raio por seu espirito alvoroçado.

— Santa Barbara !... murmurou a Fortunata e travou-se com o rosario.

Vidoca, apesar de grande medo, entrevira uma esperança; e com o ouvido attento aguardava a confirmação de uma suspeita. Foi quando pela terceira vez estrugiu o mesmo brado.

— E', é mesmo ! Ora essa ! exclamou erguendo-se.

— O que, senhora ? balbuciou a Fortunata.

— O Sr. Lucas ! Aquelle grito é delle !

Correndo para a frente, a Vidoca achou a filha á janella. Catita tambem reconhecêra a voz de seu pai, e de novo abriam-se a rotula. Seu coração batia precipitadamente contra a soleira; porém não era de medo. Com os olhos alongados pela rua procurava devassar as trevas, para distinguir mais depressa as pessoas que sem duvida para ahi se dirigiam.

Pensava ella que Manoel vinha com Lucas ?

Entretanto, aos brados do furriel, toda a villa pôz-se em alvoroço. A pionada, abandonando a gordurenta mesa do jôgo sahia das tabernas aos trambulhões; abriam-se as casas dos patriotas; o povo apinhava-se nas ruas, que a luz dos fachos começava a esclarecer.

Pouco depois, no meio de um grande clarão avermelhado, via-se o Lucas Fernandes esticado

sobre os lóros proclamando á multidão que o cercava, suspensa não de seus labios, mas da barba hirsuta que lhe cobria o rosto como espessa floresta.

— Tomámos Porto Alegre de assalto, camaradas ! O presidente fugiu, dizem que para Rio Grande, outros que para a côrte d'uma feita ! Bento Gonçalves já pôz outro em seu logar ; com este póde-se contar ; é homem seguro. Agora só falta o chumbregas do tal marechal de borra. Mas o coronel não tarda ahi para ensinal-o.

— Viva Bento Gonçalves !

Este grito prorompeu da turba e foi saudado com uma acclamação frenetica de enthusiasmo.

— Aquillo é que é homem, proseguiu o furriel. Eramos cento e cincoenta quando marchámos para a capital ; mas bastou elle, o Lucas e o Manoel Canho, nós tres, para levarmos tudo raso !

A esse tempo notava-se um novo movimento na multidão. Um sujeito que passava deixou cahir algumas palavras entre as quaes se ouvira o nome de Neto. Deprehendia-se que este acabava de receber noticias mais completas da revo-

lução. Immediatamente se estabeleceu um cordão do auditorio do furriel para o ajuntamento que se formava em frente á casa do chefe republicano.

A multidão foi-se escoando ; os fachos desapareceram ; e o furriel completamente isolado, teve de ganhar a casa de Fortunata, só e ás escuras. Durante o curto do trajecto, pôde elle meditar sobre a inconstancia da popularidade e a ingratiidão das turbas.

Achou na porta as mulheres que o esperavam com anxiedade ; mas elle entrou carrancudo e sinistro como uma tempestade. Abraçou as tres de um só jacto, e sentou-se gritando :

— Dem-me de ceiar, que estou com uma fome damnada ! gritou com uma voz de trovão.

— Então o que houve, Sr. Lucas ?

— Pois é preciso que diga ? Pensavam que eu não havia de voltar cá sem a rusga ?

— Mas conte á gente !

— Não tem que contar ! replicou o furriel com um tom desabrido.

Ninguem mais tugiou. As duas cunhadas trocaram um olhar, e cuidaram de apressar a ceia.

Catita conservou-se indifferente á toda essa scena : havia em seu bello rosto uma nuvem de tristeza. Quando seus olhos puderam de longe distinguir a figura do pai, no meio da multidão, procuraram anciosamente ao lado o vulto de Manoel; não o encontrando vendaram-se.

— A ceia está prompta, Sr. Lucas; disse Vidoca.

O furriel ergueu-se :

— Manoel ainda não chegou ?

— Aqui, não ! responderam as duas comadres.

— Onde se metteria elle ?

Os brilhantes olhos de Catita, fitos no semblante de Lucas, pareciam arrancar-lhe as palavras dos labios. Ella estremeceira ouvindo a primeira phrase ; mas não sabia que pensar. Tinha Manoel chegado á villa com seu pai, ou este o havia perdido de vista desde Porto Alegre.

Nisto bateram á porta ; e o gaúcho appareceu.

— Tenham boa noite : disse elle sem olhar para alguma das tres mulheres.

Sentaram-se todos á mesa e ceiam. A' medida que o furriel calçava o estomago ia-lhe

voltando o bom humor, o enthusiasmo revolucionario e a facundia habitual. Então, sem que lhe pedissem, contou ás mulheres as suas proesas na tomada de Porto Alegre ; não esquecendo as façanhas do Canho, que em sua opinião se mostrara digno do pai.

Na situação em que tinham ficado os negocios politicos no dia 7 de setembro era realmente para surprender o desenlace, cuja noticia acabava de chegar á Piratinim.

Mas, depois daquelle dia, alguns amigos de Bento Gonçalves o tinham convencido de que a revolução era inevitavel. Nada a podia mais conjurar, no ponto a que haviam chegado as cousas. Si o coronel recusasse tomar a direcção do movimento, elle se transviaria com toda a certeza e produziria as consequencias que os espiritos moderados desejavam evitar. O meio mais seguro de prevenir a separação da provincia era sem duvida a revolução ; ella tirava o pretexto aos republicanos.

Persuadido por estas razões, Bento Gonçalves partira para Camacan, de onde a 20 de setembro marchara sobre a capital á frente de 150 gaúchos. Derrotada na ponte da Azenha uma pe-

quena força de 40 praças da guarda nacional, nenhum obstaculo mais encontrou. O presidente, baldo de recursos para oppôr á rebellião, embarcou-se a bordo de uma escuna de guerra e retirou-se para a cidade do Rio Grande, tentando organisar ahi a resistencia.

Senhor da capital, onde assumira a presidencia o cidadão Marciano José Ribeiro, Bento Gonçalves, investindo-se do commando das armas, despachou immediatamente Manoel Canho com uma carta para Neto, em Piratini, communicando-lhe os ultimos acontecimentos e avisando-o da necessidade de bater quanto antes o tenente-coronel Silva Tavares, commandante de uma força estacionada no Herval.

O Lucas, apenas soube que Manoel partia, resolveu acompanhal-o; convencido de que em Porto Alegre não havia mais inimigo á combater, o furriel queria aproximar-se do logar onde acreditava que ia travar-se a luta.

Chegando á villa naquella noite, enquanto o miliciano proclamava ás turbas, Manoel procurou Neto para entregar-lhe a carta; e ordenando-lhe este que fosse descansar e voltasse no dia

seguinte, dirigiu-se então para a casa de Fortunata, onde acabava de entrar.

Emquanto o furriel se desfazia em bravatas, sentia o gaúcho o brilho dos olhos de Catita fitos em seu semblante; e as vezes passava as mãos arrebatadamente pela fronte como para espancar uma obsessão do espirito.

De novo bateram á porta. Desta vez era o Felix que vinha a pretexto de vêr o mestre. Ao entrar o rapaz sorriu com amargura, relanceando um olhar que passou por Catita e foi cravar-se em Manoel.

— Estás contente, heim, rapaz! disse-lhe o Lucas; e recomeçou pela decima vez a historia de sua iliada.

Felix porém não o escutava. Toda sua attenção estava empregada na rapariga e no gaúcho. A principio, assustada com a presença do rapaz, Catita disfarçara as olhadellas apaixonadas que pouco antes deitava sobre Manoel; porém logo depois irritada daquella coacção arrostou as iras do ciumento, voltando-se completamente para o gaúcho e ficando como absorta no seu rosto.

Felix tiritava de raiva; e por longe perpassou-lhe a idéa de puxar a faca e craval-a uma e

muitas vezes no coração da rapariga. Ainda assim não se vingava, porque lhe parecia que a ponta de aço não cortaria como o gume daquelle olhar com que ella lhe atravessava o coração.

O furriel, exausto de novidades e repleto de pirão, se debruçava sobre a mesa e começava a afinar o ronco.

— Vá se deitar d'uma vez, Sr. Lucas; disse a Vidoca.

— São mesmo horas de se recolher a gente.

Com esta despedida formal, ergueram-se, o Felix para sahir, e o Canho para ganhar pelo quintal um puxado, feito á direita da casa, e onde o haviam arranchado.

— Tenho um particular com o senhor ! disse Feliz ao gaúcho com voz soturna e apontando para o corredor de sahida.

Canho fez um gesto affirmativo :

— Boa noite. Podem encostar a porta que eu fecharei; não vou longe.

Sahiram os dois. Até dobrarem o canto não trocaram palavra. Manoel esperava um tanto surpreso ; porque não lhe occorria qualquer motivo para explicar aquella entrevista com ares de mysterio.

Finalmente parou Felix e voltando-se para o companheiro, disse-lhe saccando fóra o poncho.

— Esta noite um de nós deve matar o outro !

— Por que? perguntou Manoel com socego.

— Pois pergunta ?

— De certo ; respondeu o Canho sem mudar de tom. O motivo por que você me quer matar pouco me importa saber ; eu nunca perguntei á jararaca por que morde a gente. Mas para que eu o mate é preciso ter uma razão ; não mato gente á toa.

— Você bem sabe a razão ; tornou Felix rangendo-lhe os dentes. Eu gosto de Catita !

— E que tenho eu com isso ?

— Você também gosta della.

Respondeu-lhe um riso de escarneo.

— Logo vi que não estava no seu juizo. Aposto que veio da venda ? redarguiu o Canho.

— Não tenho que lhe dar satisfações. Estou aqui para brigar e não para soffrer desaforos.

— Nem eu para ouvir mentiras.

— Nega que ella gosta de você ?

— Vou dormir ; adeus !

— Não disfarce, foi ella mesma que me contou esta noite, ha bocadinho.

— Pois perde seu tempo !

— Mas emquanto você viver ella não fará caso de mim.

— E porisso me quer matar ? Pois olhe ; não estou disposto a morrer por causa de mulheres. Procure outro motivo que por este de certo não brigamos.

Echoou perto um som abafado, semelhante á um soluço. Os dois voltaram-se para conhecer a causa, e viram apenas um vulto que dobrava a esquina fronteira ; adiantando-se alguns passos, levados pela curiosidade, chegaram á rotula de uma casa cujo interior apparecia illuminado por entre a fresta da janella cerrada.

Exhalava de dentro um ambiente espesso, carregado com a fumaça de graxa e de tabaco, bem como um surdo zumbir de muitas vozes, misturado com o tinir das moedas, com o sussurro da guitarra e o estalo das cartas batidas sobre a banca. Facilmente se percebia que estava na taberna a costumada roda de jogo.

— Quer apostar a briga ? perguntou Felix de repente.

— Está feito. Assim é melhor.

Felix empurrou a porta, e os dois penetraram no corredor.

O vulto desaparecera.

---

## VIII.

### A DAMA.

Ouvindo, ou antes suspeitando, o convite que Felix dirigira ao Canho no momento de sahir, Catita foi á janella.

Para que ? Nem ella o sabia ; talvez para vêr a direcção que os rapazes tomavam, ou para escutar as primeiras palavras que entre si trocariam. Com o rosto collado nas frestas da rotula esperou que os dois sahissem.

O silencio profundo que ambos guardavam assustou á rapariga. Presa de uma anxiedade cruel correu á porta, ganhou a rua e protegida pela escuridão pôde esgueirando-se ao longo das

paredes acompanhar Manoel e Felix, sem que elles a percebessem.

Assim á poucos passos delles, occulta no vão que havia entre duas casas, pôde ouvir toda a conversa. Quando, porém, Manoel recusou brigar com Felix por sua causa, a alma da rapariga, confrangida pelas palavras de desprezo, estalou em um soluço. Receiosa de trahir-se resvallou para dobrar a proxima esquina e de todo affastar-se; foi nessa occasião que os dois viram seu vulto e quizeram seguil-o. Mas ella se tinha encoberto no outão da casa.

Depois que Manoel e o companheiro entraram na taberna, Catita arrastada pela ardente curiosidade foi, tranzida e perplexa, encostar o rosto á rotula. A noite ameaçava chuva; de vez em quando vinha uma rajada que traspassava; e comtudo sentia a moça abraçar-lhe a fronte. Repeliu sobre as espaldas a mantilha que trouxera, apertando a mão contra o peito para sopitar as rijas palpitações do coração, que faziam tremer a gelozia.

Pela fresta que deixavam as abas da janella cerrada, Catita viu através do chadrez da rotula um aposento esclarecido por tres ou quatro can-

deias de latão. No centro havia uma pequena meza oblonga, sobre a qual estavam apinhadas umas quinze pessoas, gaúchos e piões, attentas ao jogo. No fundo, a Missé tocava na guitarra um lundú, ao som do qual sapateavam alguns rapazes.

Manoel tomou logar á um canto da meza, de frente de Felix. Enquanto os outros continuavam o jogo da primeira, armaram elles um pacáo para decidir a aposta. Da primeira cartada o Canho bateu nove e ganhou a partida.

— Bem lhe disse eu que não havíamos de brigar.

— Veremos ! disse o rapaz com a voz surda.

Manoel encolheu os hombros.

— Não ha mais quem queira ?

— Topo eu ! exclamou o Chico Baeta, atirando um patacão sobre a meza.

Correram as cartas, e Manoel ganhou não só esta como as partidas seguintes. As moedas de prata passaram da bolsa do pião para as mãos de seu feliz parceiro.

— Quer ir tudo contra o Pombo ? Olhe que é um pingo de mão cheia.

— Vá ! respondeu Manoel cortando o baralho.

A sorte ainda o favoreceu. Chico levantou-se desesperado.

— Que veia ! exclamaram os outros.

— Ninguem resiste.

— Não dá mais desforra ? perguntou Chico desesperado.

— Emquanto quizer.

— Pois eu paro a Missé.

— A Missé ? replicou Manoel com um sorriso interrogador.

— Não conhece ? Pois veja que bonita rapariga? Vem cá, Missé ?

— Que é isto ? perguntou a rapariga aproximando-se da mesa.

— O Chico parou você no jogo ; disseram algumas vozes.

— Hein ?

— E' para me desferrar, Missé ! Mas si não queres ?

— Desde que você empenhou sua palavra !... respondeu a rapariga com a voz repassada de magoa.

Uma lagrima lhe desfiou lentamente pela face:

— Não te desconsoles, meu bem. Olha, si eu

te perder, amanhã arremato para mim as primeiras balas dos caramurús, á troco das relhadas e laços que heide arrumar-lhes. E si isto tem de succeder, não é melhor que fiques amparada ?

— Deixa-te dessas idéas, Chico. Havemos de ganhar: eu tenho boa mão; quero cortar o baralho.

Um riso jovial espanicara de repente a melancolia do lindo rosto da rapariga e espargira nelle o brilho da esperança.

—Então valeu ? perguntou o Chico a Manoel.

—Eu topo tudo ! respondeu este.

Desde o principio da scena que cessara o jogo da primeira; todos os parceiros, agora attentos ao pacão, aguardavam a decisão da partida de empenho.

A Missé talhou as cartas. Cada um dos dois parceiros tirou tres alternadamente do baralho collocado no centro. Cabia a mão ao Chico. Este no meio da anxiedade geral, começou a filar o ponto na palma. A primeira carta voltada sobre a mesa era um quatro, as duas restantes, emborcadas uma sobre a outra, escorregavam lentamente ao attrito dos dedos do jogador.

— Figura ! disseram em torno, vendo apparecer a pluma do valete de espadas.

O Chico não fallava; todo elle estava nos olhos. Ageitando as duas cartas e voltando-as em sentido contrario, começou a filar a terceira; era esta a que devia determinar o ponto, e portanto as probabilidades do ganho.

— Queremos isto bem chuleado ! disse um pião.

— Vê logo Chico ! atalhou a Missé impaciente.

— Qual ! Pois ahi é que está a graça !

Manoel, deitando no meio da meza, sob uma pilha de moedas, suas tres cartas cobertas, se derreara contra o banco e olhava á sorrir o rosto do parceiro agitado pelas varias commoções do jogo.

— Quadrejou !

Esta exclamação partiu dos labios de alguns que distinguiram primeiro no alto da carta as quinas de dois losangos de ouro; quando estes levantavam a cabeça para resfolgar daquella attenção immovel, os outros por sua vez gritaram, vendo as duas marcas no lado da carta:

— Ainda quadreja !

A emoção e curiosidade tocavam agora o auge; com um cinco, o Chico bateria pacão. Todos os olhos estavam presos no branco da carta, que subia lentamente espremida pelos dedos convulsos do jogador. Ninguém respirava; quanto a Missé e o amante, pareciam assombrados.

— Envido ! acodiu Manoel rindo.

O Chico abaixou as cartas, e esperou um momento. Não havendo quem aceitasse o convite, continuou a filar o ponto com a mesma lentidão. De vez em quando parava, tolhido pela emoção; até que afinal levantou-se d'um impeto, como impellido por subita explosão; entanto o peito arquejante respirava estrepitosamente soltando ou antes aspirando uma palavra, que soltara-se de todos os labios.

— Pintou !

Com effeito ali estavam espalhadas na mesa as tres cartas, o valete, o quatro e o cinco de ouros que faziam nove. O Chico tinha batido pacão, e tiritava de prazer. Abraçado com a Missé começaram ambos a sapatear um passo de tatú, chorando como duas creanças, tanta era a alegria. Os outros companheiros contemplavam enternecidos aquella scena.

— Pois eu ainda envido ! disse Manoel com a maior calma.

Houve geral surpresa. Já todos suppunham a partida ganha, quando se levantava aquella voz para lembrar que ainda faltava alguma cousa ; pois não se conhecia o ponto do contrario.

— Ah ! quer empatar ? disse Chico com um riso amarello.

— Empatar ?... Quero ganhar !

— Mas olhe que foi pacão batido !

— Ha outro mais valente do que este.

— O de az.

— E o de coringa.

— Então envida mesmo ?

— Já disse.

— Pois tópo.

Fizeram-se varias paradas, casando moeda com moeda ; e todos anciosos esperaram pelo desfecho da partida, cujo interesse cada vez subia de ponto.

— Olhem ; o az ahi está ; disse Manoel voltando com a ponta da unha a primeira das tres cartas , e o coringa tambem.

O Chico e os parceiros do envite empallide-

ceram, vendo quasi realisado o dito do Canho.

— E a outra? disse um, apontando para a ultima carta.

— Esta, não tem que vêr, é figura, e não passa de uma dama para fazer cortezia á moça.

Acabando de proferir estas palavras, que elle enderessou com um sorriso á Missé, o gaúcho voltou rapidamente a carta. Foi profundo o assombro; era com effeito uma dama; o Chico tinha perdido. O dinheiro, o cavallo e a amante pertenciam ao Canho.

Quando passou a confusão que seguira-se ao primeiro espanto, viu-se o Chico apertando pela ultima vez a Missé em seus braços:

— Não chores, meu bem. Faz de conta que eu morri! Amanhã vou te esperar lá no outro mundo!

Manoel segurou-o pelo braço no momento de passar a porta.

— Faz-me um favor?

— Qual?

— Aceite o Pombo, como lembrança da primeira vez que nos vimos, ha cerca de tres annos. Não se dirá que Manoel Canho separou

um gaúcho de seu melhor amigo. O mais, o di-  
nheiro e a mulher, acha-se á cada canto ; porem  
o cavallo, que nos entende, e se liga ao nosso  
destino no trabalho e na guerra, na vida e na  
morte , este, uma vez perdido, custa á achar  
outro, quando se acha. Senhores, boa noite !

Dirigindo esta saudação ás pessoas presen-  
tes, o Canho ganhou a rua : tinha dado alguns  
passos, quando um vulto deslisou na sombra e  
conchegou se á elle. Que sorriso de desprezo per-  
passou nos labios do gaúcho !

— E' mulher !... murmurou elle.

O temporal, que ameaçava desde o principio  
da noite, estava prestes a desabar; as serras de  
nuvens negras, amontoadas no horizonte, come-  
çavam á inflammarse. A' luz crebra e livida dos  
relampagos, a villa adormecida assomava como  
o espectro de uma ruina no fóco de um incendio.

Voltando-se nesse momento, viu a mulher de  
longe um vulto que os seguia ; com a mão  
convulsa travou do braço do gaúcho e levou-o  
por diante até sumirem-se no fim da rua.

Tinham os dois chegado á uma das extremas  
da villa, em logar ermo, onde a escarpa ingreme  
do terreno formava um barranco profundo.

Manoel passou o braço pela cintura da mulher, e sentiu um corpo tremulo e agitado que se apoiava nelle. Mas nesse momento aquelle seio arquejou, estalando n'um soluço.

Afastou-se o gaúcho rapidamente, arredando com um movimento brusco o talhe da moça. Com esse movimento abriu-se a mantilha, que deslizando sobre os hombros, deixou descoberta a cabeça da desconhecida. Rasgava-se nesse momento um relampago, que illuminou o bello rosto de Catita.

Manoel ficou immovel em face da apparição incomprehensivel. Entretanto os relampagos succediam-se e no meio dessa aureola deslumbrante elle via aquelle mesmo olhar que tres annos antes o fascinára e desde então scintilava nas sombras da sua alma.

Dominando afinal aquelle encanto, o gaúcho quiz afastar-se, porém a moça tomou-lhe o passo, cruzando as mãos para supplicar-lhe que não a deixasse. Catita assistira a toda a scena da taberna, e fôra com o coração ralado de ciumes que ella acompanhara Manoel para impedir o seu encontro com a Missé.

— Manoel! balbuciou a moça.

As palavras expiraram no labio tremulo, mas desfolhando-se n'um sorriso que enlevava.

O gaúcho lançou um olhar para o barranco; era um precipicio ; mas não estava ali em face, outro mais perigoso ? não se abria diante delle no sorriso fascinador daquella mulher, uma vovagem para sua alma ?

Travando do galho de uma arvore, Manoel arremessou-se, e desapareceu na espessura da folhagem.

Catita cahiu de joelhos.

Ao grito que rompeu-lhe do seio, acodiu uma pessoa ; era a Missé, que a tinha seguido de longe.

## IX.

### O BOMBEIRO.

Os dias seguintes foram chuvosos. O manto espesso de cerração, desdobrando-se pelos serros e cochilas, tornava a campanha triste e soturna.

Cerca de doze leguas de Piratinim, para as bandas do Herval, no rancho de uma estancia, perdido no meio do campo, estavam reunidos seis piões que parolavam, comendo um grande churrasco; fóra, os cavallos arreados e presos á soga sem freio, pastavam na grama.

— Então você acha, Felix, que o Neto ainda está em Piratinim ?

— Pois que duvida !

— E que gente terá ?

— Uns duzentos, mas olhe que é boa gaúchada.

— Eu não lhe dou nem metade; e não passam de farrroupilhas.

— Talvez que amanhã os vejamos de perto : disse Felix a rir. Tomára eu !

Neste ponto os animais deram aviso. Um dos piões sahiu fóra do rancho para correr os olhos pelo campo ; mas nada avistou que lhe despertasse a attenção. Entretanto os cavallos continuavam a indicar, por seu ar espantadiço, a aproximação de alguém. Com as orelhas espetadas, prescrutavam elles uma restinga de mato que ficava á alguma distancia.

Suspeitoso o pião saltou na sella e botou-se para o logar. Pareceu-lhe vêr um vulto perpassar entre a folhagem, e não se enganava : de feito um cavalleiro ali estava desde algum tempo agachado entre as arvores, á espreita do que passava pelo campo. Conhecendo, pelos movimentos do pião, que fôra, sinão percebido, ao menos suspeitado, tratou de evitar o encontro que parecia infallivel, pois a lingua de mato, alem

de estreita, era um raleiro, que de perto facilmente se devassava com a vista.

Um selvagem naquellas circumstancias subiria ao cimo das arvores, para occultar-se no mais basto da folhagem : mas nada separa um gaúcho de seu cavallo no momento do perigo : seria o mesmo que deceparem as pernas do centauro, e o reduzirem á um tronco mutilado.

Ganhando a orla opposta da mata, o desconhecido fez deitar-se n'uma biboca funda e cheia de capim a tropilha que trouxera; e cobriu tudo isso, com algumas braçadas de folhas secas. Então estendeu-se pelo flanco do murzello de modo que era impossivel descobril-o do lado opposto. Um dos pés apoiava na orelha esquerda do cavallo, o outro o animal o segurava nos dentes como a canna do freio: finalmente, com a mão escondida no cabello da cauda, o desconhecido parecia collado ao corpo do quadrupede.

Quando o pião chegava á restinga viu á esguellia um cavallo estropeado, que se afastava pelo campo manquejando. Bateu o matto e nada descobriu de suspeito ; retirou-se portanto convencido que o vulto não era outro senão o do murzello arrebetado por alguma viagem.

Entretanto o animal sempre manquejando, ganhou uma canhada, que não se podia vêr do rancho, e escondeu-se n'uma touça de *sarandys*. Ahi o cavalleiro descansando da posição íncommoda, mas sempre alerta, permaneceu até cahir a noite.

Manoel, pois era elle, separando-se brusca-mente de Catita, na noite de sua chegada á Piratinim, ouviu da biboca onde saltára, a conversa da moça com a Missé; e depois a seguiu de longe até que viu ambas se recolherem á casa da Fortunata. A filha do Lucas tremia com a idéa de deixar só a amiga e porisso a obrigou á ficar em sua companhia.

O Canho recolheu-se tambem ; mas não pôde dormir. Toda a noite via debuxar-se diante delle o quadro vivo daquella tempestade sinistra. Rasgavam-se os relampagos ; e do seio da luz celeste desprendiam-se duas centelhas que lhe traspassavam a alma e embebiavam nella uma lava satanica. Eram os olhos de Catita.

Pela manhã dirigiu-se o gaúcho á casa de Neto, onde encontrou D. Juan Lavalleja, Verdum, Onofre, Crescencio e outros republicanos orientaes e rio-grandenses. O caudilho o incum-

biu da commissão perigosa de reconhecer a posição e importancia exacta da força de Silva Tavares, commandante do Herval; bem como de espreitar seus movimentos.

Partiu o Canho como *bombeiro*. Assim chamam na campanha as vedetas destacadas que precedem os corpos militares, explorando o campo, e dando aviso da aproximação de qualquer partida suspeita. A etymologia' dessa palavra, desconhecida na lingua com semelhante significação, nenhum sabio por certo a aventará. No estylo pittoresco do gaúcho, o bombeiro é o pião que surge de repente, para não dizer que estoura como uma bomba, do meio da macega, e desaparece logo.

Nesse mesmo dia, soube Manoel na estrada do Herval que a força de Silva Tavares estava arranchada em uma estancia á margem do Orqueta, nas visinhanças do Serrito. Com effeito, seguindo as indicações e guiado por sua perspicacia verificou o gaúcho pela madrugada a exactidão da noticia. Restava porém saber quantos homens tinha o chefe legalista, e vêr por seus olhos que gente era, para levar a Neto uma informação segura.

Aproximou-se da casa o mais que era possível sem denunciar-se; mas conheceu que perderia o tempo inutilmente, pois Silva Favares, cuja finura e astucia tinham fama na campanha, espalhara também seus bombeiros em todas as direcções para prevenir um assalto.

Manoel conseguira illudir a vigilancia de alguns dos bombeiros, empregando para esse fim todos os ardis imaginaveis; mas corria o risco de ser descoberto á cada instante sem ter collido os indicios necessarios.

Logo que fechou a noite, elle voltou á restinga, e montado na Morena, aproximou-se subtilmente do rancho, onde conversavam os piões.

— Mas então porque foi mesmo que você deixou os farroupilhas, Felix ?

— Ora, foi o diabo de uma rapariga, que depois de se divertir commigo, ha mais de dois annos, começou a requebrar-se com um sujeito que appareceu de repente.

— E' costume d'ellas !

— Não admitto; eu cá defendo as muchachas.

— Pois deffenda, que ha de achar uma para lhe dizer na bochecha, como me disse a mim

a Catita, que si eu matasse o namorado, primeiro matava á ella !

— Que tal a pequena !

— E como se chama o cujo ?

— Diz elle que é Manoel Canho; mas eu penso que é Manoel Cão; e sinão vocês hão de vêr como lhe deito a colleira vermelha; assim lhe ponha eu os luzios uma vez !

— Então você escamou-se com medo.

— Medo !

— Não digo do sujeito, mas da rapariga.

— O sujeito, desafiei-o; não quiz brigar por nada. Então passei para os legalistas; quero vêr si elle agora tem desculpa.

Nada mais de importante ouviu o gaúcho nem sobre sua pessoa, nem á respeito da força e plano de Silva Tavares. Resolveu portanto apresentar-se francamente na estancia, como um viajante em transito.

Pela madrugada tirou os arreios do logar onde os tinha escondido, e sellou o Juca. Eram sete horas da manhã, quando surgiu de repente no terreiro, sem que soubessem como ali apparecera.

Sua chegada, sem aviso prévio dos bombeiros

excitou logo as suspeitas de um homem baixo e gordo que se via pela janella de um quarto a embalar-se na rede. Erguendo-se com uma vivacidade e prestesa admiraveis para sua corpulencia, saltou na varanda, mas com o disfarce de chamar um pião. O rico palla indicava ser homem de posição. Manoel reconheceu o commandante, porem não pestanejou:

— Que temos ? disse o tenente coronel, como si casualmente e só então visse o recém-chegado.

— Nada; quero descansar: respondeu o gaúcho com a maior serenidade.

— Donde vem o amigo ?

— Da capital.

— Ah ! Vem de Porto Alegre ! Então viu a rusga. Conte-nos lá como foi isto.

— Não tem que contar. Chegou o Bento com uns vinte farroupilhas de poncho amarello; fez uma careta, e tudo começou a tremer.

— E o amigo ?

— Eu, vou me chegando para casa.

— Aonde ?

— Em Poncho Verde.

— Ah !.. Mas você é um rapaz sacudido, e nós careçemos de gente.

— Lá isso não ! Também os outros precisam, e eu vim-me andando.

Manoel tinha-se apeado; mas conservava-se perto do Juca, prompto ao primeiro signal.

— Diga-me, passou por Piratinim?

— Hontem por estas horas.

— Que gente tem o Neto ?

— Ha de andar por cincoenta.

— Está bom; vá descansar. Oiá camaradas, *accommodem* aqui o amigo; gritou o official para um grupo de soldados e paizanos que se aproximava.

Ao ouvido perspicaz de Manoel aquelle *accommodem* soou com um timbre especial que o pôz alerta; e tinha rasão, porque a gente espalhando-se pelo terreiro deitava-lhe cerco para evitar que escapasse. N'isto uma voz exclamou :

— Agarrem que é o camarada de Bento Gonçalves.

Mas já o Canho estava na sella, e o impetuoso alásão arrancando, de um salto salvou o cerco, e disparou pelo campo fóra. Dez ou doze balas acompanharam de perto o gaúcho, que as ouviu sibillar bem perto da cabeça. Então o in-

tedido rapaz voltou-se para cortejar de longe, agitando o chapéo no ar.

— Já sei o que desejava, senhores, até mais vêr.

Os bombeiros do rancho, ouvindo os tiros, saltaram na sella e puzeram-se no encalço do fugitivo, que ao passar fronteiro á restinga soltou um grito vibrante :

— Helô !...

Immediatamente a tropilha rompeu do mato e seguiu o cavalleiro que afastava-se com espantosa rapidez. O alásão não corria, voava, e com pouco desapareceu por detrás de uma cochilha.

Contrariado por vêr escapar-lhe o inimigo, um dos piões, o que montava melhor animal, arremessou as bolas contra o resto da tropilha que ficára atraz não por serem máos corredores, mas por não poderem acompanhar a velocidade inaudita do alásão e da baia. Um dos animaes cahiu com os pés tolhidos pelas correias ; mas, fazendo um esforço, conseguiu erguer-se. Passava nesse momentode corrida o Felix, que o lançou nos ilhaes, arremessando-o outra vez ao chão.

Entretanto o fugitivo, depois de algumas ho-

ras vendo-se fóra do alcance do inimigo, moderou a desfillada em que ia para dar follego aos animaes.

— Então, Morena, a cousa esteve quente? disse o cavalleiro sorrindo e passando a mão pelas clinas da baia, no momento em que ella emparelhava com o alasão. E o nosso Juca brilhou, heim? Foi a primeira vez que sentiu o cheiro da polvora. Nós cá já conheciamos o zunir das balas; é como um besouro!

Nisto Manoel vendo chegar o resto da tropilha e dando por falta do Murzello, sentiu um aperto de coração. Sua vista anciosa interrogou o Ruão, que soltou um rincho melancolico.

---



## ULTIMO DEVER.

Não era possível que Manoel abandonasse Murzello, seu amigo de infancia, o confidante de suas magoas, o companheiro fiel e dedicado de João Canho.

Nem de longe semelhante idéa perpassou seu espirito. Morena e Juca eram sem duvida mais lindos e briosos corseis, que jámais pisaram com a rija pata a verde gramma dos pampas. Manoel os amava com enthusiasmo e dedicava-lhes mas ao velho amigo, votava elle amizade profunda repassada de certo respeito, ou quasi veneração.

O cansaço produzido pelo longo serviço ; a rigidez dos musculos, ressequidos pela muita idade ; o amortecimento do fogo e vigor de outrora, si diminuiam o valor phisico do ginete, augmentavam a affeição de Canho. Elle tinha por estas debilidades do ancião uma piedade filial. Montado no Juca, ardente mancebo, ou na Morena, travessa rapariga, o gaúcho não escolhia caminho, nem rodeava uma cerca ou largo vallado, que preferia salvar de um pulo. No Murzello porém evitava todo o esforço que podia alquebrar as forças do velho ; e poupava com solícitude os sobejos do antigo vigor, bem como os brios do antigo corsel, facilitando-lhe as gentilezas, para não humilhal-o diante da baia e do alásão.

Esteve Manoel um instante perplexo, não porque nutrisse a menor duvida sobre o que exigiam delle, em relação ao Murzello, sua consciencia e seu coração. Pensava como faria chegar a Neto o resultado da missão de que se incumbira.

A ponto justamente de seu desejo appareceram além tres cavalleiros nos quaes o gaúcho reconheceu á primeira vista o Chico Baeta, e mais

dois parceiros do famoso pacão. Ao signal de que lhes desejava fallar, pararam elles á espera do gaúcho.

O Chico Baeta cortejou Canho friamente, como quem guardava delle profundo resentimento. Não escapou ao gaúcho esta circumstancia apesar da sua triste preocupação; mas tinha cousa mais seria a tratar do que as carrancas do amante da Missé.

— Você vai para a villa? perguntou Manoel chamando-o de parte.

— Conforme! respondeu o pião de máo modo.

— E' preciso que vá, e sem perda de tempo; tornou o Canho com autoridade. Diga a Neto.... ouça! Diga que Silva Tavares está nas visinhanças do Serrito, na estancia da encruzilhada do Orqueta com o Piratinin. Terá cem homens, metade soldados, o resto paizanada; mas a cada hora chega gente. Para atacar, o melhor é pelo passo da Maria Gomes; ganhar a estrada do Herval, e voltando cahir sobre os sujeitos pelo fundo da estancia. Mas o tenente coronel é vivo como azougue, e está alerta. Adeus!

Curioso e interessado nos pormenores que o gaúcho lhe communicava, esquecêra Chico por

momentos sua má vontade, que tornou, passado o incidente, com a despedida de Manoel.

— E por que não vai o senhor mesmo ganhar essas alviçasas ?

— Tenho que fazer por cá.

— Ora ! Não ha na villa quem o mereça ?... disse o Baeta com um riso de mofa, em que se percebia travo de fundo pezar.

Canho interrogou com um olhar severo a phisionomia do pião.

— Você tem alguma cousa commigo, Chico ? E' por causa do pacáo ? Bem viu que foi uma brincadeira : a rapariga lá a deixei naquella mesma noite.

— Brincadeira não ! Divida de jogo é divida de honra. Eu não sou ladrão para tomar aquillo que perdi. O senhor ganhou a moça ; ella é sua, lhe pertence. Senti cá dentro : mas não tinha que ficar zangado com um amigo, porque a sorte o favoreceu. Agora o que nunca pensei foi que se fizesse pouco caso da rapariga e a deixassem andar ahi rolando pelas ruas como um trapo que o vento arrasta. A Missé não é nenhum peixe podre, Sr. Manoel Canho ! Ha ahi alguma que lhe chegue aos pés, mesmo dessas mulheres

de truz ? Então quando ella se enfeita, mette a todas n'um chinello ! E para bailar o tatú ? Que requebrados, que denguices de minha alma ! Ai, nem me fallem !

O Chico Baeta enternecido mergulhou a cabeça pelo hombro para disfarçar o soro que lhe marejava do coração.

— Uma rapariga como esta é para se tratar assim de resto, que nem rebutalho ?... Quanta gente graúda não se daria por feliz de possuir um peixão d'aquelles ? Sempre tão desejada e tão querida, quem nunca pensou que havia de andar á toa pelas ruas, como matungo sem dono ? Coitadinha, cortava o coração, de a vêr assim desprezada ; quando me encontrava com ella, fazia tudo para a consolar : « Elle não te conhece, Missé ; por isso...—Qual ? me respondia ; não o mereço. » E lá vão quasi oito dias !

— Mas, Chico !... atalhou Manoel attonito do que ouvia.

— Não tem mas nem més, Sr. Canho ; retorquiu o pião formalizado. O senhor me affrontou duas vezes : a primeira vez me fazendo passar por um homem namorado de uma mulher a tôa de que ninguem faz caso, assim um lorpa que

apanha o cisco da rua. A segunda vez tratando de resto minha companheira que o senhor ganhou para sua namorada e não para sua escrava. E' o que lhe digo; o senhor me insultou, e me ha de dar satisfação.

— Bem; eu lhe escutei calado; agora ouça. A Missé é a mais bonita moça que póde haver; naquella noite não sei como foi que nos perdemos, e você viu que no outro dia sahi á toda a pressa com a incumbencia do Neto. Mas quer ver, Chico, o preço que tem para mim sua namorada? Eu daria tudo para voltar agora mesmo á estancia, e saber onde ficou um amigo que não trocaria por todas as raparigas do mundo. Quem sabe si o mataram ?...

— Que amigo é esse? perguntou o Chico.

— Murzello, o cavallo de meu pai. Si o tiverem morto, hei de vingá-lo! Mas Neto espera as noticias; quando eu voltar, será tarde sem duvida. Por um homem seguro que vá a Piratinjá, sem tomar folego, embora arrebente, eu dou o que tenho de mais valor, dou a Missé. Quer ser esse homem, Chico?

— Como?

— Faça uma aposta. Si você chegar á villa

ainda com dia, bateu nove; tira a desforra do  
pacão e ganha a rapariga. Mas você não é  
capaz!....

— Serio?

— Feche! exclamou Canho estendendo a mão.

— Está fechada.

Mal soavam estas palavras, que já os dois ca-  
vallos arrancavam á redea solta em direcção  
opposta. Quando os piões devorando as lom-  
bas da varzea attingiam o dorso das fronteiras  
coxilhas e iam transmontar, voltaram-se para  
trocarem rapido acceno; dois gritos fenderam os  
ares.

— Saudades á Missé!

— Abraço no Murzello!

Mesmo a correr, Manoel saltando para a gra-  
rupa do animal, affrouxou os arreios que na  
rapida passagem pelo campo arremessou dentro  
da primeira mouta, onde ficaram occultos. Qual-  
quer outro difficilmente acertaria depois com o  
logar perdido no meio da vasta planice; mas  
para o gaúcho cada accidente da campanha era  
um traço, uma feição de sua phisionomia, e  
mesmo de relance gravava-se profundamente em  
sua memoria. Livre dos arreios, o intrepido pião

lembrando-se que Juca já corrêra seis horas, chamou a Morena, e de um salto se transportou para o outro animal, sem affrouxar a carreira em que ia.

De espaço em espaço deixava o Canho um dos animaes da tropilha escondido n'alguma sanga ou restinga. Agora só o acompanhava o alazão ; mas não perto como de costume, e sim muito de longe, quasi a perder de vista. Quando o gaúcho precisasse d'elle, bastava um signal da baia.

Já durava algumas horas aquella corrida, quando surdiram longe alguns cavalleiros. Manoel tinha o maior empenho em não ser visto; sobretudo por aquelles homens que elle suspeitava serem os piões do rancho, ou pelo menos gente de Silva Tavares : era preciso deixal-os passar sem o presentirem, para proseguir em busca de Murzello.

Ao avistar os cavalleiros não teve a menor surpresa nem hesitação. Desde muito que elle estava preparado para os encontros; prevenira qualquer situação em que se poderia achar: para cada uma inventára recurso, quando a posição não lhe offerecesse.

Assim, antes que os cavalleiros o descobrissem, pois de precaução elle corria deitado sobre o animal ; já a baia estava mergulhada em um brejo roberto de tançagens e aguapés, cujas folhas gigantes occultavam a cabeça da egoa e o corpo do homem.

Os piões não tardaram á passar.

— O Felix está queimado ! dizia á rir um dos cavalleiros.

— Não abre a boca !

— Pois si o *cão* raspou-se !

Manoel não ouviu mais dô que estas palavras ; porem não lhe escapou que o ferro da lança do rapaz estava ensanguentado de fresco.

Decorrida meia hora depois do primeiro encontro, Manoel descobriu não pela frente, mas á direita um troço de gente á cavallo. Era sem duvida alguma partida pela qual o Silva Tavares mandara batter a campanha em roda da estancia para evitar sorpresas.

Desta vez a posição era critica. Manoel estava em campo raso, onde não se percebia touça de macega, ou mouta de camboim, capaz de esconder um veado, quanto mais um homem e seu cavallo. O gaúcho porem não trepidou ; já

então montava elle o Juca. Não se imagina a rapidez incrível com que deixou-se escorregar ao longo de uma ondulação do terreno, sobre o qual o alazão deitou-se, cobrindo-o inteiramente com seu corpo. Entre o chão e o flanco do animal apoiado no comoro de relva, havia um vão onde o gaúcho se estendêra comprimido pelo peso do quadrupede ; os intersticios que podiam denunciar o traço eram tapados pelos tufos de capim.

O troço de gente armada passou á duas braças do Juca, e não vendo mais que um animal deitado, como se encontra á cada instante na sombra, seguiram seu rumo, e sem a menor suspeita de que deixavam ali o inimigo.

Afinal avistou Canho além o rancho dos piões, e immediatamente distinguio a meio caminho um vulto negro, que elle reconheceu. Era o corpo do Murzello. Estaria vivo ou morto? O rincho triste e plangente da Morena, que assomára ao longe á sotavento era uma elegia de dôr e saudade.

Quando Manoel chegou junto do corpo, tinha o coração tumido e os olhos cheios de lagrimas. Ainda vivia o velho corcel ; mas estava moribundo. Lançar-se á elle ; sondar-lhe a ferida

rasgar a camisa para estancar-lhe o sangue ; foi o primeiro impeto do gaúcho. O cavallo fitou os olhos no dono, com uma expressão eloquente e expirou.

● Ajoelhado junto ao cadaver, e abraçado com elle, Canho deu expansão á sua dôr.

— Morreste, meu amigo ; chegou tua hora. A nossa, a de teu companheiro de infancia e de teus camaradas, talvez não esteja longe ; talvez que vamos ter contigo muito breve ! Mas eu sempre pensei que a ti, o bravo dos bravos, estava reservada a fortuna de morrer combatendo, e não pela mão traiçoeira de um malvado !... Morreste por dedicação ; mas serás vingado, amigo ! Eu juro sobre tua sepultura ; e esses dois irmãos juram commigo.

O Juca e a Morena que gemiam sobre o corpo do companheiro, escavaram o chão com a pata, e dardejaram ao longe um olhar que parecia uma espadana de fogo.

Canho fez um esforço ; tinha ainda um dever á cumprir para com o amigo ; era o de dar-lhe sepultura, para que não fosse pasto dos abutres. Com o ferro da lança e as mãos abrin uma cova profunda na proxima capoeira ; e ar-

rastando o corpo de Murzello o inhumou nesse jazigo que elle consagrou com uma cruz, como si fosse o tumulo de um christão. Para Manoel aquelle era o symbolo do que ha de santo na terra.

## XI

### DESANIMO.

Fazia lusco fusco.

Desenganados da caça que tinham dado ao bombeiro, voltavam os piões ao rancho, quando ouviram um estrepito medonho ; e um turbilhão cahiu sobre elles.

Era o Canho e sua tropilha á desparada: o homem soltava brados espantosos ; os cavallos rinchavam com estranha ferocidade. Manoel os tinha habituado a combater ; pareciam leões na pelleja.

Os piões transidos, suppondo-se atacados por força muito superior, dispersaram pelo campo

fóra. Um cahiu ferido pela espada do gaúcho; ao outro alcançou o arremesso da lança; além o terceiro era colhido á laço enquanto o companheiro rolava com o animal esmagado pelas bolas. Se algum tentou levantar-se, os cavallos o acabaram á couces.

Dos dois piões que restavam um escapara-se; o outro Manoel o seguia de perto e arremessando-se como um tigre na garupa estringiu-lhe o corpo em um abraço. Era o Felix.

— Aqui estou! Não te querias encontrar commigo?

Isto dizia o gaúcho ao ouvido de Felix, mettendo as chilenas no ventre do animal, e sem tirar os olhos do outro pião que adiante corria. Entretanto desprendendo o laço amarrava os braços do prisioneiro de modo a tolher-lhe os movimentos.

— Foste tu que lanceaste o Murzello?

— Fui!

— E quem o boleou?... Responde, si não queres que os chimarrões te devorem vivo!

A ameaça era terrível.

— Aquelle que lá vai; respondeu Felix.

— Ah! Então é preciso nos despedirmos; tenho pressa.

— Mata d'uma vez !

— Matar-te, á ti?... Não; has de viver, para namorar Catita ou alguma outra. Sempre que ella olhar para ti, prometto que te lembrarás do bravo que assassinaste como um cobarde.

Ouviu-se então o ranger do ferro na carne e um terrivel bramido. Saltando outra vez no Juca, Manoel abandonou Felix, e continuou a perseguir o ultimo dos piões ; aquelle que primeiro insultára e abatêra o brioso corcel, atirando-lhe as bolas.

Durante a curta scena anterior o gaúcho não parara um instante : mas como então montava o cavallo de Felix, nenhum avanço tivêra sobre o fugitivo. Agora, porem, de cada tranco do alazão, ganhava terreno. Comtudo fora necessario que não lhe faltasse o espaço para alcançar o pião já muito distante. Era esse justamente o receio de Manoel observando a direcção que levavam ; a estancia não podia ficar á muitas quadras ; embora estivesse resolvido a seguir o matador do Murzello até no seio do acampamento inimigo, quando chegasse já o acharia refugiado dentro de casa e defendido pela força legalista.

Nisto luziram ao longe os fogos da estancia;

calculando a distancia e a dianteira do pião, o gaúcho soltou um assovio.

— Morena !

Entre os dois animaes era difficil distinguir o melhor corredor. Em grande distancia o alazão vencia a mãe; mas no primeiro impeto a egoa excedia ao proprio filho na velocidade. Por isso a chamava o gaúcho.

Poucos instantes depois o vulto esbelto da Morena perfilou-se com o alazão e Manoel passou rapidamente de um a outro animal.

— Hupa !... hupa !....

A baia fendeu os ares como a aza negra do tufão; quando o pião surgia no clarão que derramava o fogo pelo terreiro, os soldados atônitos viram precipitar-se um vulto negro, como uma aguiã em seu arremesso; e um corpo rolou a seus pés.

Immediatamente correram as armas; souo a fuzilaria; e do turbilhão de fumo desenvolveu-se a sombra do gaúcho que fugia incolume entre uma chuva de balas. Já elle estava fóra do alcance, quando recebeu nova descarga de um posto avançado, que o viu sumir-se ao longe nas trevas.

Manoel ouvira quatro tiros, e só duas balas tinham sibilado á seus ouvidos; uma se amortecêra nas dobras de seu poncho batido pelo vento; mas a outra?

Morena devorava o espaço; nunca Manoel habituado á velocidade da egoa sentira aquelle impeto que lhe recordava a corrida vertiginosa da baia pelos pampas á busca do filho recém-nascido. Depois de algum tempo julgando-se livre de perigo, quiz moderar-lhe o impulso, mas ella desobedecendo-lhe pela primeira vez redobrou de rapidez.

Esta insistencia fez-lhe suppor que era perseguido; o faro e o instincto do animal excediam sua perspicacia. Nisto reparou na ausencia do alazão; quanto aos outros animaes era natural que ainda estivessem descansando das fadigas daquelle dia tão penoso nos logares onde os deixara. Mas Juca? Porque não apparecia? Tivera acaso a mesma sorte do Murzello?

Manoel chamou o alazão com o costumado signal; um vento rijo impellia o som na direcção da corrida; e o silvo que soltara repercutiu-lhe longe, mas pela frente. Debruçando-se então prurio o fouchinho da baia para que ella

chamasse o filho com o nitrido fremente que fendia os ares. A Morena ficou muda ; e arremessando-se com um novo impeto perpassou nas trevas como a sombra fugitiva e silente do corvo arrebatado pela procella.

Ao cabo de algumas horas dessa corrida delirante a petrina da baía começou a resfolgar com uma especie de estertor. Um presentimento cruel cerrou o coração do gaúcho, que de um salto arrojou-se no chão.

— Está ferida !

Quando os pés do gaúcho tocavam a terra, Morena que sustivera-se até aquelle instante com supremo esforço, deixou-se cahir exanime sobre a relva. A mão convulsa do gaúcho, tacteando-lhe o corpo, sentiu a tepida humidade do sangue derramado pela anca do animal.

Faiscar lume, accender fogo com palha e gravetos, foi o primeiro movimento de Manoel. Ao brilho vivo da chamma, a baía fez um esforço para erguer a cabeça, pondo no amigo os olhos amortecidos. Bem a comprehendeu elle ; o animal receiava que o fogo dêsse aviso ao inimigo ; mas naquelle momento pouco importavam a Manoel os que o perseguiriam ; o verdadeiro,

o terrível inimigo, era o golpe que ameaçava essa existencia querida.

Promptamente examinara Manoel o ferimento e reconheçera sua gravidade. A bala penetrando de revez na anca se entranhara, mas não atravessou do lado opposto. Teria se alojado e amortecido nas vicerias ? Nesse caso o ferimento era mortal. Encontraria o osso da rodela e ahi se alojára ? Se assim fosse, não havia lezão essencial ; mas o esforço inaudito que fizera o animal e a grande perda de sangue, o punham em risco eminente.

— Agua !... murmurou o gaúcho.

Só então reparou que se achava á borda de uma capoeira nas cercanias de Piratinin. De um cordão da serra dos Tapes que passa junto a villa descem inumeros arroios ; Canho descobriu um á pequena distancia : rasgando a propria camisa, lavou a ferida e applicou-lhe uma compressa para estancar o sangue.

De joelhos ao lado do corpo da Morena, com os olhos fitos na cabeça do lindo animal, o gaúcho engolphou-se n'uma scisma dolorosa e tão profunda que não percebeu um ligeiro rumor de folhas seccas pisadas por um pé subtil.

— Assim devia ser !.... balbuciarão seus lábios frouxos. Vivemos juntos, morreremos juntos, no mesmo dia. Murzello, nosso velho amigo, foi o primeiro: deixou-nos esta manhã. Nós ficamos para vingal-o; elle deve estar contente. Juca, á esta hora talvez já esteja com o padrinho; já terá conhecido o pai e o mano. A bala sem duvida traspassou-lhe o coração, porque não soltou um gemido, não chamou nem por ti, nem por mim: foi mais feliz; não soffreu como tu, Morena !....

Um soluço abafou por momentos a voz do gaúcho.

— Foste tu quem te mataste, amiga, e para salvar-me ! A bala em vez de atrazar a carreira te deu azas; sentiste que me perseguiam, e voaste para me pôr fóra do alcance do inimigo. E nem um gemido; nem um signal por onde conhecesse que estavas ferida ! Ah ! si eu advinhasse !... Para que fugirmos ? Melhor era morreremos ambos combatendo, e vingando o nosso Juca ! Eu só, não terei forças nem coragem ! Que vale um homem meio morto; eu já morri no Murzello, já morri no Juca; quando acabar de morrer em ti, que fico sendo ? Uma

cabeça sem corpo; uma mão sem braço ! Então, melhor é dormirmos juntos no seio da terra.

Manoel correu os olhos em torno procurando um logar onde abrir a cova que devia recebê-los á ambos. Uma facha vermelha listrava o horizonte, annunciando a alvorada.

Neste momento o rumor tornando-se mais distincto excitou o reparo do gaúcho; mas com suprema indiferença pelo perigo, nem sequer volveu elle os olhos para prescrutar a causa. Que maior desgraça lhe podia sobrevir ? Que mal ainda restava, de que valesse a pena guardar-se ?



## XII

### A BALA.

Raiava a manhã em Piratinim.

A rotula do outão, na casa de Fortunata, abriu-se, e appareceu ali o gracioso rostinho de Catita, ainda amarrotado do somno.

Os labios rubros começaram um bocejo que se desfez em um sorriso, emquanto as costas da mão esquerda encostada á frente protegiam os olhos somnolentos contra a luz do dia. Tudo é gentil na mulher formosa ; até esse desalinho do acordar.

A fresca brisa, que agitava os cabellos cacheados da menina em volta de sua cabeça, breve

espancou-lhe as nevoas do somno, e restituiu á tez a doce transparencia da folha da rosa que se deslaça.

Ouvindo a voz da mãe, que a chamava, Catita se embuçou na mantilha e amarrando em um lenço alguma roupa, correu ao quintal onde a esperava Maria dos Prazeres. Ambas desceram a encosta da collina, e seguiram em direcção ao rio. O tempo estava quente para aquelles climas, e convidava ao banho.

Caminhando adiante com o pé ligeiro e o meneio airoso de seu andar, a rapariga devia enleiar-se n'alguma scisma; pois não se voltava para faceirar com a mãe, nem se abaixava para colher na relva estrellada de flôres, as boninas de que tanto gostava. Em seus labios risonhos esvoaçava um ligeiro descante, cuja letra mal se percebia.

Livre, ao relento,  
Pobre sem luxo,  
N'aza do vento  
Vive o gaúcho.

Dias antes a rapariga achara casualmente no fundo de sua memoria o echo dessa toada; e desde então que a repetia, buscando o fio que a

tecêra á breve historia de sua vida. Onde e quando a ouvira ?

De repente desenhou-se em sua fantasia a scena passada tres annos antes no alpendre da taberna em Jaguarão. No rapaz sentado á distancia reconheceu o perfil de Manoel Canho, e comprehendeu a estranha impressão que o gaúcho produziu nella já moça, quando o vira ultimamente.

Estas recordações volveram o espirito da menina ás preocupações que o absorviam durante a semana. Ella sabia que Manoel partira como bombeiro para reconhecer a posição do inimigo ; e presentia quanto essa missão era perigosa. Voltaria della o gaúcho ? E voltando continuaria a mostrar-lhe o mesmo desdem ?

Foi interrompida nestas scismas pela voz de Maria dos Prazeres.

— Não vamos muito longe, não, menina ; podem os caramurús apparecer por ahi de repente.

— Qual, mamãe ! Elles são capazes ?

— O seguro morreu de velho.

— Então agora que Neto já tem um poder de gente.

— Pois não disseram que elle sahia com a tropa esta noite ?

— Ficou para hoje.

— Que desgraças não vai haver com esta rusga, minha Virgem Santissima.

Apezar da insistencia da mãe, Catita continuou a margear o rio até o sitio que offerencia melhor banheiro, pela completa solidão e espessura da folhagem que o recatava, assim como pela bacia espaçosa formada na curva da corrente.

Emquanto Maria dos Prazeres com sua costumada pachorra descansava sentada na relva á beira do rio, a rapariga cahiu n'agua como um passarinho que mergulha e se espaneja. Estava ella entregue ao innocente folguedo, nadando e fazendo passos de dança, quando pela abobada de verdura que ensombrava o rio, se propagou o surdo tropel de um cavallo.

Nada mais natural naquella paragem ; contudo a moça receiando a aproximação de alguem, sahio apressadamente do banho. A mãe estava ainda de camisa, sentada no chão, á esfriar o corpo ; de vez em quando riscava a flôr d'agua com a ponta do pé, que logo encolhia.

— Já acabaste ?

— Já mamãe.

— Está muito frio ?

— Não senti !

— Uih !

Durante este curto dialogo, Catita escondida entre a folhagem, vestia-se ligeira, acompanhando o tropel que se aproximava.

— Entre, mamãe !

— Já vou. Que pressa, gentes !

Nesse momento a ramagem farfalhou ; um vulto passava. Catita cuidando reconhecer o cavallo de Manoel Canho, obedeceu ao primeiro impulso e o seguiu. Não se enganava ; uma restea de sol illuminou o pello avelludado do Juca.

— Que é, Catita ? perguntou Maria dos Prazeres assustada.

— Creio que os caramurús ahi vem !

— Ai ! meu S. Braz !... Eu bem dizia !

A mulher de Lucas, mettendo os pés na paxorra, sem importar-se com a transparencia e frescura de seu trajo, nem com a sorte da filha, empurrou-se para a villa, onde chegou de uma batida, deitando os bofes pela boca. Tendo-lhe o

mato arrancado metade da fralda, imagine-se em que estado chegaria a rechonchuda matrona. Felizmente era cedo e o quintal da casa de Fortunata se estendia até as abas do povoado:

Si Catita procurasse um meio para ficar só e livre de seguir seu impulso, não podia acertar melhor. Não foi porém a malicia que inspirou a lembrança, embora a aproveitasse. Roconhecendo o alazão, a rapariga acreditou que a chegada repentina do gaúcho significava a aproximação do inimigo; quando acodiou a reflexão, ella quiz chamar a mãe e tranquillisal-a, observando que o perigo ainda estava longe, pois o Canho não se apressava em entrar na villa.

Mas sorriu e continuou a seguir o cavallo o qual embora levasse um grande avanço, deixava na ramagem os traços de sua passagem e o caminho aberto. Ao cabo de alguns instantes ouviu a rapariga outro relincho, mas este era triste e soturno coimo um lamento. O alazão estava parado em um raleiro de mato.

Perto via-se, prostrado em uma cama alta de capim, o corpo da Morena; o sangue que lhe corria da ferida encharcava o chão. De instante á instante o generoso animal perdia o alento; já

não tinha força de mover a cauda para afugentar as moscas e um reflexo baço e vitreo começava á cobrir-lhe a retina.

Ouvindo o gemido do alazão, os olhos da egua scintilaram, procurando o filho, mas logo amorteceram : a cabeça que só se erguera com um esforço tombou pesadamente, e subito estertor percorreu-lhe o corpo.

Commovida profundamente com esta scena, Catita correu para o animal, e sentando-se no chão pôz-lhe no regaço a cabeça inerte que estreitou ao seio, cobrindo-a de carinhos e de lagrimas. Entretanto Juca lambia a ferida e o corpo da baia, procurando com a baba cheia de seiva e vitalidade, estancar o sangue e restituir-lhe o calôr aos membros entorpecidos.

De vez em quando a rapariga deitava o olhar em torno á procura de Canho ; ella advinhara sua presença recente no cuidado com que estava feita a cama da Morena, e no chapéo suspenso á um ramo seco d'arvore. Naturalmente o gaúcho se affastara em busca de algum remedio.

Não se enganava.

Manoel reconhecera que não havia meio de estancar o sangue emquanto a bala estivesse alo-

jada junto ao osso, impedindo a adherencia das carnes e ligação dos vasos offendidos. Tendo preparado a cama dentro do mato, e ajudado a baia arrastar-se até ali ; mal rompeu o dia partira para a villa com intenção de munir-se de um objecto qualquer que lhe servisse de tentae de pinça.

Nesse momento Juca descobrindo um gozo, que sahira do mato e farejava o sangue, o arremessou longe com a pata.

O cãesinho desapareceu.

---

## XIII

### OS CHIMARRÕES.

Voltou Canho a final com uma haste de ferro, arqueada na ponta a maneira de uma torquez ; foi tudo quanto pôde obter de um ferreiro cuja especialidade era fazer pregos e arcos de barril. Quando entre uma fresta do mato, descobriu longe o grupo que formavam Morena, Catita e Juca, foi terrível a impressão.

— Morta ? disse elle precipitando-se.

— Não ! balbuciou Catita, mas tão timidamente que Manoel a comprehendeu mais pelo gesto do que pela falla.

Os olhos do gaúcho encontrando os da rapa-

riga, não se desviaram, como outrora. Quem elles viram não era mais a mulher bonita e seductora, e sim um coração que entendia e partilhava sua dôr; uma alma que naquelle momento solemne entrava na santa communhão de suas affeições.

Ajoelhando em frente da moça, curvou-se quasi sobre o seu regaço para observar a Morena; e com um gesto de angustia mostrou-lhe a lividez que se derramava pelo crystalino dos olhos do animal. Catita presentira esse gesto, e duas lagrimas correram-lhe pela face.

— Emquanto a bala estiver dentro o sangue não estanca e....

Um soluço abafou a voz do gaúcho, que preparou-se para tentar a operação. Só então abraçou o alazão, aquem na vespera julgara morto. O Juca estendeu o focinho para o horizonte, meneou a cabeça, olhou a mãe e gesticulou. O que pretendia elle exprimir com isso? Manoel entendeu que o alazão perseguido correria toda á noite em sentido contrario, para fazer que o inimigo perdesse a pista da Morena.

Depois dos maiores esforços para extrair a bala, o Canho descorçoado derrubara a cabeça

aos peitos, ajoelhado ao lado do corpo da Morena, quando uma voz formidável reboou entre as arvores.

— Cá está o cujo.

Era o Lucas Fernandes, que rompendo o mato, se apresentou impavido ante os olhos da filha e do gaúcho. Lançando uma vista rápida a scena propria para surprehender outro homem que não fosse o furriel, travou elle do braço do Canho.

— Ha uma hora que andamos á sua procura, Manoel; aqui estão os amigos.

O Canho afastou-se para evitar que os extranhos penetrassem naquelle sitio. A beira do mato encontrou Verdum, Ortis, Rolin e outros. Os orientaes, sabendo da volta do bombeiro, tinham improvisado um ataque ao acampamento do Silva Tavares; Neto de partida para Pelotas com o grosso da força lhes cedera uns trinta piões e com esse punhado de gente pretendiam os caudilhos levar ao cabo a temeraria empreza; sem o Canho porem sentiam que nada poderiam fazer.

Lucas, applaudira com enthusiasmo o plano, e se incumbira de procurar Manoel que fôra vis-

to na villa ao romper da alvorada. Os caudilhos impacientes o tinham acompanhado em sua pesquisa.

Manoel ouviu tres discursos, um de Ortis, outro de Verdun, e o ultimo do furriel; cada um dos oradores expôz com vehemencia o plano do ataque e exaltou os resultados do esplendido triumpho, que decidiria da sorte da revolução, abatendo de uma vez o poder imperial.

— Em 1832 eram trinta e tres; agora seremos trinta e sete, quatro de mais! exclamou Verdun, batendo no hombro do Canho. Que diz, amigo?

— Eu não posso! respondeu Manoel pausadamente.

Foi geral o espanto.

— Que é isso, homem?

— Acha que somos poucos!

Manoel encolheu os hombros.

— Ossenhores são trinta e sete; hontem quando lá estive eu era um só.

— Mas porque razão não quer você vir conosco, Manoel.

O gaúcho calou-se; o que elle sentia, os outros não poderiam comprehendel-o.

— Algum dos senhores abandonaria seu irmão e seu amigo quando elle está a espirar?

— Acima de tudo a patria!

— Minha patria é a campanha onde corre meu cavallo.

— Si fosse João Canho que me ouvisse neste momento, já elle estaria na sella.

A invocação do nome do pai abalou o coração do gaúcho: pois recordou-lhe a abnegação do antigo soldado quando se tratava de cumprir um dever. Nesse momento sentiu na mão o atrito de uns dedos soffregos e a impressão de objecto frio e pesado. Era uma bala. Catita com o tacto admiravel da mulher a extrahira da ferida, e viera mostral-a timidamente a Manoel. Ali estava ella com os olhos baixos, tremula, como si tivesse commettido uma falta.

O gaúcho cerrou-lhe a ponta dos dedos com força. A essa interrogação impetuosa respondeu o olhar ardente da rapariga.

— Sigam, que eu já os alcanço.

Pronunciando estas palavras rapidamente, o gaúcho arredou com um gesto os companheiros, e correu ao lugar onde estava a Morena. O sangue estancara; e o animal babujava, ainda

sem força para mastigar, um mólho de terra grama.

A esperança illuminou o torvo semblante do gaúcho. Com um movimento convulso apertou elle ao seio o corpo tremulo de Catita, e saltando no Juca desapareceu.

Teriam decorrido duas horas depois da partida de Manoel, quando o mesmo cãesinho que o alazão afugentara appareceu na orla do mato, e soltou um latido, á que respondeu perto um surdo regougo.

Catita estremeceu, vendo que estava cercada por uma matilha de cães chimarrões. Esses animaes, criados nas charqueadas, as vezes se multiplicam prodigiosamente, e vagam em bandos pelos campos, como lobos carniceiros; naquella época andavam elles famintos, porque a revolução fizera abandonar a carneação das rezes.

Comprehendeu a moça o perigo da Morena e o seu proprio si não desamparasse o animal ferido á voracidade dos cães. Os molossos farejavam o sangue arregaçando a belfa e escancarando as fauces irriçadas de longos dentes acicalados. Longe resouu o latido furioso de outra matilha que se aproximava.

Nem um momento a idéa de abandonar a Morena para salvar-se, passou pelo espirito da corajosa moça. Ajoelhando-se ao lado da baia, cingiu-a com seus braços, e encommendou a alma á Deus.

Nesse momento supremo, ante a morte horrivel que a ameaçava, ella sentiu um grande consolo, lembrando-se que morria por Manoel.

---



## XIV.

### VISÃO.

Alcançando Verdum, Manoel embora disposto á partilhar a sorte do combate, declarou ao coronel que o ataque naquellas circumstancias, com tão pouca gente, era uma imprudencia ; porque o inimigo estava alerta e não se deixaria surprehender.

O oriental insistiu ; o resultado foi uma carnificina que elle pagou com a vida. Era a primeira derrota da revolução, á que devia seguir-se em poucos dias a do capitão Porciuncula no Arroio-grande.

Manoel e Juca bateram-se como leões, e vingam-

ram a Morena de uma maneira terrível. Quando passavam no meio de um turbilhão por entre os inimigos, dir-se-hia o genio do exterminio cavalgando um corcel de azas de fogo.

Vendo que de seus companheiros já não restavam no campo sinão cadaveres, o gaúcho como um tigre saciado da carnificina, escapou-se. Perseguido de longe pelo inimigo avistou elle adiante o furriel, cuja calvagadura estropeada galopava sobre tres pés.

Passar, suspender Lucas nos ares e encaixal-o no lombo do Ruão, foi cousa de relance. O miliciano ainda suppunha-se espetado na ponta da lança inimiga, que já corria a desfilada, tangido pelo gaúcho.

Era alta noite, quando avistaram as torres de Piratinim. Manoel dirigiu-se ao raleiro onde havia deixado Catita e Morena; a escuridão não permittia destinguir os objectos; mas elle reconheceu logo que o sitio estava deserto e fôra recentemente o theatro de uma luta; havia ali um tepido odor de sangue. Com o coração estringido por um terrível presentimento, faiscou lume do fuzil e accendeu um mólho de capim secco.

— Cães ! murmurou Manoel tranzido.

Que horrivel espectáculo ! No meio do chão revoltado viam-se grandes charcos de sangue ; e ossos ainda mal despojados da carne, esparsos aqui e ali pela orla do mato. Em um desses acervos de detricos animaes, descobriu Canho um panno que ergueu com a ponta da faca e aproximou do fogo.

— Conhece ? disse elle para Lucas pasmo ante esta scena.

A voz de Canho pronunciando aquella palavra tinha um accento medonho. Um calafrio percorreu o corpo do alferes, cujo espirito parecia recuar espavorido ante a idéa que assomava. Seu olhar esbugalhado era uma ancia e uma interrogação.

— E' da saia de sua filha !

— Catita !

O nome da filha, envolto em um gemido dilacerante, eis tudo quanto se exhalou dessa alma sellada pela estupidez da dôr.

— Foi o senhor quem matou-as, á ambas, arrancando-me d'aqui. Agora havemos nós de ficar tambem ; os cães naturalmente voltam.

Um extranho riso, que repercutiu na treva

como o crocito da coruja, acompanhou estas palavras. O furriel era sem duvida um homem destimido ; mas aquelle riso penetrou no seu cerebro como a lamina de um estoque; subita hallucinaçãõ mostrou-lhe o quadro espantoso dos cães famintos esgarçando-lhe em lanhos as carnes palpitantes.

Assombrado, Lucas fugiu.

Manoel, porém, o perseguiu encarniçadamente, e conseguiu a final agarral-o.

Como ia voltar com elle ao sitio d'onde sahira, encontrou em caminho um troço de dez cavalleiros.

— Quem vai lá ?

— Passe seu caminho

— Manoel !.... Escute !

— Quem é ?

— Não conhece mais o Chico Baeta. E os outros ?

— Lá ficaram.

— Todos ?

— Menos os dois que vê. Antes lá ficassem tambem.

— Até Verdum ?

— Foi dos primeiros.

— A cousa vai mal. Agora mesmo chegou este camarada com uma noticia. O Marques sabendo que Bento Gonçalves já estava em Camacan para reunir-se a Neto mandou uma partida....

— Contra o coronel ?

— Sim para prendel-o ou matal-o que é o mais certo.

Manoel não quiz ouvir o resto ; assobiou para chamar a tropilha ; e saltando no lombo do primeiro cavallo que se aproximou partiu com o Chico e os outros piões, para baterem campo até Camacan, e derrotarem qualquer emboscada, ou morrerem defendendo Bento Gonçalves.

A noticia não era muito exacta ; o major Marques, o actual visconde de Porto Alegre, contemporisava diante das forças de Porciuncula, esperando a junção com Silva Tavares, para atacar o chefe rebelde, e derrotal-o, como succedeu em principio de outubro.

Quanto á Bento Gonçalves, Manoel o encontrou dias depois na margem do Camacan além do passo do Mendonça. O coronel reunia alguma força para marchar sobre Pelotas, quando soube que Neto havia derrotado Silva Tavares no passo do Retiro.

Manoel, outra vez bombeiro, foi incumbido pelo coronel de espiar os movimentos da força do major Marques, o qual pôdia ameaçar Piratinim, e dirigir-se a capital desde que achasse o caminho desimpedido.

Eram oito horas do dia.

Occulto na coroa de mato, que cingia a crista de uma pequena cochilha á cerca de duas leguas de Piratinim, o Canho espreitava a campanha : especialmente um ponto distante, á margem do rio. Ali arranchara uma partida de exploradores destacados da força do major Marques.

Manoel a observava desde a vespera, e suspeitava que achando a villa desprevenida tentasse uma surpresa ; por isso a precedia obra de uma legua, prompto a dar aviso aos rebeldes, no caso de ataque.

Com os olhos fitos no alvo, e o corpo debruçado sobre o pescoço de Juca, Manoel absorvia-se no pego de recordações dolorosas em que se debatia sua alma desde a noite horrivel do combate. Nas trevas de seu espirito resurgia, tocado pela doce luz da esperança, o quadro que elle vira partindo : Catita á velar com terna solitudine pela Morena, sua irmã na belleza e na dedicação. Su-

bito aquelles dois vultos queridos sumiam-se n'um turbilhão espesso ; e o painel suave não era mais do que um charco de sangue, coalhado de ossos.

A alma do gaúcho se embotara ; nem para a vingança tinha mais as energias de outrora. Vingár-se de quem, de um vil animal faminto, que saciara a rafa ? Nessa existencia fulminada só palpitava ainda uma fibra ; a do dever, ou antes a da lealdade. Dedicara-se á uma causa : não podia repudial-a.

No meio destas cogitações, o pello do alazão que Manoel cobrira de uma crosta de lama para disfarçal-o, hispou-se com um ligeiro ar-repio. e a ponta das orelhas afiladas canu-taram-se com excessiva rijesa, o que denotava extrema attenção. Despertado por estes signaes, e vendo o largo peito do corssel que sublevava-se n'um amplo resfolego ; Manoel lançando rapidamente a mão as narinas do cavallo, pode recalcar a tempo o possante nitrido que se des-atava já.

Devia ser bem poderosa a causa, que assim perturbava o intelligente corssel, fazendo-o esquecer sua prudencia e calma inalteravel em face

do inimigo. O gaúcho embebeu o olhar na pupilla scintilante do cavallo e pela primeira vez não o comprehendeu. Entretanto nos ares passava uma repercussão quasi imperceptivel, como o zumbir de uma vespa.

Os exploradores ao longe arreiavam os animaes para partir. Manoel voltando á suas locuções, observava maquinalmente o que ali passava, mas atravez da visão horrivel que não o abandonava; elle via tudo, por entre aquelle prisma negro.

Outra vez o quadro suave da despedida assomou á seus olhos; mas á pouco e pouco as imagens se debuxaram com mais vigor; os vultos animavam-se e viviam. A Morena se erguêra espasmado os flancos; o talhe esbelto de Catita ondulava-lhe sobre o dorso, ufano desse tropheu. A moça e a baia não formavam mais do que uma só existencia e uma só pessoa. Era o typo da belleza esplendida da campanha; a rainha dos pampas; a gazella do deserto; a amante do centauro americano; a gaúcha emfim.

— Manoel !

Quando esta palavra suspirou entre as folhas,

como um arpejo da brisa, Canho levou rapidamente as mãos ao rosto para espancar a hallucinação dos sentidos.

Mas era realidade e não sonho a suave aparição. Catita assomava entre a ramagem, por onde prepassou ligeiro o vulto da Morena. Foram seus labios que murmuraram o nome d'elle; foram seus olhos que scintillaram na espessura.

— Viva ! balbuciou o gaúcho.

E' occasião de referir a scena que se passou depois do assalto dos chimarrões.

Resignada a morrer, Catita ficara debruçada sobre o corpo da Morena. Um dos molossos primeiro arrojou-se, e abocanhando-lhe a saia arrancou uma tira. Com o grito da moça, a egoa despertou ; e vibrando o casco, esborrachou o focinho do cão.

O curativo da ferida e a nutrição que recebêra tinham restituído á baia algum vigor ; fazendo um esforço pode erguer-se sobre as tres patas, e preparou-se para defender valentemente a vida da amiga que velara sobre ella com tanta solicitude.

Nesse momento os latidos que a moça ouvira em distancia aproximaram-se ; e um turbilhão pas-

soa ante seus olhos. Era uma rez com sua cria assaltada por outra matilha de cães. O animal já ensanguentado, as vezes voltava face ao inimigo para defender o filho ; mas acossado fugia apoz o bezerro.

Os molosos que haviam atacado Catita seguiram os outros e desapareceram com elles. Aproveitando o respiro, a moça rompeu com a egoa por dentro do mato ; e afastou-se o mais que pôde daquelle sitio funesto. Morena a acompanhava a custo ; de vez em quando cedia á fraqueza ; mas afinal chegaram a villa.

Em tanto a rez exhausta de fadiga, depois de muitas voltas pelo campo fora, veio cahir com o filho no mesmo logar onde estivera a egoa, pensando achar ali um refugio. A matilha famulenta devorou-os ainda vivos : o banquete durara até a noite, poucas horas antes da chegada do Canho.

Ja então Catita tinha abrigado no quintal da casa a baia, que seus desvelos breve restabeleceram. Depois de alguns dias, a moça pela manhã, quando ia ao banho, montava mesmo em pello na Morena, que gineteava com ella pelo caminho ; juntas brincavam na-

dando no rio, e folgavam escaramuçando pelo campo.

Pareciam duas amigas de infancia, á fazer travessuras de criança.

Nesse dia a baia despediu como uma flecha pelo campo afora; quando a moça a quiz reter, ella soltou um nitrido vibrante e redobrou a corrida. O coração de Catita palpitou em doce alvoroço; presentira a aproximação de Manoel.

Não se enganara; ao cabo de meia hora, a baia resvalou subtilmente pela coroa de mato, onde estava occulto o bombeiro: foi então que a moça murmurou o nome do Canho, a quem seus olhos agora distinguiam entre a folhagem.

Eil-os em face. Morena acariciou o senhor, e abraçou o filho com o pescoço. Manoel olhava Catita; e a moça embebia-se nesse olhar. Todo tempo que a alma d'elle tinha deixado de beber essa imagem querida; todo o tempo que a paixão d'elle se tinha guardado, como o perfume de uma flor agreste, para influir-se no coração do amante; todo esse longo passado, não vivido, resumiu-se naquelle olhar.

Entretanto os exploradores, que tinham visto a baia passar ao longe e sumir-se na coroa de

mato, botaram os cavallos nessa direcção, e suspeitando alguma emboscada, deram uma descarga para desmascarar o inimigo.

As balas que sibilavam por cima de suas cabeças, não arrancaram os dois amantes ao enlevo da paixão. Suas mãos se tocaram; Catita reclinou a fronte enrubecida; e Manoel colheu a fiôr dos seus labios mimosos que soluçaram n'um beijo.

O tropel que reboou perto arrancou o gaúcho aquelle extase inefavel. Impelliudo a Morena com um gesto, acompanhou de longe com os olhos o vulto da moça que affastava-se rapida e subtil por entre a folhagem; depois arremetteu contra o inimigo.

Quem já observou os zigzags de um raio que listra o horisonte, póde fazer uma idéa do que foi a corrida do gaúcho pelo campo, atravez dos muitos inimigos que o atacavam. Passou entre elles como a centelha electrica, deixando um rasto sinistro; e apagou-se de repente, submergindo-se no seio da terra.

Mettidos, elle e Juca, em um tremedal profundo, zombaram durante muitas horas das pesquisas dos exploradores.

---

LIVRO 4 °

—

**HUPA !**



# I

## A TYRANNA.

Que bella noite de luar jaspea os serros de Piratinim.

Ha festa na villa. O regosijo das primeiras victorias da revolução associa-se ao prazer da novena. Lá no adro da matriz passeiam os bandos de moças e rapazes por baixo das arcadas e palmeiras illuminadas com lanternas de papel de varias cores.

Proximo ao coreto, no terreiro cingido por festões e columnas enramadas com folhas de cannella, dansavam a tyranna que é o lundú gaúcho. As violas trinavam no meio do coro

formado pelas risadas, pelos ditos joviaes, e pelo rosetear das chilenas.

Catita de pouco chegada acompanhava com vivo interesse as evoluções grociosas do par, que sapateava no meio do terreiro. A miudo seu corpinho gentil arfava com a subita expansão do passarinho que abre as azas para voar; o pesinho boliçoso e soffrego calcava o chão com impeto, como si o quizesse repellir.

Ao lado da moça, estava um mancebo elegante, vestido á primor : tinha jaqueta curta de velludo azul com botões de prata ; a calça larga da mesma fazenda rematava em franja de renda branca, pouco abaixo do joelho ; o chale de touquim amarello que servia de facha, apertava á cintura um punhal com cabo de nacar e uma pistola de coronha tauxiada á ouro. Sobre as preguiilhas de cambraia do peito da camisa, cahiam as pontas do lenço de garça escarlate, que elle trazia como gravata. As botas acamurçadas de couro de terneiro , copavam-se de modo a mostrar a perna bem torneada que debuxava a meia de seda cor de castanha.

Esse casquilho era o nosso conhecido D. Romero, cujo semblante gentil e talhe garboso

davam mais realce ao lindo traje. Atirando o palla e o bolivar em cima de um banco, o mancebo dirigio galanteios á Catita, convidando-a á dansa.

Enlevada com os elogios que fazia o mancebo á sua belleza, a moça pagava-lhe em ternos sorrisos ; mas recusava o convite, apesar da tentação da viola. Afinal tanto insistiu o chileno que ella rendeu-se.

— Pois sim ! murmurou á medo.

Catita não queria tomar parte na funcção por causa da ausencia de Manoel ; porém não pode mais resistir. Ha na natureza humana dessas excentricidades ; o coração que nas grandes lutas attinge ao heroismo, é de uma tibieza incrível nas pequenas contrariedades.

Essa moça, que já uma vez arrostara a morte por causa de Manoel ; que em um accesso de ciume não recuara ante o maior sacrificio ; que, para receber o primeiro beijo de seu amado, atravessara sorrindo por entre uma chuva de balas ; seria capaz ainda em um assomo da paixão de repetir qualquer daquelles actos de intrepidez e abnegação ; porem não tinha forças para cerrar os ouvidos aos dengues de um casquilho, nem para esquivar-se ao delirio do bailado voluptuoso.

O que é a vaidade na mulher, senão essa mesma vertigem que hallucina o homem sob o nome de gloria ? Sede insaciavel de luz, embriaguez de admiração, na qual muitas vezes affogam-se a honra e a virtude.

D. Romero saltara no terreiro, e bailava com a graça e a bizarria andaluza. Ninguém sapateava com mais garridice, fazendo retinir as rosetas das chilenas ao ritornello cadente do fandango.

— Assim roseteiro ! diziam os rapazes com entusiasmo.

— Por vida que a Catita fica pelo beijo.

— Que esperança ! E Canho ?

— Leva carona !

O chileno tinha chegado a Piratinim quinze dias antes, e era a novidade da terra. A tarde quando elle sahia á gaúchar no seu lindo cavallo castanho não havia moça que não entreabrisse a rotula para deitar-lhe olhadellas matadoras. D. Romero embora apreciasse e retribuísse essas demonstrações, assestara seus fogos sobre a filha do Lucas.

Depois de algumas voltas, o chileno atirou o desafio a Catita em um passo novo e floreado que todos lhe envejaram.

— Como arrasta a aza o peralta !

— Mas não pilha !

— Pois eu aposto.

Catita havia recusado o desafio de todos os rapazes da roda ; e sabia-se o motivo, que era a ausencia de Manoel. Agora estavam anciosos por ver o que ella fazia. Uns apostavam pelo Canho, outros por D. Romero.

— Então !

Essa exclamação partiu dos ultimos, vendo o talhe feiticeiro da menina collear-se, como o pescoço de um cisne.

Mas o fremito de um corsel fendera os ares, atravessando por esse rumor festivo, como lamina buida que traspassasse um coração em jubilo. Um raio de lividez perpassou no semblante da moça, que retrahiu-se por um supremo esforço. Para disfarçar o movimento e responder á attenção geral, travou da guitarra, que á seu lado acabava de afinar um cantor de modinhas.

Depois de alguns preludios, soltou Catita este descante :

Entre tantos que me querem

A nenhum posso querer :

Sorte que todos preferem

Só um soube merecer.

Ai ! ai ! não vejo meu bem

Ja tarda porque não vem ?

Repetia ella segunda vez o estribillo, quando abriu-se a roda, e um vulto, arrebatando a violas mãos do tocador, saltou da sella no terreiro. Era Canho.

Não tarda, faceira, não,

Tu chamaste ; elle chegou ;

Arrejava o alazão

Quando a viola chiou.

Ta-ri, ta-la-ri, ta-tá

Teu bem, caramba, aqui está.

Manoel ja não era o mesmo homem. O amor tinha domado o rei do deserto, o centauro das pampas : e o atirava de rojo aos pés de uma mulher. Elle dansava com bastante graça, fazendo ruflar as chilenas; e ninguem improvisava melhor no desafio. Entretanto quem o conhecesse passava por uma extranha surpresa, vendo aquelle character indomito e rigido tão fora de sua natureza. O gavião real, arrulhando como a juruty não prduziria igual impressão.

Por sua vez Catita lançou-se de uma piruet

no torvelinho, com a vehemencia de um desejo por muito tempo soffreado. Não se imagina a rapidez das evoluções, a flexibilidade dos requêbros, e a subtileza do passo, que meneavam esse corpinho gentil nas ondulações voluptuosas da dansa gaúcha:

Quem disse, que eu lhe chamei  
Enganou-o, meu senhor ;  
Si meu coração ja dei  
Não sou cigana de amor.

Ai ! ai ! não vejo meu bem ;  
Já tarda, porque não vem !

O desafio continuou por algum tempo entre  
Manoel e Catita :

Ai, vida, que me maltratas  
Com este fino bailar ;  
Porque logo não me matas  
Si tu me queres matar.

Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá  
Teu bem, menina, aqui está !

—  
Ja se queixa que o maltrato ;  
Quem foi que me fez assim ?  
Todo o homem que é ingrato  
Não se chegue para mim.

Ai ! ai ! não vejo meu bem.  
Si elle tarda, é que não vem !

—  
Machuca este coração  
Machuca, bem machucado,  
Que tu não bailas no chão  
Mas neste peito chorado.

Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá  
Teu bem, menina, aqui está !

—  
Coração, de meu bemsinho  
Não havia machucal-o ;  
Que lhe fiz aqui seu ninho  
No meu peito p'ra guardal-o.

Ai ! ai ! não vejo meu bem  
Tarda tanto ; é que não vem.

—  
Requebra, vidinha, assim,  
Requebra-me esse corpinho  
Não tenhas pena de mim,  
Que estou feito um cavaquinho.

Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá  
Teu bem, menina, aqui está.

—

O cavaco é boa isca  
Chegando ao fogo se inflamma ;  
Mas si meu peito faisca  
Não ha quem lhe sobre a chamma.  
Ai, ai, que perdi meu bem ;  
Não espero mais ninguem.

Tyranna, meu bem, tyranna,  
Tyranna de meu amor ;  
Porque assim você me engana  
A fingir este rigor.  
Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá  
Ja me vou, não torno cá.

Quem me dera ser tyranna  
Pois havia ser querida ;  
Nem daria á quem me engana  
Tanto amor e minha vida !  
Ai, não fuja, não meu bem,  
Que me mata esse desdem.

O ultimo verso de Catita foi um rasgo admiravel da tatica feminina.

Reparando que D. Romero de arrufado se affastava, a faceira improvisou aquelle estrebillo, que

respondia a Manoel, e ao mesmo tempo consolava o chileno, a quem ella o enviou em um olhar provocador.

Quando Manoel cheio de prazer voltava á roda, depois da dansa, avistou pela primeira vez o chileno, que nesse momento fallava á Catita.

O coração do gaúcho confrangeu-se, A vista de uma serpente, elando-se ao corpo de sua amada e cingindo-lhe o collo não produziria nelle a angustia que sentiu.

Alguem batendo-lhe no hombro, suspendeu talvez seu primeiro impeto.

— Deste pancas na tyranna. Gostei!

Era o Chico Baeta que trazia de braço a Missé. A rapariga saudou o gaúcho com um sorriso malicioso, lançando um olhar para o lado de Catita.

— Então? Vens tomar uma guampa?

— Obrigado; respondeu Canho affastando-se.

## SEÑORITA

Terminara a festa.

Manoel encostado á hobreira da porta de Fortunata, estava olhando o azul do ceo aljofrado pelo esplendido luar.

A rotula abriu-se.

— Que me quer você, Manoel ? disse uma voz suave.

— Dizêr-lhe adeus, Catita. Vou á Buenos-Ayres ! Já estou de partida.

— Que viagem é essa agora ? exclamou a moça com a voz tremula. E para tão longe ?

— O coronel mandou.

Catita sabia o poder que Bento Gonçalves exercia sobre o gaúcho.

— Quando se quer bem....

— Acabe, Catita.

— Não ; para que ?

Manoel travou da mão da moça e fallou-lhe com um tom rapido, apontando para o canto da rua onde se percebiam vultos de animaes.

— Ali está Juca e Morena. Vem, deixemos o mundo ; o pampa será nossa patria ; elle é immenso ; nós o encheremos com o nosso amor. Lá seremos nós dois unicamente ; ninguem poderá separar-nos. Vem !

— Não ; murmurou a menina assustada daquellas palavras e do tom em que eram proferidas. Tenho minha mãe.

— Ah ! Então bem vê que devo partir. O coronel conta commigo.

— Mas volte depressa, eu lhe peço !

— E é preciso pedir-me, Catita ?

A conversa prolongou-se ; os dois amantes retardavam a hora da partida repetindo os protestos e as juras de seu affecto. Afinal chegou o instante da separação.

— Adeus, Catita. Lembra-te que hoje só tenho

á ti no mundo. Minha vida é teu amor ; tu podes matar-me com uma palavra, com um olhar, como aquelle que esta noite vi em teus olhos....

— Manoel !

— Aquelle homem.... disse Canho com a voz surda. Desde o primeiro instante em que o avistei, tive um presentimento de que hei de matal-o; e nunca offendeu-me.

— Que me importa elle ? Vai descansado Manoel ; tu levas minha alma, porque eu só vivo para ti. Lembra-te que eu já te amava com paixão, quando tu nem sequer me olhavas !

Um beijo sellou estas ultimas palavras ; e Manoel arrancou-se dos lindos braços que lhe cingiam ternamente as espaduas.

Quando elle afastava-se, viu á claridade da lua um vulto que o fitava com um só olho, pois o outro bem como grande parte do rosto estava coberto de pachos. Essa pupilla unica chamejando no meio daquella mascara tinha um aspecto sinistro.

Canho reconheceu Felix ; e apoderou-se delle um sentimento de compaixão por aquelle infeliz. Podia ter morto o inimigo, depois que o vencerá em combate ; mas deshonorá-o marcando-

lhe a frente com o estyigma de seu odio, não devia.

Foi com um aperto de coração que Manoel deixou Piratinim. Ainda o galope de seu cavallo reboava ao longe ; Felix que o vira partir apalpou na cinta o cabo de uma navalha que trazia, e sorrateiramente foi se aproximando da rotula onde Catita se conservava absorta na saudade de tão repentina separação.

Como voltara Felix á Piratinim, depois do que era passado ?

O mesmo odio que o levava ao campo dos legalistas, o trazia de novo para os rebeldes. Desde que não se tratava de ensinar os castelhanos, pouco se importava que vencessem os caramurus ou os farroupilhas ; comtanto que elle se vingasse do homem a quem detestava.

Deixado por Canho no meio do campo, com um golpe que lhe fendera o rosto transversalmente, vasando o olho esquerdo e rasgando os labios; o rapaz conseguira transportar-se á um rancho proximo, habitado por um pião com a mulher e os filhos. Ahi ficou alguns dias curando-se.

Felix sabia que tinha de ficar horrivelmente

desfigurado com o gilvaz. Nunca mais Catita poderia amar, nem mesmo ver sem repugnância. Que valia a vida para elle? Estava prompto a dar-a toda pela vingança: já não tinha neste mundo outra esperança, outro fim, outro destino.

Qual seria porém essa vingança? Queria uma estupenda, medonha, feroz como nunca houvesse antes d'elle. Foi no delirio da febre de sangue quando o cerebro fervia-lhe como o chumbo na retorta que se gerou o horrendo aborto jamais concebido pelo rancor, em uma imaginação hallucinada.

Manoel amava Catita, embora negasse. Não tinha elle Felix em seu rosto a marca indelevel desse amor cruel? Pois bem; quando o namorado estivesse de todo rendido pela moça; quando pozesse sua ventura em olhar para aquelle rosto feiticeiro; então se levantaria a mão implacável da vingança; e....

— Eu farei della, o que elle fez de mim; uma caveira viva! murmurou o enfermo estorcendo-se no delirio da febre. Catita ficará horrível! E eu matarei assim de fome a alma do cão, como elle matou-me a esperança de

minha vida ! Quem poderá amar a furia ? Só eu ; como só ella me poderá amar !

O sonho dessa monstruosa paixão entre dois monstros brilhou nas hallucinações do enfermo como o laivo sinistro de um relampago no meio do vermelho clarão de um incendio.

O sobrinho de Lucas tendo chegado á villa na vespera, inventou facilmente um motivo para explicar sua presença no acampamento de Silva Tavares. Encontrando-se com alguns bombeiros inimigos, os acompanhara para obter esclarecimentos, que deviam servir de muito a Bento Gonçalves e Neto. Depois de alguns dias desconfiados, os companheiros quizeram matal-o, e ellé batendo-se com valentia conseguira escapar-se.

— Mas ficaste ferido ? perguntou o furriel.

— E logo no rosto ! disse Catita com sincera compaixão.

— Isto foi depois ! respondeu o rapaz seccamente.

— Conte ! insistiu a moça.

Felix cravou nella a solitaria pupilla, com uma expressão cruel.

— Eu lhe contarei um dia !

Missé que estava presente sorprehendeu esse olhar torvo, e sentiu a repercussão do que passava na alma do pião.

Desde a noite do pacáo, a existencia livre e descuidada da rapariga soffrera uma alteração profunda. Não fora porem o facto de ter o Chico feito della uma parada de jogo, que produzira o abalo ; longe de a offender, aquella accção a ennobrecera ; sentia orgulho em sacrificar-se por seu amante, e prazer vendo a confiança absoluta com que seu homem dispunha della, como de uma cousa inteiramente sua.

O que a humilhou cruelmente foi o desdem de Canho ; depois de a ter ganho em uma partida tão disputada, deixou-a como uma cousa a toa, que não valesse a pena abaixar-se para apanhar do chão. De que lhe servia ser bonita e seductora, si um homem se julgava com o direito de escarnecel-a ?

Este despeito seria passageiro talvez, si não sobreviesse uma circumstancia para avival-o á cada hora. Missé observou nas maneiras do Chico sensível mudança ; as ardentes effusões e as repetidas caricias de outrora iam amortecendo. A causa desse resfriamento, a rapariga o

persentira logo : era o desdem de Canho, que influia indirectamente sobre o pião.

Quem não conhece os effeitos desse contagio moral, sobretudo quando uma organização elevada domina as individualidades inferiores ? Chico, depois da indifferença do gaúcho começou á achar sua amante menos formosa ; e a subtrahir-se á fascinação que a rapariga tinha exercido sobre elle. Cada manifestação desse arrefecimento era um espinho que traspassava o coração da Missé.

Desde então gerou-se na alma da rapariga um desejo vehemente e irresistivel de ser querida pelo Canho, ao menos um dia, uma hora, quanto bastasse para aplacar sua vaidade offendida. O amor de Manoel por Catita causava-lhe ciume implacavel.

Nestas condições a Missé devia comprehender o olhar de Felix ; havia uma afinidade entre as paixões que tumultuavam no seio de ambos.

Tal era a disposição de animo em que Felix espreitava da rua deserta o vulto da filha do Lucas, reclinada na janella, com a fronte pensativa apoiada na rotula. Um raio da lua passando pela aberta do telhado fronteiro, esbateo con-

tra a parede ; e o lindo semblante da menina desenhou-se naquelle limbo de luz com enlevadora suavidade.

O pião que cerrava com a mão convulsa o cabo da navalha, preparando o salto, ficou immovel e extatico ante aquella doce apparição que emergira da sombra. A belleza da menina ainda exercia sobre elle uma poderosa fascinação : sua coragem vacilou ; a mão tremeu horrorizada. Então apagando-se a lembrança do que o trouxera ali, o rapaz embebeu-se na contemplação daquella imagem querida.

Quanto tempo esteve assim não o soube. De repente foi arrebatado áquelle sonho ineffavel por uma dor cruciante. Catita gazeou na ponta dos labios o estribillo da cantiga do gaúcho, que Manoel costumava repetir ao som da viola.

Toda aquella admiração, que sentia Felix um momento antes, se transformou em raiva. Cerrando outra vez o cabo da navalha com terrivel frenesi, arrojou-se ebrio de colera e cego de furor.

Mas a imagem de Catita desaparecera. Tão fóra de si estava o rapaz que não percebeu a causa. Um vulto se aproximara da rotula inter-

ceptando-lhe a vista, e proferira em voz baixa uma palavra castelhana :

— Senorita !

A moça assustada bateu precipitadamente a rotula : e D. Romero atordoado achou-se em frente de Felix que brandia a navalha. Quando o chileno sacava rapidamente da cintura o cuchillo, para defender-se, o pião que tivera tempo de comprehender a situação, recuou :

— Desculpe ; não era o senhor que eu procurava.

E sumiu-se.

---

### III

#### NOIVA.

Um mez já tinha decorrido depois que Manoel partira de Piratinim para cumprir a missão que lhe dera Bento Gonçalves.

Era meio dia. Francisca e a filha jantavam, quando ouviram o tinir de chilenas; o gaúcho entrava. Jacintinha saltou-lhe ao pescoço dando gritos de prazer; a mãe ergueu-se, mas não podendo correr por causa da emoção, de longe mesmo abençoava o filho, enquanto não o podia abraçar.

— Por cá não houve novidade? perguntou Manoel sentando-se.

— Só muitas saudades suas ; respondeu Jacintinha.

— E cuidados ; accrescentou a velha.

— Então lembraram-se de mim ?

— Pois isso se pergunta , Manoel ? disse a moça com doce exprobração. Está vendo que ingrato, mãisita ?

— O compadre já venceu ?

— Ainda não, mas não tarda.

— Então ainda voltas ?

— Parto esta noite. Venho de Buenos-Ayres, onde meu padrinho mandou-me levar uma carta a Rosas. Aproveitei para lhe dar um abraço, não posso demorar-me.

Jacintinha, que tinha corrido ao terreiro para festejar e abraçar Morena, Juca e os outros amigos, entrou pallida, com os olhos humidos:

— E o Murzello, Manoel ? disse a moça.

O gaúcho ergueu os olhos ao céu.

— Coitado !

Houve um instante de silencio.

Durante o jantar a conversação rolou já sobre os successos da revolução, já sobre os accidentes da casa durante a ausencia de Manoel. Terminada a refeição veio o mate, e o gaúcho, prepa-

rando um cigarro de palha, foi pitar no alpendre, onde o acompanharam a mãe e a irmã.

Antes de se aproximarem de Manoel, as duas mulheres trocaram entre si em voz baixa algumas palavras que accenderam nas mimosas faces de Jacintinha vivos rubores.

— Agora, quando as cousas se arranjam, a mãe ha de ir á Porto Alegre.

— Eu, meu filho? Daqui para a cova de teu pai. Não presto mais para nada.

— Ora deixe-se disso. E quem ha de criar os seus netos... quando a Jacintinha casar ?

— Sim, é tempo de pensar nisso; já está uma moça.

— E bonita, que faz gosto !

— Muito obrigada. Foi você que me pegou essa molestia.

Não deixaram as duas mulheres de sentir no trato e na expressão de Manoel grande mudança; mas entregue ao prazer de o vêr, não tinham tempo de reparar no tom expansivo e meigo com que fallava o gaúcho, tão diverso do genio secco e rispido de outrora.

Continuando a conversa por algum tempo,

observou Manoel que Jacintinha não cessava de fazer á mãe signaes mysteriosos.

— Jacintinha tem algum segredo!

A velha sorriu e a moça fez-se de lacre.

— Falla, menina!

— Não! Falle você, mãisita!

— Pois sim.

— O que é?

— Espere! exclamou Jacintinha fugindo confuza e envergonhada.

Ficando só, Francisca referiu a Manoel que um moço castelhano de passagem por Ponche Verde, gostara de Jacintinha e a pediria em casamento; porém ella respondera que nada decidia senão pela vontade de seu filho. Então ficou assentado esperarem pela volta d'elle Canho.

— Jacintinha está cahida pelo diacho do rapaz e elle merece porque é muito galante e tem alguma cousa de seu.

— Que faz elle?

— E' mascate.

— Castelhana... mascate... Como se chama? perguntou o gaúcho com anciedade.

— D. Romero Garcia.

— Elle !... exclamou o gaúcho erguendo-se arrebatadamente.

Por algum tempo Manoel percorreu o alpendre com passos agitados, até que dominando seu abaio, aproximou-se da mãe, que o observava surpresa, sem animo de fazer-lhe uma pergunta.

— Com esse homem é impossível ! Jacintinha seria desgraçada. Ella que se esqueça desse sujeito, não faltam noivos galantes, sobretudo quando a noiva é de fazer inveja.

— Porém, Manoel....

— Não se falle mais disto.

Sabendo da resolução de Manoel, Jacintinha chorou amargamente ; mas uma só queixa não proferiram seus labios contra o irmão, que ella amava.

O Canho sellava o Ruão, preparando-se para a partida, quando chegou-se a irmã que vinha despedir-se da Morena e dos outros animaes. Havia em seus olhos os traços do pranto recente e na fronte uma sombra de magoa.

— Você está triste, Jacintinha ? perguntou o Canho, lembrando-se de Catita.

— Não : balbuciou a menina, debulhando-se outra vez em lagrimas.

Manoel amava, e sua alma passava então por aquella phase de bemaventurança, que annuncia o despertar do coração e é por assim dizer a aurora suave do amor. Como podia elle ser de todo indifferente as maguas de uma alma enamorada?

Esquecendo o mascate, Manoel pediu a irmã que lhe contasse como nascêra sua affeição. Si fosse feliz, Jacintinha não teria forças para satisfazer a curiosidade de Manoel, mas era desgraçada. Referindo o romance de seu amor, a ingenua menina mal pensava que expunha o plano de seducção empregado pelo chileno, e do qual felizmente a salvára sua austera virtude.

A Canho, porém, não escaparam as intenções de D. Romero ; e foi estremecendo de horror que elle ouviu estas palavras, com as quaes a irmã concluiu :

« Na vespera da partida, elle ceiou aqui ; eu pedi-lhe muito que ficasse até você chegar ; mas recusou, dizendo que só uma cousa o faria não sahir de madrugada como esperava. Não sei o que era. Quando estava para se despedir, disse-me que havia de passar a noite no rancho com os olhos fitos na janella de meu quarto e por isso me pedia que a deixasse aberta.

« Depois que elle se foi, eu me encostei na janella, para que me visse; mas comecei a sentir tanta fraqueza que não me podia ter; cuidei que ia desmaiar. De repente, não sei como, elle estava junto de mim, abraçando-me; eu queria fugir e chamar por mamãi, mas não tinha forças. Então me deu um beijo, que me fez desmaiar de todo, soltando um gemido. Maisita correu para vêr o que era e não viu mais ninguem. Ella diz que eu sonhei; mas eu ainda sinto aqui o beijo, que me queimou.

O pador, esse anjo da guarda da menina casta, salvara Jacintinha, arrancando-lhe aquelle gemido profundo que assustou a mãe. Canho comprehendeu perfeitamente o perigo porque passara a irmã; e por vezes seus olhos dardejaram. De repente sentiu congelar-se o coração, lembrando-se que deixara Romero em Piratinim perto de Catita.

Jacintinha, muda e palpitante, esperava com os olhos fitos na phisionomia do gaúcho, onde perpassavam os vislumbres das paixões que se agitavam nessa alma vigorosa.

— Não fiques triste, Jacintinha. Si esse homem for digno de ti, casará contigo. Eu te prometto

que antes de um mez voltarei com elle. Estás contente ?

— Mas o que acha você nelle ?

— Eu não o conheço ; vou tirar informações. Manoel dizia a verdade. Elle nada sabia desse individuo a quem encontrara por momentos quatro vezes apenas em sua vida, e de quem nunca se lembrara de indagar. E para que ? Antipatisara com aquella figura desde o primeiro momento em que a vira ; e até onde ia essa ogeriza, elle o disse a Catita.

Uma idéa, porém, lhe acodira, que mudou o curso de seus pensamentos. Si o mascate não fosse um bandido, por que não o obrigaria á cumprir a promessa feita a Jacintinha, casando-o com ella ? Assim ao menos esse ente inutil, sinão prejudicial, serviria para dar alguma felicidade á mulher que o amava sinceramente.

Uma hora depois Canho montava a cavallo e partia á desfillada.

Ao despedir-se, já na sella disse á Francisca, sorrindo com intenção :

— Daqui á um mez cá estou de volta !

Jacintinha corou.

---

## IV

### NA MISSA.

Era domingo. O sino da matriz de Piratim tocara a primeira vez chamando para a missa.

Já prompta, com seu vestido escarlate e mantilha preta, Catita esperava impaciente que a pachorrenta Maria dos Prazeres se acabasse de enfeitar. A menina ia da porta do quarto de sua mãe á porta da rua, d'onde lançava um olhar para o largo.

Passou a Missé.

— Não vem ?

— Mamãe não acaba de se apromptar.

— Elle já deve estar lá! disse a rapariga com um riso malicioso.

Catita corando fugiu para dentro e achou a mãe ainda de anagoa, mas já com o enorme pente de tartaruga pregado no cocó, á semelhança do tejadilho de uma antiga traqui-tanda. A moça voltou desesperada; lagrimas de despeito lhe saltaram dos lindos olhos.

— Não tarde muito, olhe lá! tornou a Missé com o mesmo riso bregeiro. Tantas que morrem por elle !...

— Eu não sei o que tem mamãe hoje! Nem de proposito!

— Quem sabe si já percebeu?

A menina deu um muxocho.

Finalmente Maria dos Prazeres concluiu a obra monumental de seu penteado, e partiu para a missa com a filha.

A igreja estava cheia, quando chegaram. Atravessando por meio do povo, Catita passou roçando com D. Romero. O chileno aproveitou o momento para apertar a mãozinha mimosa que refugava os folhos da saia, e murmurar uma palavra.

— A' meia noite na rotula?... Sim?...

Catita esquivou-se tremula e foi sentar-se distante. Nesse momento teve um remorso ; e pediu perdão á Deus, invocando a lembrança de Manoel.

Debalde procurou ella refugiar-se na oração e nas reminiscencias de seu amor. Sentia fascinação irresistivel que a attrahia. A vaidade de captivar o bonito chileno, que tantas outras lhe disputavam, o prazer de triumphar de suas rivaes, sopitava o remorso que a pungia.

Si ainda amasse Manoel com os extremos de outrora, estaria preservada de semelhante fraqueza. Mas aquella paixão, como todas as explosões violentas, foi subita. A exuberancia de sua alma bastava para nutrir durante a vida inteira um affecto ardente e profundo; porem ella a despendera durante alguns dias nas expansões do amor insano que a rojara aos pés do gaúcho. Seu coração devia ficar fatigado, sinão exaustivo; a vaidade embebeu-se nessa esponja secca.

Catita soffrêra uma desillusão. O homem por quem ella se estremecia era o gaúcho terrivel; o character indomito que affrontava o céu e desdenhava do perigo ; o filho do pampa, que avassa-

lava o deserto e calcava o mundo com a pata de seu corcel.

Esse heróe de seus bellos sonhos, esse rei de sua alma, ella o admirava com um enthusiasmo ardente. Para merecer-lhe um olhar, o que não fez? Para ser por elle amada, não hesitou em sacrificar-lhe tudo. Ella, tão altiva e sempre adorada, supportou sem queixar-se o desprezo ; e sujeitou-se ás maiores humilhações para merecer desse homem um sobejo que fosse de affeição.

Manoel que uma repugnancia invencivel afastava dessa moça, apezar da fascinação de seu olhar, Manoel afinal a amou ; e então rompido o obice que por tanto tempo contivera seu affecto, este se despenhou, como uma cataracta, arrojado e impetuoso. O coração, durante tantos annos sopitado, sentiu ao despertar uma sêde insaciavel de amor.

Nos dias que se seguiram ao encontro na corôa de mato, e ao primeiro beijo trocado entre os sibillos das ballas, Canho não se fartava de olhar e admirar Catita ; de beber-lhe o sorriso dos labios, a graça e perfume de sua formosura. Abandonando a luta da revolução recente, recolheu-se á Piratinim para estar perto da mulher

querida e não perder um instante de adoração.

Catita viu o rei de seu coração, o senhor de sua existencia, transformar-se de repente em um servo humilde e captivo submisso á seus menores desejos. Libado o primeiro prazer desse triumpho, a moça foi insensivelmente subtraindo-se á poderosa influencia que sobre ella exercia o gaúcho.

Manoel tinha o garbo natural do talhe e das maneiras ; agora que amava, sua phisionomia se embebera de uma expressão meiga e terna. Para quem não o conhecesse antes, era um teful quando vestia o seu chiripá de seda escarlata e sua jaqueta de merinó verde; ou quando dansava a tyranna, requebrando o corpo e arrastando a aza.

Mas para quem o vira outrora, aquella excessiva ternura embotava seu energico semblante ; o sorriso namorado parecia hospede nos labios de ordinario cerrados pela contensão de uma vontade firme e rigida. Juca, o selvagem corsel, o livre bagual, filho dos paramos, já não reconhecia naquelle mancebo guapo, o seu amigo e irmão, o intrepido ginete, como elle fero e indomito.

A alma que uma vez subtrahese ao dominio da outra, reage com um impulso irresistivel. Não ha peor despota do que seja o captivo submisso, quando se revolta.

O amor de Catita, de escravo que era, tornou-se verdadeiro tyranno. Submetter essa alma que a tinha dominado outrora aos minimos caprichos; fazer do gaúcho terrivel, que os mais bravos temiam, um brinco de moça faceira; e folgar com as paixões violentas desse coração como uma criança imprudente com as lavas de um volcão, foram os deleites dessa affeição.

Depois que Manoel partira, sentiu a Catita um vacuo em sua existencia; os galanteios de D. Romero a divertiram a principio, depois lisongearam sua vaidade de moça bonita. A Missé desenvolveu então uma arte admiravel para perder sua rival; não lhe escapava occasião de excitar o orgulho da amiga e de facilitar ao chileno os meios de aproximar-se d'ella.

D. Romero conseguiu por duas ou tres vezes fallar á Catita na rotula; mas de longe em longe. A moça lembrava-se as vezes dos protestos que fizera á Manoel; e mostrava-se então esquiva e receiosa.

Quando o chileno na igreja lhe pedira em voz baixa uma entrevista alta noite, a moça estremeendo procurou expellir de seu coração a imagem daquelle homem; mas não o conseguiu. Momentos depois seus olhos o procuravam.

D. Romero com um gesto desdenhoso parecia tel-a esquecido: e sorria a alguém do lado opposto. Catita reparou; era uma rival. Seu olhar supplice pediu perdão.

Acabada a missa, quando ella passava corando perto do chileno, este murmurou de novo, mas com um tom breve e imperativo:

— Espera?

— Sim; balbuciou a moça.

Nesse momento ouviu um riso sardonico; voltando-se, avistou Felix que fitava nella a pupilla sinistra, isolada naquelle rosto sempre coberto da mascara hedionda. Teria elle escutado?

Catita afastou-se com um aperto de coração.

Sua suspeita era real. Felix ouvira as palavras trocadas, e adivinhara o resto. Com o faro da vingança elle presentira o namoro do chileno desde a noite da partida de Manoel: e porisso abandonara, ao menos por emquanto, seu pri-

meiro plano. Ferir o coração de seu inimigo, fazendo da amante um horror, era cruel; mas tortural-o com a perfidia da mulher amada, seria atroz.

---

## CONFETOS.

A' meia noite, D. Romero embuçado em um poncho escuro, passeava defronte da casa de Fortunata.

Mais longe, na esquina da matriz, um vulto cosido com a parede e occulto pelo angulo da rua, espreitava desde muito tempo os movimentos do namorado.

Eis que o primeiro gallo soltou alem n'algum quintal remoto o grito de alerta, á que os outros responderam successivamente, a rotula abriu-se timidamente, e fechou-se logo. Aproximou-se D. Romero, que sentiu atravez do gradil, um halito ardente e perfumado.

— Querida ! murmurou o tافل.

— O que é ?

— Abra um pouquinho.

— Não ; tenho medo.

— Medo de que, flor ? De ser amada, como jamais foi outra mulher neste mundo ? Ou medo de matar-me de felicidade, com a luz desses olhos formosos ?

A rotula entreabriu-se de leve, mas quanto bastou para que o namorado passasse a mão, afim de impedir que ella se fechasse de novo. A conversa continuou pela fresta.

— Eu trouxe um regalito para você, querída. Advinhe o que é ?

— Não sei !

— Pois olhe !

Alargou-se a fresta ; e na sombra desenhou-se o perfil do rosto encantador da moça, que reclinara a fronte para olhar o objecto na mão do chileno.

— São confeitos mui lindos, disse elle. Quero adoçar este coração ingrato, que me faz tanto penar. Prove para ver como são gostosos !

D. Romero tirou então do cartucho, enfeitado com laços de fita e perfumado de baunilha,

um confeito que retirou rapidamente quando a moça quiz tocá-lo com o dedo.

— Ha de ser na boca !

— Ora !

— Que mal faz ?

— Tenho vergonha.

— Tome ; eu lhe peço.

Depois de alguma resistencia, Catita consentiu em colher subtilmente com a ponta dos labios o confeito que lhe offercia Romero, o qual repetiu o galanteio por duas ou tres vezes.

Um suspiro sublevou o seio da moça :

— Ai !... Estou tão cansada ! Não sei de que !...

— De ser cruel ? perguntou o taful sorrindo.

— Que noite tão linda !... Como é bom gozar desta frescura.

Os labios de Catita debulhavam as syllabas dessas palavras, com uma voz frouxa e lenta, enquanto os olhos se engolphavam no azul diaphano com um sentimento de delicia ineffavel. Depois cedendo á languidez que a invadia, a fronte reclinou-se apoiando na ombreira da janella.

— Que preguiçosa! disse D. Romero gracejando.

Entretanto o vulto da esquina, cosido á parede, assistia de longe a esta scena em extraordinaria agitação. As vezes arrojava-se para diante, com os dentes rangidos, levando á cinta a mão que apertava o cabo da faca. Nessas occasiões porém algum motivo o detinha: agarrava-se ao angulo da parede, procurando um apoio para resistir ao impeto. e para dominar o impulso da carreira, que máo grado seu erguia-lhe os pés do solo precipitando-o. Por fim deixou-se cahir de joelhos; e ficou ali estrebuchando como um homem n'agonia.

Sem duvida um sentimento mais poderoso sobrepujava o ciume que no primeiro momento impellia o desconhecido contra o rival feliz. Mas a luta se renovava á cada instante; e ninguem podia prever o resultado final desse choque de duas paixões infrenes.

De repente um bramido rompeu do peito cavernoso do desconhecido, que se arremessou com um salto de tigre.

Vira a rotula escancarada e presentiu o que ia acontecer. Quando chegou ao logar, a janella

estava completamente fechada ; e o chileno havia desaparecido. Onde podia elle estar, sinão dentro da casa ?

O desconhecido quiz atirar-se contra a janella, para despedaçal-a ; mas foi subitamente paralisado pela mesma força que de outras vezes o soffrera. Dos beiços crespos de cholera escaparam-lhe, como uma golphada de fel, estas palavras envoltas em um riso de fera.

— Si não fôr este maricas, ha de ser o outro, o cão !

Dobrando-se com um movimento de desespero, para arredar-se da janella, deitou a correr como um possesso pela rua fóra.

Nessa noite, Lucas Fernandes estava de guarda á entrada da villa, em uma casa que servia de quartel. O furriel promovido á alferes fôra ultimamente ferido em um combate ; e porisso resignava-se a ficar em Piratinim, quando se combatia em Pelotas, Camaçan e S. José do Norte. Tinha o miliciano se deitado depois que fizera o seu quarto á pitar e á palestrar com os camaradas : roncava, como um porco, atirado sobre o couro que lhe servia de cama. Eis que chega um homem á correr.

— Que é isso, Felix ! disse um dos gaúchos  
que estavam de vigia. Ha novidade ?

— Quero fallar ao Sr. Lucas.

— Sobre que ?...

— O negocio é só com elle.

— Desembucha d'uma vez.

— Onde está o homem?

— Olha ! Si fores capaz acorda-o.

— E' uma pedra no fundo d'um poço.

Foram precisos com effeito os maiores esforços  
para despertar o furriel.

— Que diabo me querem vocês ?

Felix murmurou algumas palavras rapidas ao  
ouvido do miliciano, que ainda tonto do somno,  
logo percebeu-lhes o sentido.

— Heim !...

O rapaz repetiu ; desta vez o pai de Ca-  
tã, comprehendendo, soltou um berro formi-  
davel.

— Hei de espatifal-o !

E partiu a correr, brandindo furiosamente o  
canfallo, e acutilando o vento com desespero.  
Felix o seguia de perto, conduzindo o troço  
dos soldados e gaúchos que estavam acordados  
tinham ouvido o grito do miliciano.

Apezar da diligencia empregada por Felix p  
chamar o Lucas, eram decorridas perto de d  
horas depois que se fechara a rotula. Occulto  
esquina desde o principio da noite, o rapaz v  
sahir o furriel, mas ignorava o logar para o  
se dirigia; porisso antes de chegar ao quartel,  
via batido em diversas casas, onde costume  
elle passar as noites jogando e prosando.

A porta de entrada estava interiormente  
chada. O pai, ferido na sua honra, não esper  
que a viessem abrir; ajudado por Felix arro  
bou-a, emquanto os gaúchos punham cerco  
casa pela frente e pelo quintal.

Ao estrepito da porta espedaçada, as d  
matronas soltavam gritos estridentes, que  
envolta com o latidos do cão, os miados do ga  
e o cacarejar das galinhas formavam um c  
certo horrisono. A habitação estava comple  
mente no escuro; foi preciso que Felix, tirar  
fogo do isqueiro, accendessee um grande mólho  
palha arrancado a um rancho proximo.

Ao clarão desse facho, Lucas penetrou  
interior; antes porém de entrar, voltou-se p  
os gaúchos que cercavam a casa e lhes disse c  
uma voz que a raiva estrangulava:

— Não o deixem fugir; mas não o matem. Quero trincal-o vivo.

O impeto do furriel esbarrou no lumiar do quarto da filha. Catita em pé, com os cabellos esgrenhados, as vestes decompostas e os braços abertos enchia o vão da porta, impedindo a passagem. O talhe curvado para diante e a fronte eclinada, exprimiam submissão á cholera parerna, ou intenção de affrontar o perigo.

— Sahe ! gritou o pai.

— Não !

Lucas arrojou-se levando por diante a moça que foi bater contra a parede do aposento, quasi esmaiada. Em um momento foram corridos todos os recantos do quarto, mas inutilmente ; ninguém encontraram.

— Viste com teus olhos ? perguntou Lucas a Felix, sentindo renascer uma vaga esperança.

— Olhe ! disse o rapaz apontando.

No poial da janella via-se o palla de D. Romero e o seu chapéo á bolivar. Esse vestigio de uma deshonra, levantou no coração do pai ultrado uma cholera tão violenta, que de um impeto arremessou a filha ao chão, para esmagal-a de baixo dos pés.

Maria dos Prazeres que chegava e já advertido que ocorrera, acodiu envolvendo a filha com os braços.

— Misericordia ! meu Deus !

O grito de afflicção da mãe aplacou no coração do pai a sanha feroz que d'elle se apoderara. Fechando os olhos ao céu para pedir perdão da morte que estivera a consummar, Lucas estremeceu.

Entre dois caibros appareciam quebradas ripas: as telhas que deviam cobri-las escomulgando tinham deixado vão sufficiente para passagem de um homem de talhe delgado. Não havia duvida ; o chileno se escapara por ali talvez não andasse longe.

Com um gesto, o furriel mostrou a abertura. Felix e aos gaúchos que assistiam á scena. De chofre esvasiou-se o aposento ; todos haviam comprehendido instantaneamente, e lançaram-se no encalço do fugitivo.

Emquanto os outros iam pelo chão pelos es arredores, Felix cravando a faca na parede apoiando o pé na janella, alcançou um caibro, ganhou o telhado da mesma fórma por que o fizera meia hora antes o chileno.

Ouviram-se então brados de furor e estrepito de armas, do lado da matriz. Lucas correu nella direcção seguido pelos piões : e dois tiros soaram repercutindo ao longe pelas carnas dos serros.

---

## VI

### VOLTA.

O sol brilhava em meio de um céu do mais lindo azul. A aragem branda, esgarçando as nuvens que appareciam no horizonte, franjava de branco arminho esse manto avelludado.

Catita, encostada á hobreira da janella, scismava, contemplando os esplendores do dia.

O semblante sempre risonho e petulante da graciosa menina, estava amortecido pela magoa. Fatigados e baços, os olhos apenas se inflammavam por momentos de ephemeros lampejos; e esses não eram mais as scintillações da estrella, porém os surdos vislumbres de um incendio so-

píto. Nos labios se desvanecêra o delicado matiz; a vespa babujara essa rosa florida, pungindo-lhe o seio.

Uma noite, algumas horas, bastaram para produzir nessa vida uma revolução profunda. A menina gentil e descuidosa já não existia; na expressão da phisionomia, como na attitude de seu corpo, ressumbrava a preocupação d'alma ao transpor o limiar desse cahos que chamam *o mundo*.

Na folhagem de uma arvore fronteira á janella, dois gaturamos, cuja penugem brilhava ao reflexo do sol còmo pingentes de esmeralda, se namoravam, adejando de ramo em ramo, e chil-rando o seu canto mavioso; os olhos de Catita fitaram-se um instante naquella scena e se annuiaram. Duas lagrimas ardentes lhe desfiaram pelas faces.

Como si aquelle pranto a humilhasse, a moça enxugou rapidamente os olhos, e erigiu a fronte arrostando o pezar que um momento a opprimira.

— Sou feliz!... Elle me ama!...

O labio, murmurando estas palavras, esboçara um sorriso que se desfolhou como a flor pallida do outono, ao sopro ardente do suão.

Insensivelmente o espirito da moça, desprendendo-se deste incidente, voltou á preocupação constante, que desde a vespera o absorvia. Seu pensamento remontava ao dia da partida de Manoel, e acompanhava o curso de sua vida durante essa ultima phase. Chegava a um ponto em que um abysmo se abria a seus pés, e ella se precipitara nelle sorrindo, enlevada em um sonho voluptuoso.

Era no momento em que sentindo-se cansada recostara a fronte languida na hobreira da janella. D. Romero estava ali ainda á galantear; ella já não escutava suas palavras, mas sentia-se embeber da voz e dos olhares do cavalleiro.

Os dedos mimosos, que a principio retinham a rotula com tamanho cuidado, afrouxaram deixando-se colher pela mão impaciente do chileno. Ella, Catita, pensou em esquivar-se, mas não pode. Porque? Não sabia, si eram as forças que lhe faltavam, ou a delicia do extase que a engolphava.

Depois Romero debruçou-se na janella, cingiu-lhe o talhe, conchegando-a ao seio, e pousou um beijo ardente em seus labios avidos. Foi então que a rotula fechou-se sem que ella se aperce-

besse, e o sonho ineffavel continuou até o instante em que a despertou um estrepito horrivel.

— É seu pai! disse Romero.

— Que quer elle?

— Matar-me!

Essa palavra a arrancou ao doce enlevo. Só então sentiu que estava na profundeza do abysmo, e não no berço aerio das nuvens, embalada pelo sopro acariciador das brisas celestes.

Como se dera esse transe em sua vida? Eis, o que ella não comprehendia, o que desde a vespera prescrutava sem cessar nos refolhos da consciencia, e não achara ainda em sua alma a explicação, ou pelo menos os indicios da força poderosa que a precipitara.

Nessa cogitação, sobressaltou-se a moça; aco-dia-lhe uma circumstancia minima, que até então escapara. Fôra depois de ter provado os confeitos que ella cahiu no suave deliquio, desamparada inteiramente de sua vontade.

Tinha Romero usado de algum filtro para rendel-a ao seu amor?

Não se enganava Catita nesta supposição. De facto o chileno, resolvido a rematar naquella

noite a aventura que já o detivera de mais em Piratinim, e não querendo contar só com seu galanteio, recorrera a um meio eficaz e por diversas vezes empregado com feliz exito.

Em seu gyro constante, o mascate encontrara outrora nos pampas um velho guaicurú que tinha por costume embriagar-se com o succo de uma planta indigena. Bastava-lhe sorver dessa resina a porção contida na unha para cahir em um torpor, que logo se transformava em rapto celeste.

D. Romero á troco de ferragens e munições comprara do indio velho uma porção da resina, e tendo experimentado por si mesmo o effeito, comprehendeu que lhe podia prestar, em certas occasiões, grande serviço, vencendo em minutos resistencias que durariam longos dias.

Fôra um grumo dessa resina deitado subtilmente na cuia de mate, que ia lhe entregando Jacintinha, si o pudor indignado não reagisse contra a acção do narcotico, arrancando o gemido doloroso que repercutiu no coração materno.

Os confeitos perfumados que elle dera á Catita estavam impregnados da mesma essencia inebriante; mas a filha do Lucas, seduzida pela

vaidade, não teve para protegê-la, nem o véo casto do pudor, nem a ara do amor materno.

Entretanto, quando lhe acodia a explicação tão soffregamente procurada; quando a intervenção dessa causa estranha lhe fazia comprehender o que antes parecia impossivel; Catita, por uma contradicção inexplicavel, repellia essa idéa e exclamava consigo:

— Não! Não foi isso!...

Em seu orgulho não se podia considerar uma victima. Fôra ella mesma, que decidira de sua sorte; e empenhara tudo ao homem á quem amava.

Eis que soa ao longe o relincho de um cavallo. Catita estremeceu. Aquella nota selvagem, afinada na grande harpa do deserto, ao sibillo do pampeiro, e ao crepito do raio, só a tinha o Juca, o brioso alazão.

Canho estava pois de volta.

Um calafrio percorreu o corpo da moça, que sublevou-se a meio para fugir espavorida, mas cahiu pesadamente como um fardo inerte, sobre o poial da janella.

Era com effeito Manoel que chegava. Atravessando rapidamente a villa apeou-se á porta

da Fortunata. A casa parecia deserta ; Lucas ainda não se recolhera da perseguição ao chileno.

Percorrendo os aposentos, chegou o gaúcho ao quarto onde estava Catita, ainda prostrada pela forte commoção. Ouvindo o tinir das chilenas de Canho, a moça fez um esforço inaudito e levantou a cabeça, mas sem erguer os olhos.

Manoel parara á alguns passos de distancia, partido entre duas emoções ; o sossobro de vêr a amante ; e a surpresa dolorosa dessa recepção glacial.

— Catita ! balbuciou com a voz tranzida.

A moça cobriu as faces com as mãos, para defendel-as contra o olhar de Manoel ; enquanto seu peito martyrisado estalava em um soluço convulso.

— Ah !

Não foi uma exclamação ; mas um rugido bravio que rompeu do peito do gaúcho, por entre os labios cobertos de uma espuma sangrenta.

Ou porque a mesma vehemencia da afflicção brandisse as fibras de sua alma ; ou porque a vergonha daquella humilhação reagisse em seu coração contra o remorso ; Catita por subita transformação ergueu a fronte sellada com uma

calma impassivel. Sua voz era firme, embora aspera como o rangir do vidro :

— Jurei que lhe pertenceria, Manoel : acreditava que lhe queria bem. Enganei-me ; o homem que eu devia amar, era outro. Me perdoe ; esqueça-se de mim que não merecia ser sua mulher.

Manoel ouvia o borborinho destas palavras ; e sentia que lhe cahiam, á uma e uma, dentro d'alma, como o granizo gelado que durante o inverno peneira sobre a campanha, e mata a semente no seio da terra

A porta assomou a figura de Lucas Fernandes. Avistando-se, os dois corações, feridos pelo mesmo golpe, se lançaram um ao outro, como para se amporarem mutuamente contra o infortunio :

— Deshonrado, Manoel ! exclamou o pai apertando em seus braços o gaúcho.

Este não proferiu palavra ; mas nas profundezas d'alma repercutiu o grito que elle conseguira suffocar nos labios ; e no semblante derramou-se todo o fel, que lhe extravasava do coração.

Lucas viu essa expressão de uma dôr immensa : e arrancando a faca da cinta do Canho arrojou-se para a filha. No primeiro assomo Catita empalli-

deceu, mas recobrando-se apresentou ao pai o seio para que elle o ferisse.

Durante esta scena rapida e muda, Manoel não se movera. Elle não se julgava com direito de deter a mão do pai que vingava sua honra; e no fundo d'alma talvez desejasse antes vêr morta a mulher que amara, do que transformada em um ente desprezível.

Uma vertigem passou pelos olhos de Lucas, e a faca lhe resvalou da mão inerte. Canho o arrastou para fóra.

Passada aquella grande commoção, o pai contou ao amante, no meio de blaterações de furor e soluços de cholera, a scena que na vespera occorrera e as informações que lhe dera Felix, á respeito do acontecimento; bem como a diligencia inutil que tinham empregado para apañhar o chileno. Manoel escutava em silencio. Seus labios pareciam sellados como um tumulo. A serenidade das grandes choleras da natureza enquanto se não desencadeam, derramava-se em sua phisionomia, que parecia embutida em mascara de aço.

Um piquete tinha parado na rua; a alta estatura de Bento Gonçalves assomou na porta.

— Já de volta, Manoel? disse elle dirigindo-se ao gaúcho.

Este permaneceu immovel sem dar o menor signal de ter ouvido o coronel e se apercebido de sua chegada.

Bento Gonçalves sorpreso daquella atonia voltou-se para as outras pessoas presentes interrogando-as com o olhar. Lucas abaixou a cabeça. Foi a Fortunata que referiu o que havia occorrido.

O coronel aproximou-se de Canho e apertou-o nos braços com effusão, procurando em sua alma uma palavra de consolo para tão grande dor.

— Vem; teremos combate esta noite!

Despertado por aquella voz generosa, Manoel comprehendeu o pensamento do guerreiro; mas um triste sorriso fugiu-lhe dos labios. Tomando a mão do coronel a impoz sobre o coração, como si quizesse exprimir com aquelle movimento que o tinha já morto e extincto. Depois entregando a carta de Rosas á Bento Gonçalves apartou-se lentamente.

---

## VII

### O PINHEIRO.

A essa hora corria D. Romero á redea solta pela campanha.

Evadindo-se de casa da Fortunata pelo telhado, o chileno ganhou rapidamente um matapasto que havia por detraz da matriz, e no qual, por precaução, occultara elle seu cavallo, deitando-lhe uma focinheira de couro para impedir que rinchasse.

O mascate era um aventureiro prudente e sagaz. Embora a empreza não parecesse offerecer o menor risco; elle sabia por longa experiencia que de repente surgem complicações imprevis-

tas. Porisso era seu costume trazer sempre as armas na cinta, e o cavallo ao alcance da mão.

Foi sua salvação. Si não tivesse tão prompta a fuga, infallivelmente cahira nas mãos dos piões que o perseguiam, dirigidos e instigados por Lucas e Felix. Assim mesmo, antes que pudesse apanhar o cavallo foi atacado por tres que o seguiam mais de perto. Conhecendo que sua salvação dependia de um acto de desespero, o chileno investiu com furia contra os aggressores, desfechando-lhes repetidos golpes de espada, e dois tiros de pistola que os feriu e atordoou.

Aproveitando-se desse momento de vacillação, pôde elle saltar no cavallo e desaparecer. Quando Lucas chegou ao logar, nem mais se ouvia o estrepido do galope.

Vendo-se fóra da villa, antes que o furriel montasse á cavallo para perseguil-o, Romero, que até então não tivera outro pensamento senão fugir, tratou de orientar-se no meio da campanha e seguiu no rumo do oriente.

O chileno tinha se dirigido para aquelle lado da provincia com intenção de percorrer as villas e povoados do sertão até Cruz-Alta. Dahi si ainda fosse tempo de ir á feira de Sorocaba, se passaria

á Curitiba com os marchantes e invernistas ;  
sinão entraria na Confederação por S. Borja.

Como á ninguem communicara sua intenção,  
pensou que podia seguir com segurança a rota já  
traçada. Esperava alcançar no dia seguinte á  
Encruzilhada, donde mandaria buscar sua bagagem,  
que ficara na locanda.

O sol transmontava.

D. Romero, tendo corrido durante o resto da  
noite, e boa parte da manhã ; descansara algumas  
horas em um rancho, e continuava agora a jornada  
mais tranquillo. Montava outro animal ; o  
castanho galopava ao lado.

Emballava-se o chileno nas recordações de sua  
aventura, quando o animal deu signal de inquietação,  
copando as orelhas para trás, e insuflando as  
narinas. O cavalleiro voltou-se, e em toda a  
extensão que abrangia seu olhar do alto da  
cochilha nada avistou.

Mas o inquieto animal resfolgava esforçando  
por tomar o freio. Romero pensou que fosse a  
visinhança de alguma onça das matas de Can-  
gussú ; pouco disposto a perder o tempo com  
essa caça, soltou as redeas, e deixou o cavallo  
disparar. As vezes parecia-lhe ouvir longe um

surdo estrepito, como o do mar batendo na praia do Albardão; mas esse rumor passava com a lufada.

Entretanto o cavallo redobrava de velocidade, e parecia sentir a aproximação do perigo.

Afinal convenceu-se o chileno que não se enganava; e voltando-se descobriu longe um ponto negro, como a aza de uma aguia que rasasse pela terra. Era a vingança que voava sobre elle; tal foi o presentimento que cerrou o coração do fugitivo.

O vulto crescia de momento á momento. Romero passou-se para o castanho, seu destemido parelheiro, e debruçado sobre o pescoço do animal confiou-lhe a sua salvação. O brioso cavallo comprehendeu o que o senhor esperava d'elle, e arrojou-se á toda carreira.

Mas não era um homem; era um turbilhão que o perseguia. Observando uma ultima vez, viu o fugitivo destacar-se perfeitamente do alto da collina, no azul do céu, o vulto sinistro do Canho. Jnca, sentindo que fôra reconhecido, e já não tinha necessidade de emmudecer, soltou o nitrido.

A vasta solidão, como uma lamina immensa

de bronze, percutida pelo raio, vibrou aquelle grito estridente, cujos echos, reboando no espaço se propagaram ao longe pelo ermo.

O chileno sentiu gelar-se o coração; entretanto esse homem era bravo e muitas vezes na sua vida affrontara o perigo com o sorriso nos labios. Mas o gaúcho lhe inspirava mysterioso terror; desde o primeiro dia em que o viu, sentira essa obsessão inexplicavel.

Certo de que sua hora aproximava-se, o fugitivo contava os instantes pelo tropel do alazão que se aproximava com rapidez espantosa. Já ouvia-lhe o ornejo, terrivel como o surdo rugir do tigre; e armava as pistolas para fazer face ao inimigo.

Nisto assomou-lhe pela frente, a distancia de duzentas braças um troço de cavalleiros.

Nas situações desesperadas, uma intervenção extranha desperta sempre a esperança. O chileno lembrou-se que podia ser uma parida de legalistas; e nesse caso estaria salvo.

A revolução já havia triumphado em toda a provincia. O marechal Barreto e o tenente coronel Silva Tavares se tinham refugiado no Estado Oriental com os destroços das forças do governo.

Mas a presença do novo presidente Araujo Ribeiro, reanimara a resistencia. Alguns chefes legalistas, como o coronel Albano, o major Marques e outros, se empenhavam em levantar gente. Já o capitão Procopio, á frente de 500, homens batera os rebeldes e os expulsara do districto do Rio Grande até S. Gonçalo.

A estrella do chileno não o tinha abandonado. Era justamente uma partida que ia reunir-se ao coronel Albano na Encruzilhada. Bastou ao fugitivo uma palavra para ser bem recebido.

— Os rebeldes me perseguem !

— Aonde ? perguntaram vinte vozes.

Romero voltou-se. O Canho tinha desapparecido. Ainda os legalistas bateram os arredores por algum tempo ; mas aproximando-se a noite, dirigiram-se á povoação.

Na Encruzilhada, Romero, que levava a bolsa bém fornida, ajustou seis capangas destemidos para o acompanharem ; despachando um portador para avisar os seus camaradas do logar onde o deviam encontrar ; partiu para Rio Pardo.

Estava elle á quatro dias nessa vilia, esperando pela bagagem. Arranchara-se na casa de um logista, seu conhecido de outras vezes que por

ali passara. Ali se julgava seguro, mas por precaução não sahia á rua senão guardado pelos camaradas.

Ao lado morava uma antiga apaixonada em quem elle procurava soprar a chamma extincta. Lembrada da facilidade com que o taful se desprendera de seus laços, a moça andava arisca; mas afinal, depois de muito rogada, prometteu esperar o namorado na janella, ao toque de recolher.

Era noite ha muito e noite escura. D. Romero deixou que seus inseparaveis capangas se accommodassem; e ganhando a sala conchegou-se á janella do canto, que ficava encostada á casa vizinha. Os dois sobrados eram da mesma altura, e ambos tinham janellas de balcão, de modo que os amantes debruçados podiam quasi tocar-se.

Estava a rua completamente deserta. Uma sombra appareceu na janella proxima.

— Amor, sua mãe já dorme ?

— Para que ?

— Para conversarmos mais perto !

— Cuida que eu já esqueci !

— Ingrata ! Assim me paga as saudades que curti ausente della !

— Eu não acredito !

— Quem me trouxe á Rio Pardo ? Não foram esses lindos olhos que de longe me arrastam, e de perto me repellem.

— Ai !

Soltando um gritosinho de susto, a moça retrahira-se para dentro.

— Que é ? perguntou o chileno.

— Não ouviu, ali defronte ?

Em face havia o muro em ruinas de um quintal abandonado. Malvas silvestres e arbustos cobertos de aboboras formavam uma vegetação luxuriosa que estofava as brechas do vallo junto do qual se elevava um pinheiro.

— Foi o vento ; disse o chileno.

— Vi uma pessoa em cima do muro.

— Ora ! Havia de ser o pinheiro ! replicou o chileno rindo-se.

— Tive um susto !... suspirou a moça esquivando-se.

Romero, aproveitou o ensejo para escalar a grade, afim de passar ao balcão visinho.

— Espere !

A moça foi até ao meio da sala para assegurar-se de que todos dormiam, mas não teve tempo.

Um grito cortado atravessara o espaço. Arrastando-se á janella, tremula e fóra de si, apenas vira um vulto que perpassou no ar e sumiu-se. Era por ventura o arremesso de algum abutre, que soltara o pio lugubre, cahindo sobre a presa?

O chileno tinha desaparecido.

Todos os esforços dos capangas, acordados em sobresalto, foram inuteis para descobri-lo.

---



## VIII

### A FACA.

Embora seja domingo, as ruas de Piratinim estão desertas. Os habitantes recolheram-se fugindo aos raios abrazadores do sol.

Faz um calor de suffocar.

O céu tem o livido azul de uma lamina de aço. Algumas nuvens brancas e densas que surgem no horizonte parecem estanhadas na atmosphera pesada e baça.

A' trechos passa uma lufada ardente, como o bafo de uma fornalha. Languidas e flacidas pendem as folhas das arvores, crestadas por esse respiro do deserto. Os passaros emmudecem ; o

gado bufa, e toda a natureza aneia como oppressa por uma angustia inexprimivel.

Os piões, vaqueanos da campanha, presentem a aproximação do pampeiro.

A essa hora, Lucas, presa de viva inquietação, percorria de uma extremidade a outra o corredor da casa. Quando passava pelo quarto da filha insensivelmente abafava os passos, e escutava na porta, com a soffreguidão de perceber qualquer rumor. Chegado á entrada da varanda, onde terminava o corredor, parava um instante e deitava um olhar obliquo á Maria dos Prazeres, que estava no canto habitual da janella, á cochichar com a cunhada.

Depois de uma pausa, em que se manifestava bem claramente a oscillação de seu espirito entre os sentimentos encontrados que o agitavam, continuava o interrompido passeio.

O furriel tinha envelhecido annos nesses poucos dias, decorridos depois da fuga do chileno. Essa tenacidade que nenhum revez abatera nunca, antes carecia da luta e do perigo para não consumir-se, não pode resistir ao golpe que soffrera com a desgraça da filha.

Fôra ferido na honra, que é o cerne da raça

gaúcha, altiva e cavalheiresca. O exterminio da familia inteira não o esmagaria, como a vergonha atirada á sua face e na pessoa da filha aquem elle adorava.

O corpo direito e inflexivel do furriel vergou ao peso daquella desgraça ; os pezares sulcaram seu rosto abrindo rugas profundas ; até a voz estrepitosa que no formidavel diapasão parecia condensar todas as energias dessa organização, mostrava ter-se espedaçado no grito da dôr, e se tornara rouca e surda.

Desde a noite fatal, Lucas evitava de encontrar-se com a filha, a qual por seu lado, sentindo a familia retrahir-se, se refugiara nessa esquivança, para entregar-se completamente á seu infortunio.

Naquelle dia, porém, o amor do pai, até então subjugado pelo pundonor do soldado, reagiu. O furriel pensou que a filha tambem soffria, e teve pena della. Ao mesmo tempo uma idéa sinistra relanceou em seu espirito.

Lembrou-se que no momento de sua hallucinação, quando se arrojara sobre Catita para traspassar-lhe o coração, a faca do Canho, cahindo no chão, se escondera sob a fimbria do ves-

tido , e ali ficara. Atravez do horror que ainda lhe inspirava aquelle impeto homicida, elle via o olhar morno da moça fito na ponta do ferro; e o sorriso de escarneo com que ella parecia despedir-se da existencia.

Muitos dias tinham passado depois daquelle acontecimento ; e era natural que o tempo houvesse apagado no espirito da moça qualquer pensamento funesto. Todavia o furriel estava inquieto e á custo continha sua impaciencia.

Não se animando a bater á porta do quarto e chamar Catita, adiantava-se disposto a informar-se com Maria dos Prazeres do que fazia a filha. Mas o pudor de seu profundo resentimento o tolhia, receioso de mostrar-se fraco diante da mulher e da irmã.

Afinal, não pôde mais resistir, e avançou até ao meio da varanda.

— Onde está ella ? disse com voz soturna.

— Lá no quarto ; respondeu a mulher.

— Fazendo o que ?

— Chorando. Que mais ? tornou a Maria dos Prazeres levantando os hombros.

— E... e a faca ?

— Que faca, Sr. Lucas ?

O furriel pôz os olhos na mulher, sorpreso de que ella não o comprehendesse, e afastou-se logo em responder.

— Sabe, comadre ; o homem não anda bom, não ! Depois dessa desgraça, parece que lhe tirou o miôlo.

— Não é para menos ! accrescentou a Fortunata.

O presentimento de Lucas não o enganava ; o perigo que presagiava seu coração de pai era real.

Catita, sentada no seu quarto, contemplava tristemente a faca do Canho, esquecida a um canto desde o dia em que seu pai a ameaçara. Naquella manhã, no meio das tristes cogitações que a assaltavam de novo, seu olhar percebera a sombra a scintillação do aço.

Foi o luzir de uma esperança.

De que lhe servia á ella a vida sinão de soffrimento e vergonha ? O assomo de orgulho que no primeiro instante a excitara á ponto de considerar sua desgraça como uma glorificação do amor, batteu-se. O homem por quem se perdera, apparecia-lhe agora no seu verdadeiro aspecto, como um seductor vulgar.

Ao mesmo tempo, pensava que sua falta a tornara um supplicio constante, sinão um opprobrio, para aquelles que mais a queriam. Viva, elles a desprezavam; morta, haviam de choral-a e, quem sabe, talvez lhe perdoassem.

Sua consciencia como um juiz severo a condemnou, e ella acceitou consolada essa expiação, que seria o termo de seu martyrio. Resolvida á realisar immediatamente seu pensamento, ajoelhou-se diante de um registro de Nossa Senhora. Sua oração foi breve; ella sentia a impaciencia do desespero.

Apanhando a faca, apalpou o lindo seio para dirigir o golpe pela palpitação, e atravessar logo o coração. Apoiou o ferro na hobreira da janella, e se atirou sobre, para cravar nelle o peito.

Mas estacou tremula.

Ouvira o relincho argentino, que outr'ora lhe annunciava a chegada de Manoel. Absorta na emoção daquelle acontecimento, e n'uma vaga expectação, ficou a moça por muito tempo immovel, na mesma posição em que a sorprendera o incidente.

Um sorriso de jubilo despontara em seu lindo

semblante fanado pelas lagrimas. Por que voltava Manoel, a quem não esperava mais vêr ? Ella sabia que o gaúcho só tinha em Piratinim uma cousa que o prendesse ; era seu amor.

Como o frouxo vislumbre de uma alvorada que se desprende á custo das sombras da noite e de repente some-se no seio da procella, assim desvaneceu-se o sorriso nos labios da moça

— Não ! balbuciou : Elle não póde mais amar-me !... Nem eu a elle....

De novo seus olhos se embeberam no espelho da lamina de aço, e sua alma refugiu-se na idéa de morrer.

— Si elle quizesse matar-me !

Nesse momento bateram com força á porta. A moça conheceu a voz de seu pai, que dizia :

— Abre, Catita !

Depois de um instante de hesitação em que a moça prescrutou debalde a razão desse chamado do pai, e da soffreguidão alegre que denunciava sua voz, ella occultou a faca embaixo do travesseiro da câma e abriu a porta.

Lucas entrou de um impeto, e travando das mãos da filha disse-lhe açodado :

— Elle está ahí ! Veiu para se casar contigo !

Assim é como si nada tivesse acontecido !... Não ves como eu choro de alegria ?... Ha de ser hoje mesmo, agora, neste instante. Já se mandou avisar o padre. Vai te vestir. Não te demores.

Catita ouvia o pai de surpresa em surpresa. As palavras de Lucas a arrebatavam a tal ponto á realidade de sua triste posição, que ella não se animava a interrompê-lo para pedir-lhe uma explicação, temendo que a illusão se desvanecesse e sua alma fosse de novo precipitada no desespero.

Foi quando seu pai terminou, que lhe escapou dos labios essa exclamação :

— Então elle ainda me quer ?

— Pois duvidas ?

— Depois do que houve ?

— Por isso mesmo !... Anda, veste-te.

Desta vez a moça pensou enlouquecer. Lucas sahio deixando-a naquelle pasmo de uma angustia cruel.

## IX.

### O LAÇO.

Affastando-se de Bento Gonsalves no dia de sua volta á Piratinim e depois da scena cruel que se passou no quarto de Catita, entre o pai e a filha, Manoel se dirigira a locanda onde tinha arranchado o chileno.

Examinando o chão em torno da casa, notou o rasto de um animal que elle reconheceu immediatamente, apezar de o ter visto poucas vezes. Uma cousa que o pião observa logo no cavallo é o andar ; de duas vezes que encontrara o chileno á gaúchar no castanho, lançou Manoel um rapido olhar ao animal. Não foi preciso mais.

O rasto seguia ao longo da rua ; apesar de apagado pelo casco de outros animaes e pelas pisadas da gente á pé, o gaúcho foi acompanhando aquelles vestigios, até o campo que servia de rocio á villa. Ahi a pista, perfeitamente distincta e fazendo uma volta, dirigia-se ao mata-pasto por detrás da matriz, donde se afastava pela campanha fóra.

Quando Canho se curvava para melhor examinar o rasto, Juca e a Morena o acompanhavam reparando nos seus movimentos e farejando o chão. Ao sahir da villa, os dois animaes conheciam a pista tão bem como o gaúcho, e podiam segui-la á galope.

Romero levava seis horas de avanço ; porém Manoel tinha os dois melhores parrelheiros de toda a campanha, e a sua actividade infatigavel.

Ao cahir da tarde elle avistou longe no horizonte o fugitivo ; e com pouco mais o teria alcançado, si não fosse a intervenção da pionada do coronel Albano. Tendo avistado a partida antes do chileno e suspeitando que fosse de legalistas, Manoel previu o que ia acontecer.

Encoberto pelo esteiro de mato que bordava

as margens de um arroio, o gaúcho contornou a lomba de uma grande cochilha, ganhando a frente aos legalistas. Assim quando estes batiam a campanha na direcção de Piratinim á caça do farroupilha, este, occulto em um pequeno serro do lado da Encruzilhada, observava seus movimentos.

Desde então Manoel não perdeu mais de vista a Romero. Com a paciencia de um caçador, espreitando a occasião segura para desfechar o bote, o seguiu até Rio Pardo.

Defronte da casa do logista, onde se aboletara o chileno, havia aquelle pardieiro coberto de uma vegetação espessa e frondosa, que pelo fundo se unia com o mato da entrada da villa. Ali occulto Manoel passava o tempo á espiar os movimentos de Romero.

O mascate pouco sahia, e sempre acompanhado pelos seus capangas. Em casa era raro chegar a janella, isso mesmo com muita precaução. Embora se julgasse escapo da perseguição, tinha a prudencia de não se expôr.

Canho contava que essa incessante cautella se desvaneceria com o tempo, sobretudo em alma tão futil e inconstante como a de Romero. Não

se enganou : na quinta noite um recado da vizinha fez-lhe esquecer tudo o mais.

Quando Manoel, de pé sobre o muro, alcançava o tronco do pinheiro afim de subir á copa, a moça o avistara, mas de relance apenas ; tanto que Romero volvendo os olhos não viu mais do que o esguio tronco da arvore.

Occulto entre a rama dos galhos, esperou até o momento em que o chileno subiu á sacada para alcançar a janella vizinha. Então o braço projectou-se ; o laço arremessado com força apanhara o namorado pela cintura, semelhante á garra fatal e invisivel de um gripho que o arrebatasse pelos ares.

Ao mesmo tempo que atirara o laço, Manoel se arrojava ao chão ; de modo que a trança de couro correndo na forqueta de um galho, á guisa de cabo, suspendeu Romero sobre o pardieiro, sem que o corpo arrastasse pela rua.

Atirar-se ao mascate, amordaçal-o com o poncho, ligar-lhe pés e mãos, atal-o ao costado do Ruão, e partir levando comsigo o prisioneiro ; não gastou ao Canho o momento, que deu a surpresa do chileno. Quando este deu accordo de si, galopava pela campanha em posição horizontal.

A's oito horas da manhã parou Canho para dar repouso aos animaes e almoçar.

O gaúcho encostou Romero, sempre atado de pés e mãos, ao tronco do ombú, que offerecia aos viajantes uma sombra refrigerante. Correndo o campo laçou uma vitella, e sem dar-se ao trabalho de matal-a, tirou-lhe da ilharga um pedaço de lombo. Instantes depois a carne assava no tampo de couro, que o calor do fogo encolhera, tornando-o covo como uma panella.

Manoel soltou os braços do chileno, atirou-lhe com sua ração de carne, e tratou de tomar a sua parte da refeição.

Desde que tinha cahido nas mãos do gaúcho, Romero ainda não lhe ouvira uma só palavra. Manoel o tratava como ao novillo fujão que se laça no campo, e se leva á sogá para o curral. Não se dignava nem mesmo ameaçal-o com um gesto. E para que ? Aquelle torvo semblante era a phisionomia de uma tempestade ; sentia-se a faisca do raio no olhar livido que rutilava da pupilla negra.

Quando Romero deu accordo de si admirou-se de estar vivo ainda. Que pretendia d'elle então o

Canho ? Queria entregal-o a Lucas ou matal-o aos olhos de Catita ?

Emquanto comiam os dois viajantes, um homem arrastando-se pelo chão por entre a macieira, se aproximava sorrateiramente do ombú. Pelo emplastro de panno que trazia no rosto era facil conhecer Felix.

Chegado a duas braças do tronco, parou indeciso. Ali estavam dois homens á quem elle votava odio mortal; um lhe tinha mutilado o rosto, o outro lhe mutilára a alma ; aquelle o fizera hediondo, este o transformára em fera ; elle tinha sêde de sangue, mas como o tigre, de sangue quente, bebido no coração d'onde borbota.

Felix andara até aquelle dia á pista do chileno, e voltava desesperado quando de longe avistou Juca e logo presentiu que Manoel andava por perto. Descobrendo os dois viajantes, não se imagina a raiva que sentiu por vêr o gaúcho senhor da vingança, tão cobiçada por elle.

Afinal decidiu-se o rapaz ; apontando o trabuco para Manoel, armou a caçoleta ; mas o rangir do ferro ainda soava, quando o gaúcho, a quem nada escapara, cahiu sobre elle e arrancou-lhe a arma da mão.

Felix enfurecido precipitou-se sobre o chileno para cravar-lhe a faca no coração ; mas achou-se em face de Manoel que ao cabo de breve luta o desarmou.

— Mata-me de uma vez, demonio ! gritou o rapaz em um accesso de raiva ; ou antes acaba logo de matar-me, pois já começaste. Olha, o que fizeste de mim ?

Arrancando o pacho que lhe cobria o rosto, o desgraçado mostrou uma cousa horrivel ; um rosto fendido á meio, que parecia rir satanicamente com os labios disformes daquella boca artificial.

Manoel sentiu um movimento de compaixão, que logo sopitou. Impassivel e taciturno, passou do rosto mutilado do rapaz ao semblante de Romero, um olhar frio, que tranzia. O chileno estremeceu de horror ante aquella ameaça.

Entretanto o gaúcho atou-lhe de novo os braços e pondo-o no costado do Ruão partiu, apesar da sanha de Felix que vendo sua vingança proxima a escapar-lhe, arrojou-se ainda uma vez contra o gaúcho, procurando ao menos insultal-o para que elle o matasse. Baldado

esforço ; porque o braço agil e robusto de seu adversario o conservava em distancia.

Horas depois paravam dois cavalleiros á casa de Fortunata. Lucas chegando a porta reconheceu com sorpresa Manoel, e Romero aquem o gaúcho soltára os laços na entrada da villa.

A um volver d'olhos do Canho, o mascate apeou-se e entrou na varanda. Lucas com a vista pasma, não sabia que pensar, quando o gaúcho aproximando-se murmurou uma palavra, a primeira que pronunciavam seus labios depois que partira:

— A noiva.

Como si um raio de luz rompesse a crosta dessa alma, o pai comprehendeu tudo e correu ao quarto da filha.

---

## X

### A BODA.

Ha almas de esponja, que o menor revez espreme; mas tambem o menor bochecho d'agua basta para inchal-as.

Romero tinha uma dessas almas. Aniquilado pela ameaça que pesava sobre elle, apenas comprehendeu o designio de Manoel poz-se ao nivel da posição creada pelos acontecimentos. Aceitou portanto o papel de noivo, com boa graça e rosto alegre.

Logo occorreu-lhe que não estava em trajo de cerimonia ; e communicou este pensamento a Maria dos Prazeres, a qual achou-lhe toda :

razão, pois não concebia que um homem se casasse com roupa do diario e amarrotada.

Sabendo que sua bagagem ainda estava em Piratinim, dirigiu-se Romero a locanda, acompanhado por Manoel ; enquanto Lucas ia apressar o padre coadjutor, e convidar a melhor gente da villa. A noticia do repentino casamento não produziu grande surpresa; todos achavam natural a reparação; e estimavam concorrer para a alegria da boda, que não era sómente a festa da ventura, mas sobretudo a festa da honra.

Trajado á primor, D. Romero tornou a casa de Fortunata, que já estava cheia de moças e rapazes anciosos de verem a noiva.

Esta não se fez esperar.

Catita vinha resplandecente de belleza. Coroa-va-lhe a fronte a aureola de jubilo celeste que devia cingir as virgens martyres expirando em um extase de bemaventurança. Havia em seu rosto a expressão vaga e indefinivel que resta, quando a alma se desprende da terra para remontar ao céo.

Depois que Lucas a deixára debatendo-se em uma incerteza cruel, a moça julgou comprehender o sentido das ultimas palavras de seu

pai. Manoel queria sacrificar-se para salvá-la : ella não devia acceitar o sacrificio; mas não tinha animo de recusá-lo. Esse amor ardente e generoso era uma benção que a purificava.

— Ser delle e morrer ! balbuciou.

E vestiu-se com suas roupas mais garridas.

Assomando á porta com a frente baixa, não viu nenhuma das pessoas ali reunidas na sala. Só passado o primeiro vexame, coando a medo o olhar entre os cilios, procurou Manoel ; mas quem encontrou foi D. Romero que lhe offereceu a mão sorrindo com faceirice e requebrando o talhe gentil, realçado pelo rico traje.

— Señõrita ! dizia elle fazendo uma mesura.

A moça teve uma vertigem. Sua alma arrebatada violentamente ao corpo hirto submergiu-se em um abysmo de vergonha e dôr. Desde então ella não teve mais consciencia de si. O chileno tomou-lhe a mão fria como gelo e a conduziu sem a minima resistencia.

Durante esta scena rapida, Manoel de pé, á um canto do aposento, parecia de todo estranho ao que passava. O olhar frio e baço, fito no chileno era o unico vinculo que prendia essa consciencia á vida externa.

Mudo como uma sombra, sinistro como uma apparição, fazia lembrar o espirito satânico das lendas da media idade, esperando o momento de arrebatá-lo ao inferno a alma do precito.

O vestido de Catita roçou-o e elle não a viu. Uma nuvem densa occultava-lhe tudo quanto não era aquelle homem, cuja passagem deixara em sua vida o rastro da fatalidade.

O acompanhamento seguiu para a matriz que regorgitava de gente. Já o sacristão accendêra os cirios do primeiro altar da epistola; e o coadjutor de roquete descia os degrãos da capella mór.

A cerimonia foi breve. No momento de pronunciar as palavras que deviam ligar para sempre sua existencia á dessa moça á quem seduzira, o chileno hesitou, volvendo automaticamente a vista em torno, como si procurasse um ponto de apoio á seu espirito perplexo; mas encontrou o olhar de Manoel, e curvou a cabeça.

Momentos depois os noivos entraram na casa, que uma festa improvisada havia transformado durante a cerimonia, adornando-a com ramos de flores, palmas de coqueiros e lanternas de copos pintados.

O sol acabava de esconder-se no horizonte; flocos de vapores côm de fogo se erguiam lentamente no ar, e condensavam-se na atmosphera. Os arreboes do occaso tinham listras rubidas que pareciam laivos de sangue. A brisa do crepusculo, de ordinario fresca e embalsamada com o halito das flores, vinha impregnada de sulphur, e exhalava um sopro morno

Fazendo honra ao banquete, os convidados não se apercebiam desses presagios do proximo temporal; nem ouviam os mugidos dolentes do gado carpindo o morrer do dia.

A função durou até meia-noite, e foi muito divertida. D. Romero nadava em prazer; a unica sombra que podia annuiar o seu horizonte, era a torva physionomia de Canho, e esta havia desaparecido desde o começo da festa.

Já todos os convidados se despediram, repetindo ainda uma vez os parabens, e fazendo votos pela felicidade dos noivos. A casa repousa em silencio, apenas interrompido pelo echo da tyranna, que ainda resôa ao longe na viola de algum pião saúdoso da festa.

Catita, sentada no seu quarto com as mãos cruzadas sobre os joelhos, o busto vergado como

a calix de uma florcheia de orvalhos, e os olhos cravados no chão, perdia-se em um pelago de dor. A misera não sabia qual era maior vergonha e supplicio para ella, si a falta passada; si a reparação tardia. Antes tinha ella, o direito de desprezar o homem que abusára de sua innocencia; agora esse homem era seu esposo; ella o recebêra de Deus, aos pés do altar, comoo companheiro de sua existencia.

Entretanto Romero entregue á pensamentos muito diversos, contemplava sua noiva com volupia. Nunca a vira tão bella, como naquella attitude de morbida languidez, que punha em relevo os contornos suaves do talhe. Nesse momento esquecia quanto occorrêra nos ultimos dias para lembrar-se unicamente que a linda moça era sua noiva.

Quando seus olhos saciaram-se da imagem seductora, o chileno aproximou-se; um calafrio percorreu o corpo de Catita, que estremeceu sentindo em sua mão o contacto dos dedos do marido.

— Querida !... murmurou Romero.

— Deixe-me ! supplicou a moça.

— Não seja má ! Tenha pena do que soffri

nestes dias de ausencia ; si não me lembrasse de sua felicidade, cuida que me daria ao trabalho de fugir e defender-me ? Deixava que me matassem logo ; mas eu sabia que não me matavam a mim, unicamente ! Diga, tantas saudades curtidas longe d'aqui não valem um beijo, um só ?

Pronunciando estas palavras, o chileno cingiu com o braço o talhe da noiva, procurando estreital-a ao peito ; porém ella, estrincando o corpo como uma serpe, escapou-se daquelle abraço que lhe causava horror, e refugiou-se em um canto do aposento.

— Nunca ! tinha ella exclamado com vehemencia.

E o labio irriçado pela ira e pelo terror, depois que arremessou essa palavra impetuosa, ficou vibrando como a lamina sonora de um estilete percutida com força.

Essa energia e subita resistencia surprenderam um momento ao chileno, que respondeu com um motejo.

— Por que me quer tanto mal assim, *munchacha* ? E' porque sou agora seu marido ?

Catita comprehendeu o sarcasmo.

— E' por ser meu marido, sim, que eu lhe

tenho horror. Até hontem o senhor não foi mais do que a minha desgraça ; eu podia perdoar-lhe e esquecer. Hoje é a minha vergonha ! Antes me queria amarrada na forca, do que unida ao mais vil dos homens.

A moça, abatida com o estupor que lhe causara a presença de Romero, se tinha deixado arrastar áquelle casamento ; mas agora na solidão de seu aposento, ameaçada pelas caricias do ente desprezível, sua alma reagia contra o opprobrio dessa cruel situação.

— Serei tudo que você quizer, Catita ; mas o meu crime qual foi, sinão o amor cego que lhe tenho ?

— Seu amor seria para mim um insulto !

— Lembre-se que já fui bem castigado com o receio de perdê-la para sempre. Não acha que mereço meu perdão ? Eu o supplico de joelhos.

Romero caminhava para a moça, que recuou horrorizada até o leito. Ahi no desespero de se vêr sem defesa, á mercê daquelle homem, que era seu marido, acodi-lhe uma lembrança. Mettendo a mão tremula por baixo do colxão apalpou o cabo da faca de Manoel.

Entretanto Romero aproximando-se passara

o braço pelo collo da noiva, e inclinou-se para beijal-a. Catita retrahiu-se violentamente, e o ferro brilhou em sua mão. Ouviu-se um grito de afflicção.

A faca rolou pelo chão, ao tempo que a moça cahia desmaiada sobre o leito. Faltaram-lhe as forças pensando que já o coração de Romero estava traspassado pelo ferro ; quando este apenas cortara as roupas e arranhara a epiderme.

O chileno sorriu vendo a moça inanimada. Esse amor travado de odio, a luta violenta que prostrara aquella mulher, o excitavam.

— Agora é minha !

Nesse momento alguem travou-lhe do punho. Era Manoel.

---



## XI

PRANTO.

Pouco falta para a madrugada.

A noite arrasta-se pesada e lugubre no meio de uma calma assustadora, que estanha a natureza. Nem um sopro de aragem bafeja a terra, encandecida ainda pelo intenso calor do sol. As estrellas rubras e immersas em um limbo escuro, parecem tochas á bruxulear na sombra de um templo forrado de crepe. No horizonte opaco se debucham as cupolas das arvores, semelhantes á massas de granito.

Essa estagnação de luz, de ar e vida, imprimia á natureza uma immobilidade medonha ; dir-se-

hia o orgasmo que precede á convulsão e ao delirio.

Dois vultos passaram. Caminhavam rapidamente ao lado um do outro, e dirigiam-se á um ermo bronco e irriçado de fragedos que ficava nas abas da villa. Quem os visse de longe a par como camaradas de prazer e ventura, não suspeitaria de certo que iam matar-se.

A algumas braças de distancia seguiam dois animais á passo. Eram Juca e a Morena que de longe acompanhavam o senhor: como si presentissem a desgraça imminente, elles tão altivos sempre e tão impetuosos, caminhavam tristes e cabisbaixos, pisando subtilmente para não despertarem os echos da noite.

Chegados a uma rechan, que ficava entre uma charneca profunda e uma fraga alcantilada, Manoel parou voltando-se para o companheiro, e enrolando no braço esquerdo o seu poncho.

D. Romero tivera a cautela de armar-se e bem, disposto como estava á acabar de uma vez com essa obsessão que sobre elle exercia o gaúcho desde a primeira vez. Resolvera matar esse homem, quebrando sua influencia malefica, ou succumbir logo, morrendo á suas mãos.

Sem proferir palavra, sem trocar uma injúria ou ameaça, os dois inimigos atacaram-se com a faca em punho e com uma sanha terrível. O chileno não era mais o rapaz enervado pelos prazeres ; o rancor percutindo as energias sopitadas dessa organização, tornara o casquilho de hontem um campeão formidável.

Durante algum tempo não se ouviu mais do que o triscar do ferro quando as facas se roçavam, e o resfolgo da respiração. Mas afinal o chileno conhecendo que não podia lutar contra o punho de aço do gaúcho, deu um salto para trás e pôz-se fóra do alcance da faca.

Tirando então da cintura as pistolas desfechou os dois tiros sobre o Canho. Uma das ballas embebeu-se nas rugas da bota ; a outra, queimando os cabellos do gaúcho, bateu contra o rochedo. Romero não teve tempo de vêr o offeito dos tiros ; antes que se dissipasse a fumaça, Canho se precipitara sobre elle, como um tigre, o arremessara ao chão, e lhe calcara o pé sobre o pescoço.

A estrangulação foi rápida. Uma crispação violenta percorreu o corpo do chileno, e deixou-o já cadaver

Manoel em pé, com os olhos no semblante do morto, teve uma cruel decepção. A vingança terrível, que devorava sua alma, ali estava sem pasto para saciar-se, diante daquelle mesquinho despojo. As más paixões humanas têm a mesma natureza das feras. O tigre sedento, que depois de percorrer a selva não acha para mitigar-lhe a calma mais do que o resto de um reptil exanguê, deve sentir aquelle desespero.

O gaúcho empurrou com a ponta do pé o cadaver, que rolou pelo despenhadeiro; e dirigiu-se ao logar onde percebia os vultos de Juca e Morena, que tinham assistido immoveis á luta. O silencio e a especie de estupor moral que se apoderara do Canho desde o dia fatal da perdição de Catita, se communicara a seus dois amigos e companheiros. Elles tres não formavam mais do que uma alma, uma vontade, cujo foco era o coração do gaúcho.

Si não estivesse tão concentrado em si mesmo e abstrahido do mundo exterior, ao aproximar-se Manoel teria percebido uma sombra que se esgueirou por detrás da folhagem de alguns arbustos.

A mão do gaúcho, encontrando os arreios nas

costas da Morena, começou automaticamente a apertar a cinxa, que é costume me afrouxar emquanto o animal descansa. Em meio desse movimento machinal o espirito foi arrebatado por um turbilhão de pensamentos. A fronte derrubou-se, e um soluço rompeu do peito arquejante. Pela primeira vez em sua vida aquelle homem soube o que era o pranto, e chorou como uma criança.

Nesse momento a mesma sombra que sumira-se pouco antes assomou entre a folhagem, indecisa si devia avançar ou retrahir-se.

Entretanto Manoel, com a alma já desafogada daquelle ancia que o suffocava, cingiu nos braços o collo da Morena e do Juca, e estreitou-os fortemente ao peito: a voz que desertara seus labios balbuciou emfim algumas palavras truncadas pelo offego:

— Aqui estou meus amigos ! Fui ingrato ; amei-a mais do que a vocês e ella me trahiou, me abandonou ! Era mulher ; sabia fallar ; havia de mentir. Oh ! eu bem quiz fugir-lhe, eu que desde menino aprendi a conhecel-as. Mas a fatalidade me arrastou !

A angustia suffocava-lhe a voz por instantes:

— Ha quatro annos que vocês me acom-

panham e até hoje um só dia não cansou a dedicação que têm por mim; também nunca me prometteram cousa alguma. Ella, jurou-me seu amor e um mez depois era.... uma desgraçada !

Mancel esmagou as lagrimas que lhe saltavam dos olhos; e constringiu o seio para suffocar-lhe o arquejo.

— Fugamos deste mundo infame ! Vamos ao deserto, onde o homem é fera como o tigre. Lá ninguém ha de ser enganado pelo amigo e trahido pela mulher. Cada um só conta comsigo ; si quer um irmão tem o seu cavallo fiel. Noiva, encontra-se no primeiro rancho : de manhã não se conhecia; á noite já esqueceu. Vamos, amigos, vamos aos pampas ! Lá, sómente lá, naquella immensidade, poderei matar esta sede que eu sinto n'alma, esta sede de espaço, que me suffoca. Correr ! ... Quero correr ! correr sem parar, correr sem fim, até que se abra o inferno para nos devorar !...

A sombra immovel resvalou. Sentindo que procuravam travar-lhe da mão, o gaúcho voltou-se, e viu um vulto de mulher ajoelhada á seus pés.

— Manoel !

Nesse momento o orbe immenso da lua assomava no horizonte como a boca da forja que exhala um fumo igneo. Seu rubido clarão, desdobrando-se pelo ermo, debuxou o semblante pallido de Catita com os cabellos desgrenhados e a hallucinação na fronte.

Manoel recuou tranzido de horror, voltando o rosto para subtrahir-se á visão que o perseguia.

— Eu te supplico, Manoel! Não me fujas, não me abandones neste desprezo que eu sinto de mim mesma! Mata-me! Esmaga-me á teus pés, como uma cousa vil. Abençoarei a morte, por mais cruel que seja, dada por ti.

Offegante, despedaçada pela dor, arrastou-se aos pés do gaúcho, rojando a fronte pelo chão, e humedecendo com os soluços o pó que seus cabellos levantavam.

---



## XII.

### O PAMPEIRO.

Um ruído surdo reboou pelas grotas e algares que alcantilavam o serro abrupto. Parecia que a terra arquejava com o estertor de um pesadelo.

Ao mesmo tempo uma exalação ardente como o vapor de uma cratera derramou-se pela solidão. As feras uivaram longe na profundeza das selvas; e as aves espavoridas passaram soltando pios lugubres. Os dois cavallos, com o pello irriçado, resfolgavam aquelle bafo igneo, semelhante ao fumo de uma batalha: elles o conheciam; era o sopro da patria selvagem; era o folego do pampa.

De repente a lua sepultou-se. Céu e terra submergiram-se n'um oceano de trevas. O alluvião das procellas se arremessara do horizonte e innundara a immensidade do espaço. Houve então um momento de silencio pavoroso ; era a angustia da natureza asphixiada pela tormenta.

Afinal ribombou o trovão na vasta abobada negra, sobre a qual o relampago despejava cataractas de chammas. Não era uma tempestade ; mas um turbilhão de tempestades, bachantes em delirio, que tripudiavam no céu. Como os touros acossados pelo gaúcho arremettem com furia e rompem a selva bramindo, assim o tropel das borrascas disparava pelo espaço.

O pampeiro, varrendo dos cimos dos Andes todas as tempestades que ali tinham condensado os calores do estio, verberava na immensidade as pontas do latego formidavel com que ia açoutar o oceano.

Attonitos e mudos de espanto, os animaes contemplavam o grande paroxismo da natureza. A voz do trovão, o verbo das grandes choleras celestes, sopitava todos os gritos, e todos os rumores. A terra pavida e estupefacta recebia a tre-

menda flagellação na meio das gargalhadas sathanicas do raio que surriava fustigando as escarpas do rochedo.

Unicos, no meio dessa horrivel subversão, aquelle homem e aquella mulher não se apercebiam dos furores da procella; dentro de suas almas lhes tumultuava outra furiosa tormenta que as devastava com sanha mais terrivel que a do raio.

Abraçada aos pés do gaúcho, Catita murmurava :

— Nunca amei sinão á ti, Manoel, eu juro. Não digo isto para que me perdoes. Não mereço, não quero perdão. Mas vê o que soffri, e estou soffrendo neste momento. Tu foste trahido; e eu que me trahi a mim mesma? ... Eu que me detesto mais do que tu podes detestar a infeliz que te enganou? Amar, e sentir-se indigna desse amor, não ha maior supplicio, Manôel!

A alma do Canho se crispava, semelhante ao misero que tomado de vertigem á beira do precipicio se estorce e contrahe para escapar á fascinação do abysmo, e debalde estende as mãos convulsas em busca de algum frágil apoio. Com

os olhos fitos no semblante da moça, que os relâmpagos cingiam de uma aureola fulminea, a alma do gaúcho se arrojava de novo nas torturas atrozes por que passara durante os ultimos dias, esperando assim subtrahir-se á irresistivel attracção dessa mulher, á quem amava ainda, mas com assomos de furor.

— Manoel, por piedade, Manoel, não me fujas. Ouve! A mulher que tu amaste não existe mais, morreu, ninguem sabe della. Esta que te falla, nunca a viste, não a conheces; é uma desgraçada que por acaso encontras em teu caminho e que te implora de joelhos a esmola de uma palavra, de um olhar. Não te pede sinão compaixão para este desespero com que te ama. Que te custa? Deixa-me seguir-te ao deserto; quando minha presença te aborrecer um dia, atira-me fóra, ou deixa-me no rancho abandonado onde nunca mais voltarás, mas onde eu ficarei te esperando sempre até morrer consumida pela doce esperança.

Durante esta supplica férvida e soluçante, Manoel lutava com a commoção que o invadia. Voltado com o impulso do homem que se precipita, elle estacava como suspenso por uma força in

gente: entretanto o que o detinha era apenas a mão fragil de uma mulher.

Afinal, cedendo á fascinação, curvou-se lentamente para Catita, que viu ressumbrar-lhe na phisionomia o sossobro d'alma.

— Ah ! tu és bom ! Tens dó de mim !

— Não ! exclamou Canho com vehemencia.

Repellindo a moça arrebatadamente, ia correr ao logar onde o esperavam os animaes, quando Catita com um impeto bravio atalhou-lhe o passo:

— Leva-me contigo ou mata-me ! exclamou cerrando convulsivamente as mãos do gaúcho.

O olhar hallucinado de Manoel pousou um momento nò semblante de Catita e sondou a profundeza do precipicio, que se abria quasi a seus pés, illuminado pelo livido clarão do relampago. Sua mão terrivel abarcou na cabeça da moça as longas tranças negras, revoltas pelo sopro da tempestade, e arrastou-a até a borda do abysmo.

Rasgou-se nesse momento o céu e á meio do algar, suspenso aos galhos de uma arvore secca, appareceu o cadaver do chileno :

— Olha ! Elle te espera ! disse Manoel suspendendo a moça para arremessal-a no precipicio.

Mas Catita lhe cingira os braços ao pescoço ; seu halito crestou-lhe o rosto. A esse contacto desamparou-o toda sua força ; os braços lhe cahiram inertes e elle afastou-se com o passo tropego, vacilando como um ebrio. A moça, espavorida do que fizera, seguia Manoel com um olhar pasmo.

Nesse momento um sopro glacial cortou como uma corrente de gello a atmospherá abrazada.

O peito de Manoel dilatou-se n'um amplo respiro. Semelhante ao homem que sahisse de uma caverna abafada, elle bebia aquelle ar frio ás golphadas ; com os labios descerrados, os braços abertos, parecia receber um amigo a quem estreitava ao peito.

— O pampeiro !... exclamou.

O filho do deserto, assomando no horizonte, soltou seu primeiro bramido, que sibilou no espaço e fendeu como uma seta o ronco do trovão. Immediatamente as tempestades que trotavam no firmamento fugiram pavidas para os confins da esphera, como um bando de capivaras ouvindo o berro da gibóia.

O pampeiro é a maior cholera da natureza ; o raio, a tromba, o incendio, a innundação, todas

Essas terríveis convulsões dos elementos não passam de pequenas iras comparadas com a sanha ingente do cyclone que surge das regiões plutonicas como o gigante para escalar o céu.

Eil-o, o immenso athleta que se perfila. Seu passo estremece a terra até as entranhas ; a floresta secular verga-lhe sob a planta como a fina relva sob a pata do tapir : seu braço titanico arranca os penhascos, as nuvens, as tempestades e arremessa todos esses projectis contra o firmamento.

Luta pavorosa que lembra as revoltas pujantes do archanjo das trevas precipitado pela mão do Omnipotente nas profundezas do barathro. O maldito, prostrado no seio das chammas eternas, ressurge possesso levantando-se para ascender ao céo ; nada lhe resiste ; a abobada do firmamento treme abalada por seu impeto violento. Mas que Deus incline a frente, e Satan cahirá fulminado pelo olhar supremo.

O impeto do tufão toma todas as fórmulas da ferocidade ; sua voz é a gamma de todos os furores indomitos. Ao vel-o, o terrível phenomeno afigura-se uma tremenda explosão da braveza, do rancor e da sanha que povoam a terra.

Aqui o pampeiro surge e arremette como centouros selvagens escarvando o chão; ali sente-se o convolvulo de mil serpentes que estringem as arvores colossaes e as estilhaçam silvando; além uiva a matilha á morder o penhasco d'onde arranca lascas da rocha, como lanhos da carne palpitante das victimas; agora são os tigres que tombam de salto sobre a presa com um rugido espantoso. Finalmente ouve-se o ronco medonho da sucury brandindo nos ares a cauda enorme e o fremito das azas do condor que rue com horrído estridulo.

E tudo isto, sob um aspecto descommunal e immenso, não é sinão a voz e o gesto do gigante dos pampas, concitado das profundezas da terra, para subverter o orbe.

Manoel recobrava o alento respirando o reçoelho do tufão, e vendo-se envolto por essa grande alma do deserto. O fracasso dos rochedos arremessados ás nuvens e chocando-se no espaço; o estrepito das florestas convulsas que estalavam entre as garras do cyclone; o ruido das casas arrancadas ao chão que se desfaziam no ar trituradas como um torrão de argila; todos esses echos de ruina e devastação deleitavam aquelle coração inganido.

O espirito de Manoel sentia naquelle momento a necessidade de cavalgar o tufão como á um corcel bravo, e precipitar-se com elle pelo espaço, arrasando tudo em sua passagem e matando em sua alma a sede horrivel que sentia de mortes, desastres e catastrophes.

Quando ia montar na baia, outra vez o prendeu a mão de Catita que se precipitara com vehemencia e esforçava para retel-o. Mas, repellindo-a com rudeza, saltou elle no lombo da Morena que desapareceu como a folha arrebatada pelo sopro do pampeiro.

Levado pela corrida veloz, Manoel sentiu no peito uma constrictão que em seu desvario lhe pareceu de uma tenaz ardente. Catita se lançara na garupa da Morena no momento de partir ; era sua mão delicada, que lhe esmagava o coração.

Sem forças para desprender-se daquella cadeia, queimando-se ao tepido contacto do talhe voluptuoso da moça que estreitava-se com elle : o gaúcho soltou um bramido, como si chamasse em soccorro seu o pampeiro, e precipitou-se n'uma corrida louca e esvairada, cuidando fugir assim ao tormento.

Mas abriu-se diante a fauce escancara do abysmo. O pallido clarão da lua, surgindo d'entre as brumas da procella, illuminou o alcantil que sumia-se pelo antro profundo. Agarrado a uma ponta de rochedo, á borda do despenhadeiro, via-se o busto de Felix com a faca nos dentes, lutando com o tufão e devorando com os olhos a distancia que ainda o separava do gaúcho.

A Morena ia estacar: Manoel, reclinando-se ao pescoço, gritou-lhe :

— Hupa !

Ouvin-se um aneio, um estridor de ramos partidos, o baque de um corpo no fundo do algar, o estrupido de um galepe ao longe; e a voz formidavel do cyclone cobriu todos esses pequenos rumores. Subito, porém, como si ofilho do pampa só houvesse deixado as estepes nativas para buscar o gaúcho e leval-o ao deserto, a natureza quedouse. Cadaver depois da tremenda agonia.

O sol despontava.

A manhã limpida e serena esparziu a doce luz por aquella terra convulsa. No meio dos sobejos da borrasca, entre as estilhas dos troncos secu-

lares, as farpas de rochedo e o solo revolto; o tenro grelo da semente rompia o seio da terra; e a flor azul de uma trepadeira estrellava suas petalas avelludadas.

**FIM.**



## NOTAS.

---

### I

Parece escusado advertir que ao character de Romero, neste livro, não se quiz imprimir um cunho nacional. Da raça ha sem duvida traços bem salientes, na indole casquilha e aventureira; o mais é resultado do temperamento, que forma a individualidade, independente de quaesquer accidentes locais.

Não podia pois caber na mente do autor a idea de lançar o odioso desse personagem á conta de uma raça que renova na America as tradições gloriosas da Europa; e de um povo illustrado, que tanto se distingue por sua perseverança e energia nas conquistas da liberdade e da civilisação.

Tambem, por forma alguma, exprimem sentimentos e convicções do autor os ditos e observações malevolas de certos personagens a respeito de orientaes e argentinos, desígnados commummente na campanha pelo termo *castelhanos*.

Nas fronteiras, o contacto de populações de nacionalidade differente produz geralmente a repulsão com seu cortejo de lutas e vinganças; embora algumas vezes se estabeleça uma certa adhesão, como apoio á resistencia contra o respectivo governo. Essa é a historia da nossa fronteira do sul; ao mesmo tempo cou- to de caudilhos nossos e refugio de rebeldes estrangeiros.

A civilisação que se vai propagando por aquellas re- giões ha de brevemente desvanecer esses resquicios de barbaria, estreitando a união de povos ligados pelo mesmo amor da liberdade, e pelas mesmas aspirações de engrandecer o nome americano.

## II

Neste livro, como em todos do mesmo genero que tem escripto o autor, se ha de ler frequentemente em dialogos—*diz e faz* na 2ª pessoa singular do imperati- vo em vez de *dize e faze*, conforme a lição grammatical.

E' um idiotismo brasileiro, sinão portuguez ainda, como aquelle que pela mesma apocope supprimiu o *e* final na 2ª pessoa singular do indicativo de muitos ver- bos. Os antigos diziam, *elle induze, seduze, conduze* etc. *dize, faze, luze, quere* etc. Depois de João de Barros se começou a dizer, *elle induz, seduz, conduz, diz, faz, quer*, conservando-se porem o *e* no imperativo.

Geralmente a 2ª pessoa singular do imperativo é uniforme com a 3ª pessoa singular do indicativo. Exp:

*elle tem, tem tu, elle está, está tu, elle ama, ama tu, elle põe, põe tu* etc. Ora o povo tem o instincto grammatical; e portanto, nos verbos de uso vulgar, adoptou a formula *diz (tu), faz (tu)*, por mais natural e breve e euphonica.

Outro idiotismo brasileiro que se ha de achar nas obras do autor é *janta*, palavra que não traz o dictionario de Moraes. O uso a derivou do verbo *jantar*, com a mesma boa rasão que teve para fazer *monta* de *montar*, *cava* de *cavar*, *planta* de *plantar* etc.

No Brasil é frequente na linguagem familiar o emprego desse vocabulo para exprimir a refeição que se toma no meio do dia, no ordinario das casas. No norte especialmente a palavra *jantar* serve mais para indicar a janta com apparatus, o banquete ou pelo menos o convivio. Assim tenho ouvido dizer com muita propriedade:—*Põe a janta na mesa—São horas da janta* etc. *Dei um jantar a alguns amigos—Fui convidado para um jantar.*

*Jantar* neste caso distingue a hora do banquete, que podia ser pela manhã, como almoço, ou á noite, por occasião da ceia.

E' natural que certos criticos não achando a palavra nos dictionarios a capitulem de erro; esquecendo que os lexicons, onde vão beber a lição da lingua, são meramente portuguezes e portanto omissoes á respeito de muitos brazileirismos que escaparam ao erudito pernambucano A. de Moraes Silva, e que talvez se propagaram posteriormente á confecção de sua obra.

Ainda o Brasil era colonia de Portugal quando, sem licença dos classicos e dos grammaticos ia creando palavras novas á medida de suas necessidades. Citarei —*bandeirante, sertanista, matuto, bombear, a madrinhar orelhano, invernista, açouteira*, e tantas outras de derivação portugueza, sem contar muitas de raiz americana ou africana.

Cumpre que nos compenetremos desta verdade. O uso de nosso povo e o bom gosto dos escriptores nacionaes hão de cunhar palavras brasileiras, apesar das iras classicas e das excommunhões dos grammaticos.

### III

Alem dos idiotismos riograndenses, notados no 1º volume se encontrarão n'este os seguintes:

*Guampa*, jarro ou copo de chifre—*Tomar uma guampa* equivale ao idiotismo fluminense, *Tomar uma pinga ou matar o bixo*—*Farroupilha*, nome dado aos rebeldes—*Caramurús* nome do partido legalista em principio.—*Parelheiro* não só o que aposta no jogo das corridas, como os rapazes que voltam do passeio á redea solta, porfiando carreiras.—*Rusga*, barulho, motim, escaramuça: no norte do Brasil, penso que rusgar se applica com preferencia como synonymo de ralhar.—*Rozetear* fazer retinir a rozeta das esporas andando ou dansando: é um cacoete gracioso dos gauchos que por essa prenda são chamados *rozetetros*.—*Levar carona*, ser enganado.—*Dar pancas*, sobresahir, fazer bonita figura, exceder-se.—

*Ginete* usa-se muito frequentemente na significação classica de cavalleiro dextro e bem parecido; distingue-se de *monarcha*, porque este termo refere-se ao cavalleiro vistoso que traz arreios de prata e veste-se com entono e casquilharia, embora não seja dos mais dextros.—*Bolívar* naquelle tempo era um sombreiro á semelhança do que usava o celebre general boliviano, cuja popularidade foi causa de se vulgarisar o uso daquella forma de chapéo, e tornar-se moda na campanha.—*Chulear* espreitar o ponto no jogo do pacáo; trinta e um etc. fazendo tregeitos e moganguices.—*Curinga* é palavra muito geral em todo o Brasil para designar o dois de paus naquelles jogos.

#### IV

Reservei-me para nesta ultima nota dizer alguma cousa sobre o livro, já em parte sujeito ás provas publicas.

O acolhimento feito pelos orgãos mais illustrados da imprensa desta corte ao 1º volume foi dos mais benevolos; á ponto que o autor é obrigado a lançal-o á conta da generosidade.

Assim corresponda o 2º volume à expectação criada pelas palavras amaveis de escriptores de tanta e merecida auctoridade. Ha elogios que obrigam como no antigo mote se dizia da nobreza a respeito dos cavalleiros.

O 1º volume é o desenho de um grande scenario, e

o esboço de um character vigoroso, cuja exuberancia ainda não foi revolta e propellida pelo esto da paixão.

No 2<sup>a</sup> volume começa o drama: o scenario se anima e o character apenas traçado entra em acção. O despertar daquelle coração devia ser violento; é uma explosão; é um amor que nasce no meio dos combates sanguinolentos, e na hora aziaga se refugia nas vascas da natureza, nas lutas espantosas dos elementos.

Si o drama está na altura dos characteres, si estes se desenvolvem na acção naturalmente e com a logica das paixões humanas, pontos são estes que pertencem á critica. O autor se dispensa de maiores observações: apenas dirá que de proposito procurou tirar as situações mais commoventes de scenas triviaes.

Não faltará quem increpe o livro de inverosimil, na parte relativa ao cavallo. Duvidar hoje, depois de tantos factos e de tão respeitaveis testemunhos, dos resultados admiraveis do instincto dos animaes, é uma excentricidade que não vale a pena de refutar. Demais, neste livro, a maior parte dos actos intelligentes practicados pelo cavallo são antes attribuidos pelo gaúcho ao animal, do que attestados pelo escriptor.

Quanto á parte historica, o autor foi mais sobrio do que desejava, e quiçá do que esperava o leitor; limitou-se a atravessar de relance o prologo da revolução riograndense. A isso o obrigaram seus escrupulos; trinta e cinco annos, menos de meio seculo, não bastam para archivar factos e personágenstão ligados ainda ao presente pelos vinculos das paixões e da fami-

lia. Nem todos os bustos dessa galeria são, como o de Bento Gonçalves, da classe daquelles homens que ao sahir do mundo entram logo na posteridade. Muitos ha cuja memoria soffre uma especie de incubação antes de pertencerem á historia.

---



# INDICE

---

## LIVRO 3º—MORENA

I—A mula.	1
II—O alásão	11
III—A parada.	21
IV—Conhecidos	33
V—Rebolero	43
VI—Desengano.	55
VII—O soluço	63
VIII—A dama	75
IX—O bombeiro	87
X—Ultimo dever.	99
XI—Desanimo	111
XII—A bala.	121
XIII—Os chimarrões	129
XIV—Vizão	137

## LIVRO 4º—HUPA!

I—A tyranna.	151
II—Senhorita	161
III—Noiva	171
IV—Na missa	179
V—Confeitos	187
VI—Volta	197
VII—O pinheiro	207
VIII—A faca	216
IX—O laço.	225
X—Bodas	233
XI—Pranto.	243
XII—Pampeiro	251
Notas.	263
Errata.	271



# ERRATA.

---

PAG.	LINHA	ERRO	EMENDA
3	13	se ia	ia se
5	18	bonito	bonita
6	17	20	25
15	23	Bellerophonte	Bucephalo
19	19	e foi saltar	e saltou
22	13	negras, por	negras por
25	21	rapido e impre- visto	radidos e im- previstos
31	3	Tinham	Tinham os via- jantes
35	25	me	em
36	11	4 corpo	4º corpo
47	9	festas	feira
»	15	um emblema	o emblema
49	23	reunido	reduzido
66	14	e sentou-se gri- tando	e sentou-se
67	19	Porto Alegre.	Porto Alegre?
81	23	creanças	crianças.
87	4	de cerração	da cerração
99	10	gramma	grama
100	14	antigo corsel	veterano corsel
148	11	inefavel	ineffavel
»	21	rasto	rastro
159	23	tatica	tactica
166	13	dias desconfia- dos	dias, descon- fiados
177	11	queimou	queimou.»
184	10	desse coração	daquelle co- ração

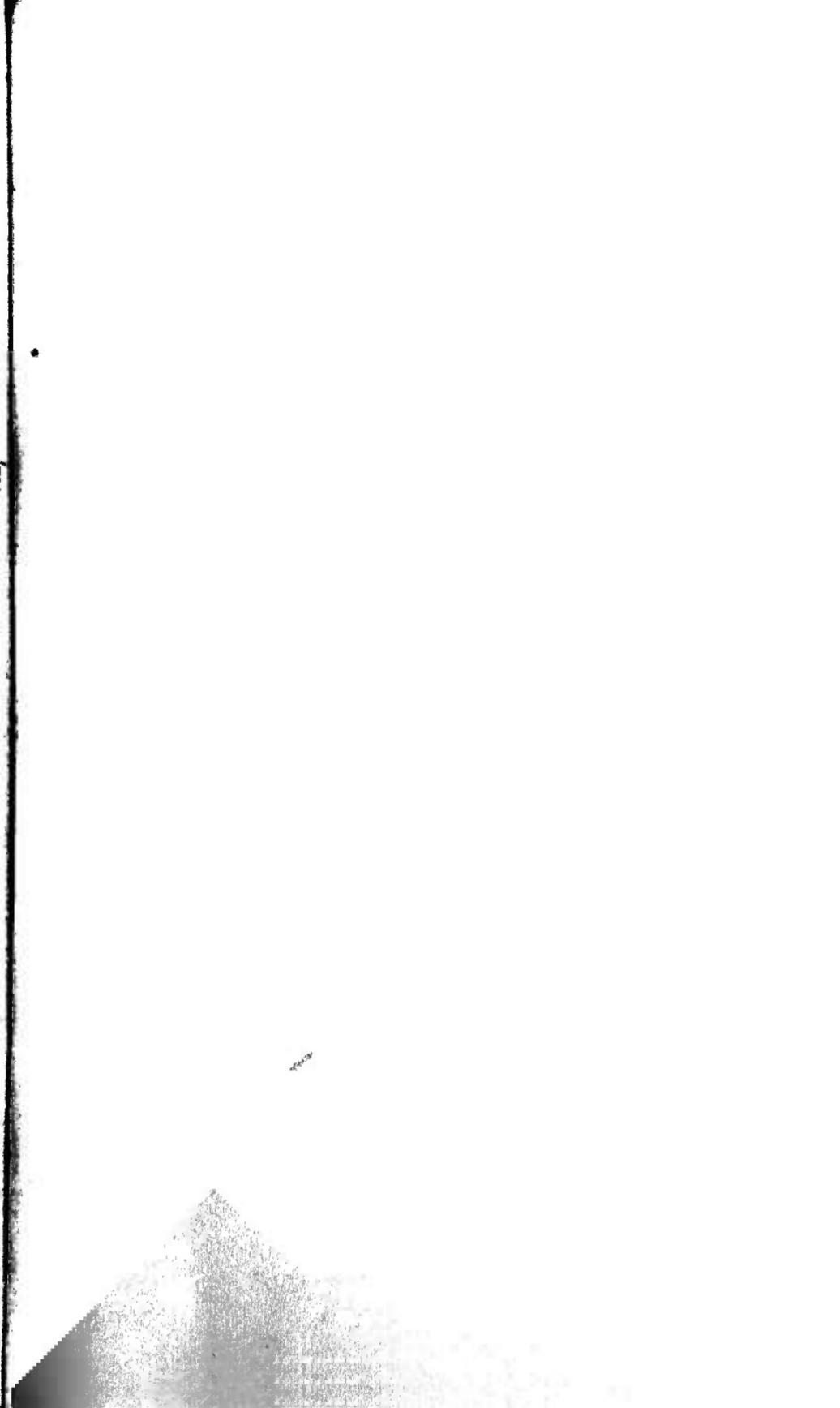
- MACEDO.** (DR. J. M. DE) **Rosa.** 2 vol. enc. 5\$000  
 — **Vicentina.** 3ª edição, 3 vol. br. . . . . 5\$000  
 — **Theatro completo.** 3 vol. enc. . . . . 9\$000  
 — **As Mulheres de mantilha,** romance his-  
 torico. 2 vol.  
 — **Luxo e vaidade, Primo da California, e**  
**Amor e Patria,** comedias. 1 vol. in-8 br. 2\$000  
 — **Torre em Concurso,** comedia. 1 vol. in-8  
 br. . . . . 1\$500  
 — **Lusbella,** comedia. 1 vol. in-8 br. . . . . 1\$500  
 — **Fantasma Branco,** comedia. 1 vol. in-8  
 br. . . . . 1\$500  
 — **Novo Othelo,** comedia. 1 vol. in-8 br. . . . . \$500

- MACIADO DE ASSIS. Contos fluminenses,**  
 contendo: Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de  
 preto, O segredo de Augusta, Confissões de uma  
 moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva. 1 vol.  
 enc. . . . . 3\$000  
 — **Phalenas,** poesias, contendo: Varia, Lyra chi-  
 neza, Uma ode anachreonte, Pallida Elvira. 1 vol.  
 enc. . . . . 3\$000  
 — **Chrysalidas,** poesias com um prefacio pelo  
 Dr. Caetano Filgueiras. 1 vol. in-8 br. 2\$, enc. 2\$600  
 — **Resurreição,** romance. 1 vol. (No prélo).

- BERNARDO GUIMARÃES. O Ermitão do**  
**Muquem,** ou a historia da fundação da romaria  
 do Muquem, na Provincia de Goyaz, romance de  
 costumes nacionaes. 1 vol. enc. . . . . 3\$000  
 — **Cantos da solidão,** poesias. 1 vol. nitidamente  
 impresso e enc. . . . . 6\$000

- MORFIRA DE AZEVEDO (DR.) Mosaico bra-**  
**sileiro** ou collecção de ditos, respostas e pensa-  
 mentos, epigrammas, poesias, anedotas, curiosi-  
 dades e factos historicos de brasileiros illustres.  
 1 vol. nitidamente impresso e enc. em Pariz. 3\$000  
 — **Os Francezes no Rio de Janeiro,** ro-  
 mance historico. 1 vol. in-8 br. . . . . 2\$000

- PEREIRA DA SILVA (Conselheiro). Jero-**  
**nymo Côte Real,** chronica. 1 vol. enc. 3\$000  
 — **Manoel de Moraes,** chronica. 1 vol. br. 2\$,  
 enc. . . . . 3\$000





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).